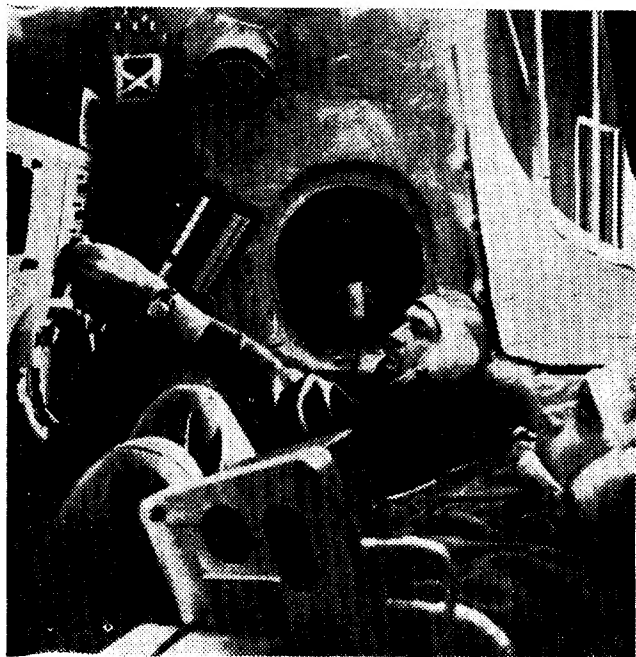


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO. 6 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 047 ANO 50.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
DO
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA



NIKOLAYEV E SEVAST'YANOV na Soyuz-9. Os dois cosmonautas soviéticos descansaram toda a manhã, após cinco dias a bordo, na fase decisiva de um lançamento destinado a investigar a resistência do homem no espaço

ENTRE O CONTINENTE E AS ILHAS ADJACENTES

TRÂNSITO LIVRE DE MERCADORIAS

MERCADORIAS NACIONAIS, ou nacionalizadas, com excepção do tabaco e dos produtos sacarinos, passam a circular livremente entre as ilhas adjacentes e entre estas e o continente, cessando os direitos, impostos ou encargos de natureza semelhante que actualmente restringem tal prática — lê-se no n.º 1 da Base I da Lei n.º 5/70, hoje publicada na I Série do «Diário do Governo» onze dias depois da sua promulgação.

Nos termos do diploma, cuja elaboração e posterior discussão suscitaram o maior interesse durante a primeira sessão anual da presente legislatura, «as mercadorias a que se refere o n.º 1 circularão a coberto de guias emitidas pelas alfândegas», mas «entre as ilhas do mesmo arquipélago» (Açores ou Madeira) «a circulação far-se-á independentemente de qualquer intervenção aduaneira».

Entretanto, a livre circulação não é ainda, como se disse, completa, já que se mantém («com carácter transitório», diz a Base II da Lei) os regimes fiscais aplicáveis

— ao tabaco, em folha ou manufacturado, enquanto não forem harmonizados

seriu uma reportagem sobre a situação das 48 famílias que «vivem sem água e sem luz num bairro de Odivelas que ocuparam depois das rajadas ciclónicas do princípio de Maio ilhas terem destruído as barracas que habitavam desde as inundações de Novembro de 1967».

Porque na aludida repor-

(Continua na 15.ª página)

(Continua na última página)

O CASO DAS 48 FAMÍLIAS QUE OCUPARAM EM ODIVELAS O BAIRRO DO BOM SUCESSO

Da Federação das Calças de Previdência (Habitações Económicas) e assinado pelo respectivo presidente, sr. eng.º Rafael dos Santos Costa, recebemos o seguinte esclarecimento:

«O jornal de que V. é muito ilustre director, na sua edição de 2 do corrente in-

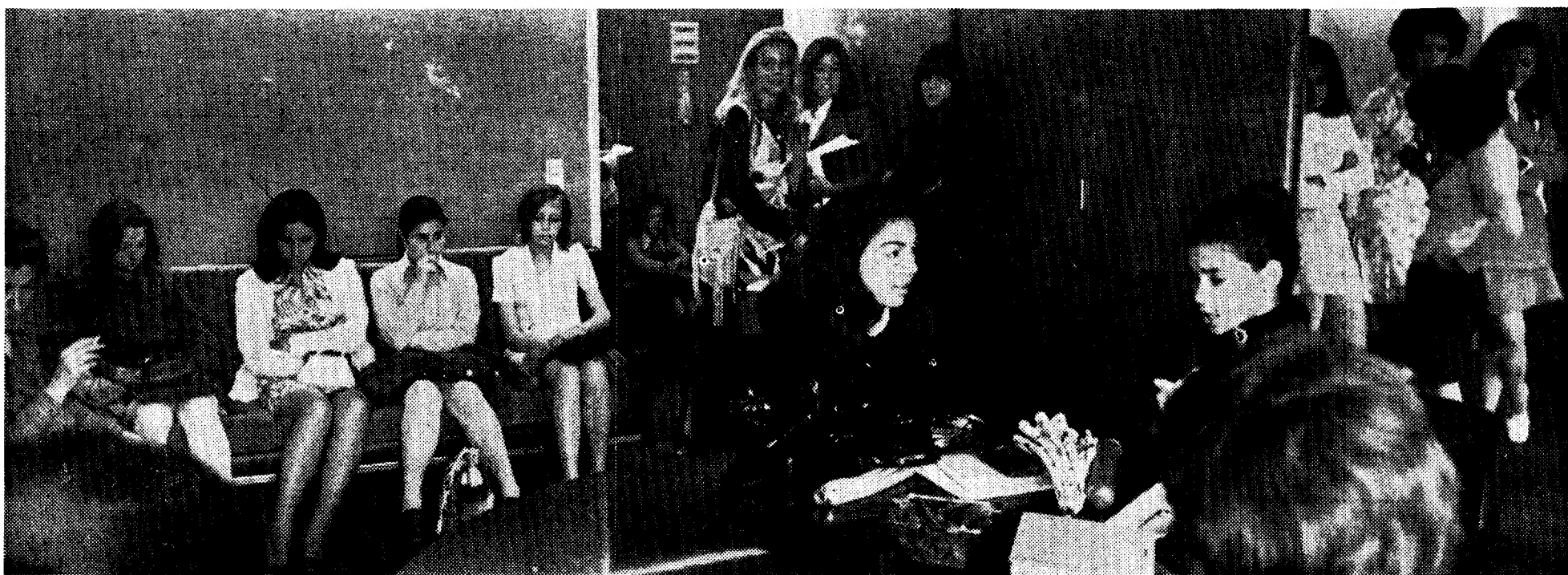
ACUSAÇÃO DA UDELPA ACERCA DO RAPTO DO GENERAL ARAMBURU

A RESPONSABILIDADE do rapto do ex-presidente Aramburu foi atribuída, esta manhã, ao Governo do presidente Onganía pelo dr. Hector Sandler, secretário-geral da Udelpa, movimento que apoiou a candidatura do general Aramburu à magistratura suprema — segundo informa a France-Press.

Num documento divulgado esta manhã, o secretário da dissolvida Udelpa (União do Povo Argentino) desmente que o rapto possa ser imputado a extremistas da esquerda pertencentes a uma organização internacional, e expõe as razões que, na sua opinião, levaram o Governo actual a raptar o general Aramburu para o eliminar da cena política.

HOJE 52 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA



ESCOLHIDAS AS FINALISTAS DO CONCURSO DAS «TEEN-AGERS»

Dez jovens portuguesas entre os 14 e os 18 anos foram ontem apuradas para a final do Concurso das «Teen-Agers». Desenvoltura (com simplicidade) e bom índice de cultura geral, além de outros predicados, pesaram na decisão do júri, aguardada pelas concorrentes — como se vê — com uma pontinha de nervoso. (LER NA PÁGINA CENTRAL).

DE ONTEM PARA HOJE

«DEUS LHES PAGUE»

«Deus lhes pague», diz-se a quem faz o bem, sem nós termos possibilidade de retribuir. «Deus lhes pague» foi a reflexão última do Chefe do Estado ao fundar a visita àquela obra modelar que é o hospital da Trindade, no Porto. E depois daquele hospital visitaria outro, que lhe provocou igualmente admiração e palavras de carinho. O discurso do sr. Presidente da República depois da visita às novas instalações hospitalares da Ordem Trindade, foi: «Duas palavras apenas, para agradecer ao provedor da celestial Ordem da Trindade as que proferiu e, também, o ter-me proporcionado esta visita que me deixou verdadeiramente encantado. As novas instalações do vosso hospital são modelares, pude percorrê-las, rapidamente, desde o primeiro ao último piso e, dessa visita, fiquei com as melhores impressões. Cabe-me, portanto, felicitar V. Ex. pela obra aqui realizada e, ao mesmo tempo, afirmar-lhe que vale a pena viver para praticar o bem nesta Ordem. Aqueles que a constituem, aqueles que a dirigem, não têm tido outro feto senão o de fazer o bem. Pois que o continuam fazendo e que Deus lhes pague». Depois o sr. almirante Américo Thomaz foi ao Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, sempre acompanhado da esposa e filha. Ali os receberam o rev.º Marinho Cia e o eng.º Velga de Faria. À noite, o deslumbrante salão árabe do Palácio da Bolsa refulgia para a festa com que terminou o dia. Na festa participaram a pianista Maria João Pires Neth, a actriz Carmen Dolores e, a encerrar, os fados de Amália Rodrigues.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

De Cascais para Lisboa, vinha um automóvel conduzido pelo sr. José Maria e Melo Pereira de Lima, de 20 anos acompanhado da es-

posa sr.ª D. Maria Teresa Almeida Garrett Pereira de Lima, da mesma idade, ambos estudantes, moradores na Avenida da República, 97, 1.ª, esq.º. O piso estava escorregadio. Por volta das 22 horas, ao subir a Avenida Duarte Pacheco, resvalou, desistiu-se e foi embater noutro automóvel conduzido pelo sr. Salvador Pires Moreira, de 35 anos, comerciante, casado, morador na Rua Coelho da Rocha, 46, 3.ª, esq.º. Os carros ficaram muito danificados e gravemente feridos os ocupantes de ambos. Foram para o banco do Hospital de São José onde a sr.ª D. Maria Teresa faleceu horas depois

e onde continuam internados seu marido e aquele comerciante.

PRISÃO MAIOR

No 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, foi ontem julgado Octávio da Conceição Pereira, de 56 anos, casado, empregado de escritório e morador em Lisboa, acusado de abuso de confiança na Wagons-Lite onde foi caixa, chefe da contabilidade e inspector divisionário desde 1966. Foi condenado, em oito anos e meio de prisão maior, em 2500 escudos de imposto de justiça e na indemnização a queixosa do montante constante dos autos que ascende a quase quatro mil contos.

NA COSTA DA CAPARICA

O capitão do Exército espanhol D. Eustaquio de Juan Gonzalez, de 59 anos morador em Avila, foi ontem tomar banho na praia da Costa da Caparica. Lá desapareceu e o corpo não foi ainda encontrado. Estava nam grupo de veraneantes da excursão «Educacion e Descanso».

PORTUGAL E ITALIA

Na Faculdade de Letras de Lisboa falou ontem o prof. Federico Melis, catedrático de História Económica da Universidade de Florença. Tema da conferência: «As relações económicas entre Portugal e Itália nos séculos XIV-XVI, segundo os documentos italianos».

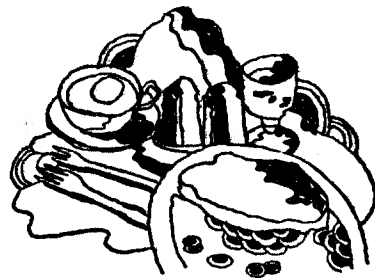
NOVO CIRCUITO TELEFÓNICO

O governador-geral de Moçambique visitou, ontem, a zona de Cabora Bassa. Entrou em funcionamento o circuito telefónico com aquela zona e a inauguração foi feita numa conversa do eng.º Arantes e Oliveira e prof. Silva Cunha, aquele no centro urbano de Songo e este em Lisboa, no Ministério do Ultramar.

3.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 6 de Junho de 1970



3.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 1 a 6 de Junho 70

nome _____

morada _____

telefone _____

localidade _____



3.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 1 a 6 de Junho 70

nome _____

morada _____

telefone _____

localidade _____



apresenta na

FIL

a sua nova linha de mobiliário

LISBOA | Rua da Atalaia, 38 - Telef. 32 83 32/6 linhas
Largo Frei Luís de Sousa, 18-B - Telef. 76 96 02
PORTO | Rua de Santo António, 225/0 - Telef. 2-1683

ANULADA A «RAMPA DA TORRE»

As dúvidas que ontem pairavam sobre a realização da «Rampa da Torre», tornaram-se hoje realidade: a prova teve de ser anulada, dado que as condições meteorológicas impediram que a pista pudesse ser utilizada com as indispensáveis condições de segurança.

A rampa disputava-se na

senra da Estrela, próximo da Torre e, na zona, além das chuvas que lançaram lama sobre a estrada, pairava ainda nevoeiro consideravelmente denso. Nestas condições, o A. C. P., organizador da competição, decidiu anulá-la. A prova contava para o Campeonato Nacional de Velocidade e integrava-se nas festi-

vidades comemorativas do I Centenário da Covilhã. Amanhã deve efectuar-se, como está previsto o «Rallye Centenário».

Cofres de aluguer

Av Republica 3

BANCO DO ALENTEJO

MAR-LINDO

RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ

Magnífica situação sobre o mar * Ideal para fins de semana * Alimentação esmerada * Apartamentos e quartos com água quente e fria

☆

DOMINGO aproveite para visitar a praia e apreciar um bom almoço com pratos especiais

☆

Marque já a sua mesa — Telef. 6 — Praia de Santa Cruz

FÉRIAS 70

PROGRAMA VACACIONES

Viagem em avião com partida e regresso a Madrid, 8 e 15 dias de estadia em pensão completa.

PREÇOS DESDE:

PALMA

DE MAIORCA

1.390\$00

IBIZA

1.660\$00

LAS PALMAS

2.690\$00

TENERIFE

2.920\$00

COSTA DEL SOL

1.365\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS EM VIAGENS

Marsans

Avenida da Liberdade, 72-A
LISBOA—T. 35305-323142

A CRIAÇÃO DE UMA CÉLULA HUMANA ARTIFICIAL

• DOIS CIENTISTAS NORTE-AMERICANOS DERAM UM PRIMEIRO PASSO NESSE SENTIDO

WASHINGTON — Dois cientistas da Universidade de Nova Iorque deram agora um primeiro passo para a criação de uma célula humana artificial. Trata-se da criação de um lisossoma artificial — um corpo cuja função principal é a de destruir agentes indesejáveis ou invasores, como as bactérias e os vírus.

Os doutores Gerald Weissman e Grazia Sessa construíram assim a primeira unidade celular artificial. Esta descoberta é semelhante às que levaram à obtenção do ADN (o

contrôle químico genético) ou à dos enzimas artificiais. Mas aqui subiu-se um ponto na escala, isto é, trata-se de uma descoberta idêntica a essas mas à escala molecular.

Como as outras duas descobertas, também esta pode levar a uma nova compreensão da genética e à obtenção de mais sinteses. Os cientistas estão já a

tentar fabricar mitocôndria artificial (as unidades que proporcionam a respiração da célula, pois transportam um oxigénio) e corpúsculos vermelhos artificiais. A criação de corpúsculos sanguíneos artificiais poderia significar o fabrico de sangue artificial para as transfusões de sangue.

Dentro de 20 anos, segundo predisse o dr. Weissman, numa entrevista recentemente concedida em Nova Iorque, «penso que será possível construir células artificiais ou, pelo menos, modelos de células para copiarem funções específicas».

A célula é a unidade básica de toda a vida. Ainda há poucas gerações pensava-se que a célula era um saco fechado de protoplasma ou gelatina viva, com muito poucas estruturas mais finas exteriores ao núcleo celular.

Hoje, em resultado do microscópio electrónico, os biólogos sabem que a célula não é um saco vazio, mas uma «fábrica» superocupada, com muitas estruturas, exercendo muitas funções.

Em 1955, o dr. Christian De Duve (França) deduziu que deveria existir um corpo celular que até aí ninguém tinha ainda descoberto com a função de *lyse* — ou dissolver — a matéria invasora. Deu-lhe o nome de «lysosome» lisossoma. Com um microscópio electrónico viu-se o lisossoma — um saco cheio de enzima, com a tarefa de destruir a matéria invasora.

Quando uma bactéria ou um vírus invade uma célula, geralmente é engolido pelo citoplasma (corpo principal da matéria). Então um lisossoma funde-se com a área invadida, para digerir o intruso.

Em 1965, em Cambridge, os drs. A. Baughan e Weissman conseguiram reunir uma série de camadas de matéria gordosa de modo a construírem membranas artificiais — muito semelhantes não só às do lisossoma, mas também à de outras estruturas celulares.

Este foi, pelo menos, um dos primeiros passos para a criação de uma célula artificial.

«Era impossível ter uma célula artificial sem essas membranas», declarou o dr. Weissman.

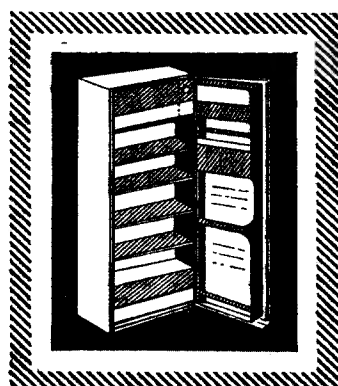
O passo seguinte foi conseguir «arranjar qualquer coisa de interessante para o interior das membranas. Isso custou cinco anos de trabalho num laboratório do Hospital Bellevue, de Nova Iorque. O projecto foi financiado pelo Instituto Nacional de Doenças Artríticas e de Metabolismo.

VICTOR COHN
(Exclusivo «The Washington Post»-«Diário de Lisboa»)

JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA

ARISTON 70

Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.



ARISTON POLARE

Nascido da colaboração de famosos desenhadores e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.

Três modelos:

* P 280 — 280 lts. * P 230 — 230 lts.
142x57x60 cms. 120x57x60 cms.
* P 175 — 175 lts.
107x50x57 cms.

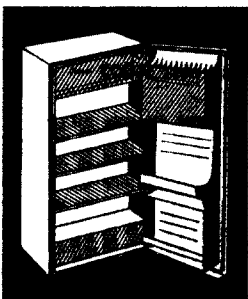
Grande capacidade interior, compressor hermético e silencioso, de pouco consumo.

ARISTON EXPORT

Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.

* E 175 — 175 lts.
107x50x57 cms.

* E 135 — 135 lts.
85x50x57 cms.

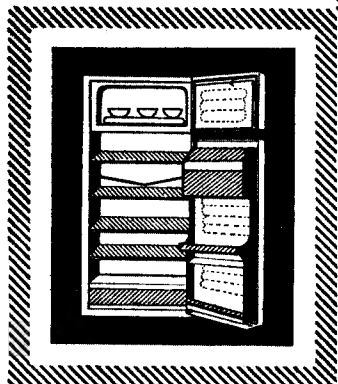


ARISTON LEGNO

Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de madeira — Teca — e armário cor madeira. Para uso simples ou para combinados de cozinha.

DPL 280 — 280 lts.
Duas portas para refrigerador (capac. 50 lts.) e armário (capac. 230 lts.)

155x57x60 cms.
* PL 280 — 280 lts. * PL 230 — 230 lts.
142x57x60 cms. 120x57x60 cms.
* PL 175 — 175 lts. * PL 135 — 130 lts.
107x50x57 cms. 85x50x57 cms.



FRIGORÍFICOS

ARISTON

PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA

AGENTES GERAIS
EM PORTUGAL

Frigel

* PORTO — LISBOA

Nota do dia

RESCALDO DA SEMANA

A SEMANA ACABA com pretexto para assinalar, com a breve presença do sr. Vorster, da África do Sul, a intensa actividade diplomática em que tem estado envolvida a nossa habitual pacatez. Não vale a pena fazer o pequeno inventário de idas e vindas, em que evidentemente o caso de maior expressão foi a viagem do Presidente do Conselho a Madrid, mas cada um pode reconstituí-lo e, mesmo sem se aventurar em conjecturas para que não esteja preparado, sublinhar o ritmo desses encontros. Vamos ter agora o sr. Maurice Schumann, actual titular do Quai d'Orsay, que entre nós passará alguns dias em visita oficial. A tradição das nossas relações com a França, onde até há poucos anos bebíamos quase tudo da nossa cultura, merece os cuidados de uma flor de jardim. A era tecnológica, a que chegamos, atrai-nos para outros quadrantes, mas as raízes permanecem na terra e bom será que não as deixemos secar.

NO SEU BREVE COMENTÁRIO de há três dias na televisão, sobre problemas dos departamentos ministeriais a seu cargo, referiu de passagem o dr. Rebelo de Sousa estar em cima da mesa o problema das mães empregadas. Esse é, claro que é, um dos problemas novos do nosso tempo. Não queremos dizer que seja nova a situação, porque mães empregadas já as há desde há muito tempo, mas como expressão estatística, com o volume que hoje todos lhe conhecemos, é um problema novo, com as mais amplas repercussões sociológicas, pois é fora de dúvida que conduz para um novo estilo de vida, a casa, a família, a educação dos filhos, quem se incumba, quem a orienta, quem responde. Tudo isto, que é o futuro próximo, o futuro que está a bater à porta, será naturalmente condicionado por disposições de ordem económica, porque todas as soluções custam dinheiro. Mas não é possível deixar de pôr os olhos no sentido das coisas.

OS EXAMES CHEGARAM este ano antes do tempo do costume. Pressão das circunstâncias, como é evidente, mas sinal também do propósito de «mexer», não aceitar de braços cruzados tudo quanto seja ou tudo pareça que tem de ser. As dificuldades no sector são terríveis, como toda a gente há-de ter consciência disso. Que fazer? Como arrumar? Antes do mais, liquidar o que nos barra o caminho, limpar o campo, deixar que o horizonte fique mais livre para melhor o podermos espreitar. De modo que o programa parece ser, primeiro, arrumar este ano, depois, preparar animosamente o que há-de vir. Fazendo a soma do que são os anos de ensinos primário, secundário e superior, obtém-se um resultado que é o número das gerações directamente envolvidas, sem ter em conta o percurso nas que lhes dão suporte. Por menos que se queira, este é o problema número um do nosso tempo. É um problema de acção, ao pé do qual todos os outros parecem simples meios.

NINGUÉM ESTAVA PREPARADO para isto, este desabar despropositado de chuva. Ninguém, nem mesmo, parece-nos, a previsão meteorológica. Tudo isto em cima daqueles dias de sol aberto que parecia uma promessa para quantos, por temperamento festivo ou fadiga do resto, passam os seus onze meses de presença a sonhar com o duodécimo das férias, as solicitações da praia que é um dos mais espantosos fenómenos do meio século. E depois foi isto, hoje terceiro dia de chuva (e se ela cair!), as rajadas mal dispostas que sacodem o que lhes fica no caminho, a irritação de voltar à procura das gabardinas e chapéus-de-chuva já arrumadinhos para o pousio anual que lhes consagramos. A oito dias de Santo António, dos bailes e das marchas, este desabar de dilúvios acrescenta-se como decepção às decepções que cada um vai catalogando no seu dia-a-dia.



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

Homenagem a Boris Karloff

A Casa da Imprensa vai prestar homenagem ao talento de um grande actor de cinema: Boris Karloff. Do inconfundível intérprete de «Frankenstein» exhibe-se, no ciclo «O Fantástico e o Maravilhoso no Cinema» (a iniciar no próximo dia 19, nos cinemas São Luiz e Alvalade), os filmes «O Gato Miou Três Vezes», de Jacques Tourneur, e «O Corvo», de Roger Corman.

O público de Lisboa vai ter agora a oportunidade de ver Boris Karloff sob um luz diferente daquela em que o actor tem sido comumente aceite. Os dois filmes seleccionados pela Casa da Imprensa dão bem a medida do seu talento e da sua presença cinematográfica.

FESTIVAL DE ATENAS: «RECORD» DE CONCORRENTES

Numa reunião efectuada ontem, em Atenas, os organizadores das «Olimpiadas da Canção» decidiram abarcar a 35 países a lista dos concorrentes ao certame musical que vai desenrolar-se de 5 a 12 de Julho, na capital grega.

Além dos 22 países já seleccionados (Inglaterra, Egipto, Austria, África do Sul, Brasil, Bulgária, Alemanha, Gambia, Suíça, Líbano, Luxemburgo, Malta, México, Holanda, Hungria, Portugal, Roménia, Suécia, Jamaica, Finlândia, Chile e, obviamente, a Grécia), George Iconanidis e Takti Cambas admitiram

composições da Bélgica, Argentina, Canadá, Espanha, França, Estados Unidos, Israel, Itália, Japão, Checoslováquia, Turquia, Jugoslávia e Venezuela, o que permite reunir o maior conjunto de representações estrangeiras até hoje apresentadas em festivais musicais desenrolados na Europa.

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONFERENCIA
TEATRO VILLARET (ADULTOS)

7.º MÊS
DE GARGALHADAS

HOJE

para que você possa também assistir pela TV ao Campeonato do Mundo de Futebol, haverá uma só sessão, às

20.45 HORAS
que terminará às 22.30 horas

Domingo: «matinée» às 16 horas
Noite, às 21.45 horas

SEGUNDA-FEIRA
HÁ ESPECTÁCULO
às 21 horas e às 23 horas

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA, ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

CASA DA COMEDIA
Março 68
Tel. 677299
R. S. Francisco Borja, 22

Hoje, às 22 h.
A Batalha Naval
de Jaime Salazar Sampaio
Marionetes 7 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef. P.P.C. 86 98 07.

HITCHCOCK



O mais discutido ...
O mais surpreendente ...
O mais sugestivo filme de HITCHCOCK

COM FREDERICK STAFFORD - DANY ROBIN - JOHN VERNON - KARIN DOR - MICHEL PICCOLI
PHILIPPE NOIRET - CLAUDE JADE - MICHEL SUBOR - JOHN FORSYTHE
MÚSICA DE MAURICE JARRE - PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE ALFRED HITCHCOCK - TECHNICOLOR - ADULTOS

UM GRANDE ÊXITO EM

4.ª SEMANA NO

MUNDIAL

«A RELÍQUIA» MAIS BARATA AO SÁBADO

O Maria Matos vai oferecer ao público de Lisboa «tarde populares de sábado» com

preços ainda mais acessíveis. Mercê de tal iniciativa todos os que ainda não tiveram oportunidade de apreciar esta sátira teatralizada por Luís de Sítua Monteiro e Artur Ramos podem agora aplaudir «A Relíquia» no ambiente agradável da temperatura fresca proporcionada pelo sistema de ar condicionado.

Os preços a partir de amanhã, são de 10\$00, 15\$00 e 30\$00 no balcão e 30\$00 e 50\$00 na plateia. Entretanto o Maria Matos concede o desconto especial de 50 % a todos os espectadores dos 17 aos 24 anos.

LIVRARIA BERTRAND

URBANO TAVARES RODRIGUES

NUS E SUPPLICANTES
3.ª Edição

O livro mais comovente e acusador do autor de «Contos da Solidão»

Colecção
Autores Portugueses
172 páginas
— 35\$00 —

FERNAND BAUDHUIN

PRINCÍPIOS
DE ECONOMIA
CONTEMPORÂNEA
IV volume — O Consumo

A alimentação — O conforto
— As técnicas comerciais —
O turismo e a hotelaria

Colecção
Enciclopédia de Bolso
Bertrand
— 40\$00 —

JULIO VERNE

UM HERÓI
DE QUINZE ANOS

Quando a decisão e a audácia habitam um corpo jovem geram a abnegação e o heroísmo

Colecção
JULIO VERNE
— 2 volumes: 50\$00 —

LEIA NA

evá

DE JUNHO

«À VOLTA DA
MESA, PAIS E
FILHOS
CONVERSAM
E DISCUTEM»

TENDO FALADO, ENTÃO OUTRAS COISAS:

DA AUTORIDADE E
DA LIBERDADE •
DA MADUREZA E
DA MAIORIDADE •
DA INFORMAÇÃO E
DA CONTESTAÇÃO

**NOVIDADES
LITERÁRIAS**

UMA GRANDE REVISTA!

HOJE, ÀS 20.45 e 23 HORAS
UM ENORME ÊXITO, COM:

★ JOSÉ VIANA
★ AIDA BAPTISTA
★ BARROSO
★ DORA LEAL
★ VICTOR MENDES • MARIANO FRANCO • CARLOS MIGUEL • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA e um gentil grupo de jovens actrizes

De novo neste teatro:

★ ANITA GUERREIRO

No «compêndio»:

★ OCTAVIO DE MATOS

E a grande atracção:

★ SABRINA

ATENÇÃO: NA PRÓXIMA 2.ª-FEIRA, HÁ ESPECTÁCULOS • O DESCANSO DA COMPANHIA • NA PRÓXIMA 6.ª-FEIRA, VESPERA DO DIA DE SANTO ANTONIO

TEATRO
MARIA VITÓRIA
O PRATO DO DIA!...



• Amanhã, domingo, «matinée» às 16 horas •

CASCAIS

CATAVENTO

HOMENS • SENHORAS

ALBUFEIRA

Últimas
Novidades

— • —
CACHAREL
FATH
L'AIGLON
LEE
LACOSTE

— • —
Exclusi-
-vidades

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO IMPÉRIO

TÍTULO — «Alfredo, o Grande» («Alfred, The Great»).

REALIZAÇÃO — Clive Donner, 1969 (Inglaterra).

ARGUMENTO — Ken Taylor e James R. Webb.

FOTOGRAFIA — Alex Thompson (Panavision e Metrocolor — 70 mm).

MÚSICA — Raymond Leppard.

MONTAGEM — Fergus McDonnell.

INTERPRETES — David

Hemmings, Michael York, Prunella Ransome, Colin Glover, Ian McKellen, Peter Vaughan, Alan Dobie, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Filmes Castello Lopes.

Depois de Tony Richardson, Karel Risz, John Schlesinger, coube agora a vez a Clive Donner: mais um homem do *free cinema* que troca o pequeno orçamento pela superprodução, deixando-se suggestionar pelo fascínio dos dólares. Clive Donner não foi aliás, um dos representantes mais puros desse movimento cinematográfico que caracterizou o início da década de 60 em Inglaterra. Se, por um lado, o seu cinema se ia entroncar decididamente num contexto social definido, a verdade é que Donner sempre pareceu preferir a sátira e a comédia para criticar corrusivamente a sociedade britânica. Os seus filmes mais famosos deste período são «The Caribbees», «A Única Ambição» («Nothing but the Best»), «Livra-me Desta Mulher» («Luv») e «What's New Pussicat?» (este último programado para muito breve no Cinema São Jorge).

Ora, Clive Donner parece ter sido absorvido por completo pela engrenagem diabólica das superproduções financiadas por estúdios americanos (neste caso a M. G. M.), e o seu «Alfredo, o Grande» é uma decepção inequivoca: inexactidões históricas, deturpação da figura do rei Alfredo, redução de um período histórico a dois ou três problemas, que, tal como se nos apresentam, nos surgem ridículos e incoerentes, etc. Isto ao nível do argumento, porque ao nível da realização tudo é muito medíocre, de péssimo gosto (basta referir para tanto os grandes planos de David Hemmings, com fundos claros, onde se recorta o rosto do actor de frente e de perfil) e de má qualidade (veja-se a montagem descuidada ou a fotografia que tão depressa opta por um estilo, como por outro absolutamente contrário).

«Alfredo, o Grande» resulta, assim, um filme pesado, monótono, incharacterístico, medíocre, aqui e ali pretensioso (sobretudo nos diálogos), aqui e ali inverosímil, as mais das vezes entediante.

LAURO ANTÓNIO

Teatro TEL. 717017

Maria Matos

TODAS AS NOITES AS 21,45 H.

Sábados, domingos e feriados

também às 16 horas

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm na tarde de hoje e nos 2 espectáculos de domingo, 50 % de desconto

A DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

CA DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)

Produção de IGREJAS CAEIRO

LEIA TAMBÉM NA

evá

DE JUNHO

«DUAS VOZES DIFERENTES»

ENTREVISTAS COM D. HERMANO DA CAMARA * PADRE FA-NHAIS

«NÃO FAÇA DE SUA MULHER UM ROBOT»

UM ARTIGO DE MUITO INTERESSE PARA HOMENS E MULHERES

WHARFEDALE

O altifalante desenhado por G. A. Briggs.



Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. R.L. RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

Na norte: VADECA - R. de S.º António, 210 - PORTO

RESTAURANTE LUSO

TODAS AS NOITES (excepto às 5.ªs-feiras)

Das 20.30 h. às 24 h. — Folclore

Das 24 h. às 03 h. — Fados

Jantares e ceias no mais antigo e mais moderno restaurante típico do Bairro Alto

Trav. da Queimada, 10 — Tel. 362889 — Lisboa



DINERS CLUB PORTUGUÊS em colaboração com o



BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

U.S. 1-2/70
APA



Você também será infiel!
Deixe-se envolver por mim.
Sinceramente e sem reservas. Corajosamente.
Vou levá-lo a trair a sua companheira
de todos os dias — a rotina.
(A propósito, eu sou a tentação de fumar «Surf»)

cigarros SURF uma tentadora onda de...desejo!



RESTAURANTE LUSO

TODAS AS NOITES (excepto às 5.ªs-feiras)

Das 20.30 h. às 24 h. — Folclore

Das 24 h. às 03 h. — Fados

Jantares e ceias no mais antigo e mais moderno restaurante típico do Bairro Alto

Trav. da Queimada, 10 — Tel. 362889 — Lisboa



MÁRCIA CONDESSA
RESTAURANTE TÍPICO

Passando hoje o 18.º aniversário do seu restaurante, Márcia Condessa será homenageada por vários artistas da Rádio, Fado e Televisão.

VÁRIAS SURPRESAS

Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TORNA-SE POR TODOS OS MOTIVOS UM RECINTO CHEIO DE GRANDES ATRAÇÕES BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — NOS «BARS» CERVEJA, MARISCOS E GULOSEIMAS — FARTURAS — SONHOS E DOÇARIAS

DIVERTIMENTOS DE TODOS OS GÊNEROS ATRAÇÕES INFANTIS — SORTEIOS, ETC.

ABERTURA AS 19 HORAS

ENTRADA 2 ESCUDOS

Vinte canções finalistas no VI Festival do Minho

Os festivais da canção no país vizinho são cada vez em maior numero. Nesta época afluem por toda a Espanha. Agora, a 25 e 26 deste mês, em Orense, realizar-se-á o VI Festival da Canção do Minho e nele participarão a Inglaterra, o País de Gales, a Irlanda, a França, Portugal e a Espanha.

Das quatrocentas e tal canções recebidas foram seleccionadas 20 que serão apresentadas no dia 25. Desse total serão escolhidas dez para a final que se realiza no dia seguinte.

São as seguintes as canções seleccionadas (indicando-se a seguir os nomes dos respectivos autores e quais os países que representam): 1 — «What's happening?», Ray Davies (Inglaterra); 2 — «Stop look and listen», Ray Davies (Inglaterra); 3 —

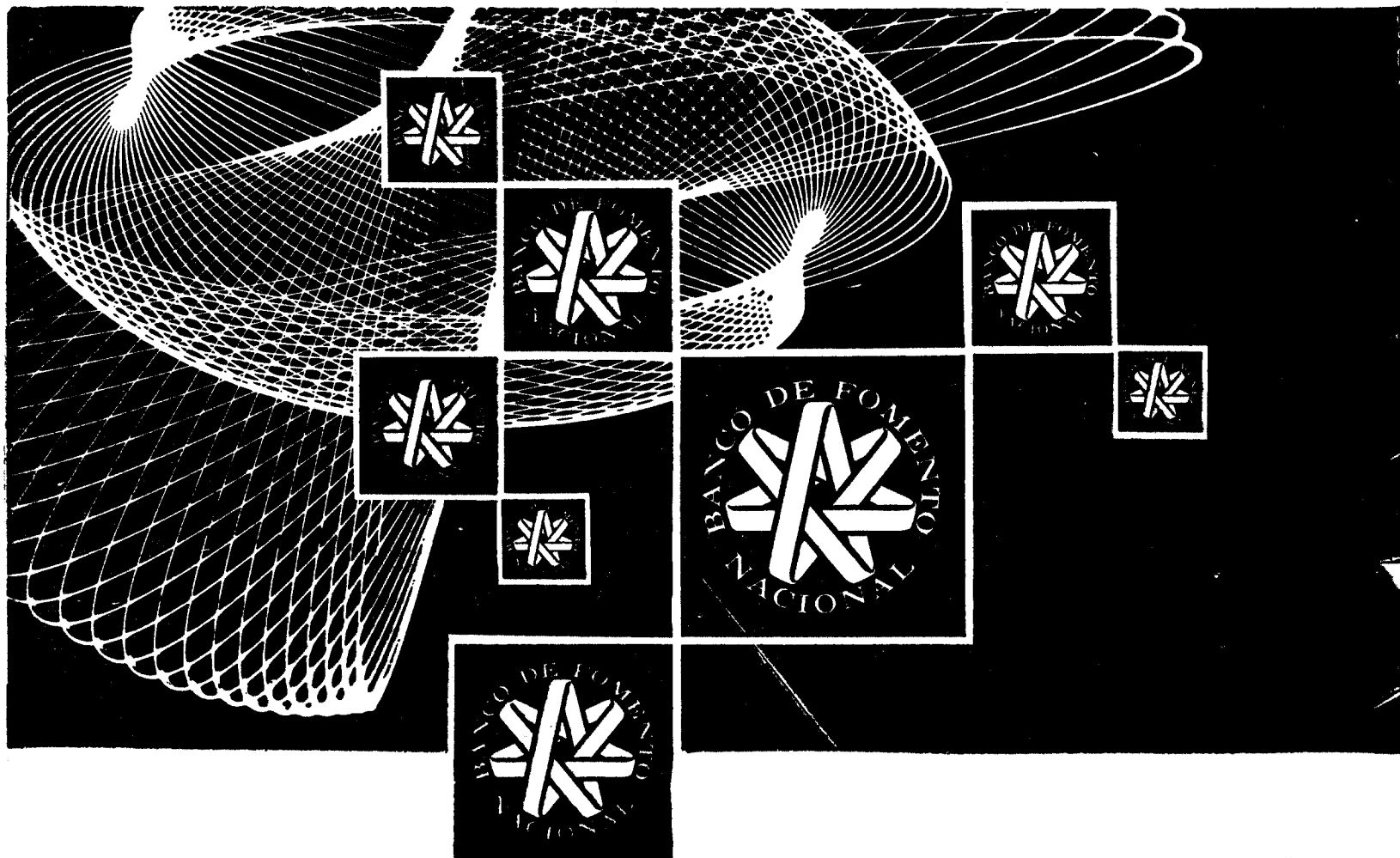
«Just take him», Colin Richard (Inglaterra); 4 — «Ha, Ha, Ha», Ronald Roscoe (Inglaterra); 5 — «Out in the rain», Sheila Stewart (Irlanda); 6 — «O culpado foi o samba», António Moreira Alvarinho (Portugal); 7 — «Caminhos irmãos», Rocha Oli-

veira e Américo Patela (Portugal); 8 — «Le cerceau», Pierre Alain e Jhony Rech (França); 9 — «J'econterai mon coeur chanter», Nicole Rieu (França); 10 — «Ça ira», Catherine Laury (França); 11 — «Si volviera a nacer», Cesar Nuno de la Rosa

e Lopez Bravo; 12 — «Manos que se alzan», Juan de la Prada Ruiz; 13 — «Al otro lado del puente», Frederico Cambres e Ricardo Ceratto; 14 — «Sullen sinarras», Enrique e Miguel; 15 — «Rosalia», Carlos V. Tomé e Ana Maria Arregui; 16 — «En agua y Teresa», Fina de Calderón; 17 — «Dime dónde estás, amor», Agustín Ramos; 18 — «Cantigas das fontes», Fernando Vázquez Quiroga; 19 — «Adelante, caminantes», Prudencio Komo González e Eloy G. Lopez; e 20 — «Quieres huir», Aurelio Correa Chale, todos de Espanha.

Os prémios estabelecidos para o certame são: 1.º 125 000 pesetas; 2.º, 75 000 pesetas; 3.º, 25 000 pesetas.

Todos os intérpretes receberão uma sinfonia de ouro.



INTENSIFICAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO NA ESTRUTURA ECONÓMICA DO PAÍS

Colabore connosco no esforço tendente a um maior desenvolvimento económico e social.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5%

ao ano os depósitos a prazo superior a um ano, isenção total de impostos. Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 26
PORTO
Avenida dos Aliados, 56

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Pierre Dux novo administrador da Comédia Francesa

O actor Pierre Dux, sucedendo a Maurice Escande, foi agora nomeado administrador da «Comédia Francesa» pelo ministro dos Assuntos Culturais do Governo do presidente Pompidou.

Natural de Paris, onde nasceu em 1908, filho de actores, Pierre Dux viveu sempre nos meios teatrais.

Distinguido com um primeiro prémio pelo Conservatório de Arte Dramática, ingressou na «Comédia Francesa» em 1929 e aí permaneceu até 1948.

Durante esse período, representou os papéis de «Alceste», «Figaro» e «Cyrano». Voltou, aliás, a ser «Cyrano» em 1956, no Teatro Sarah Bernhardt. Após ter saído da «Comédia Francesa», Pierre Dux tomou conta da direcção do Teatro de Paris, cargo que ocupou até agora. Trabalhou, também, em numerosos filmes, entre os quais «Z» de Costa Gravas (distinguido com o «Oscar» para o melhor filme estrangeiro) e, mais recentemente, em «La Horse», com Jean Gabin.

«Auto da Compadecida» no Clube Estefânia

A convite da direcção do Clube Estefânia, o Grupo Proscenium, sob a direcção de Pedro Lemos, apresenta-se hoje às 21 e 30, no palco daquela colectividade com o «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna, uma das obras mais representativas da dramaturgia brasileira dos nossos dias.

ÚLCERAS

DO ESTÓMAGO E DO DUODENO

DE-NOL

- Sem dieta e sem alcalinos
- Sem repouso obrigatório
- Sem abandono da vida profissional

PREÇO 422 ESC.

Pedido de Literatura

Pestana & Fernandes, Lda.

LISBOA

Rua do Prato, 158, 2.º

PORTO

Rua do Almada, 88, 2.º, F.

COIMBRA

Av. Fernão de Magalhães, 171, 1.º, Esq.

Comemorações portuguesas da «Semana Mundial de Publicidade»

A partir de depois de amanhã, em Nova York, decorre a «Semana Mundial de Publicidade».

A exemplo do que acontece em 83 outros países, o Clube Português dos Publicitários, em colaboração com o Conselho Territorial Português da I. A. A., decidiu levar a efeito uma série de iniciativas que se integram no espírito que enforma a reunião de Nova York. Do programa que o organismo preparou, destacam-se: depois de amanhã, às 21 e 30, na sede do Clube Português dos Publicitários (Praça das Águas Livres, 7) abertura da «Semana», com uma reunião com os representantes dos órgãos de Informação; na terça-feira, pelas 19 horas, no Pavilhão dos Congressos, no antigo Casino do Estoril, decorre uma mesa-redonda sobre o tema «O futuro da Publicidade», na qual intervirão, além de outros, os srs. Alvaro Belo Marques como moderador, dr. Sérgio Ribeiro e prof. José Julio Gonçalves, seguindo-se um debate e, à noite, a representação da peça «O Chapéu de Palha de Itália»; no Teatro Gil Vicente, em Cascais; na 4.ª feira, realiza-se o tradicional «Encontro da Primavera», este ano integrado nas celebrações da «Semana», com concentração no Muxito, em Vale de Gatos, almoço, ginástica, concurso de tiro e a «boite» a funcionar; na quinta-feira, dia 11, às 19 horas, na F. I. L., palestra sobre «A Presença de Portugal em Osaka».

Ilustrada com a projecção de um filme sobre o Pavilhão de Portugal na Expo-70, e seguida de um jantar volante, no Pavilhão da Exportação; na sexta-feira, nos estúdios da R. T. P., palestra sobre «A Televisão e a Publicidade», seguida de um debate, e, à noite, no Jockey Clube, que colabora na iniciativa, arraial de Santo António; no sábado, sessão de encerramento.

Piquenique na Quinta do Caracol

Amanhã, a Comissão de Melhoramentos de Esporão-Góis promove, na Quinta do Caracol, ao Lumiar, um piquenique, esperando-se a participação de todos os naturais da localidade e seus familiares, bem como a dos amigos da colectividade. Haverá um esmerado serviço de bufete, surpresas, bailes regionais. Uma aparelhagem sonora transmitirá música para dançar. Anima o piquenique o conhecido «Carlos dos Jornais».

OS CONGRESSISTAS DA 7.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL ILG VISITARAM AS FÁBRICAS DA EFACEC

No cumprimento do programa de trabalho da 7.ª Conferência Internacional ILG, que reúne fabricantes europeus de ventiladores e industriais, trabalhando sob licença ILG, foi efectuada uma visita às modernas instalações fabris da EFACEC, licenciada portuguesa da ILG, um dos maiores fabricantes americanos de ventiladores industriais. Recebidos pelo Exmo. Sr. Eng.º Costa Reis, Director-Geral da EFACEC, que lhes deu as boas-vindas e disse da honra que a Empresa sentia em receber tão ilustres visitantes. Os Delegados à 7.ª Conferência Internacional ILG percorreram interessadamente as fábricas EFACEC, detendo-se com especial interesse na divisão dedica-

da ao fabrico dos ventiladores industriais EFACEC — ILG.

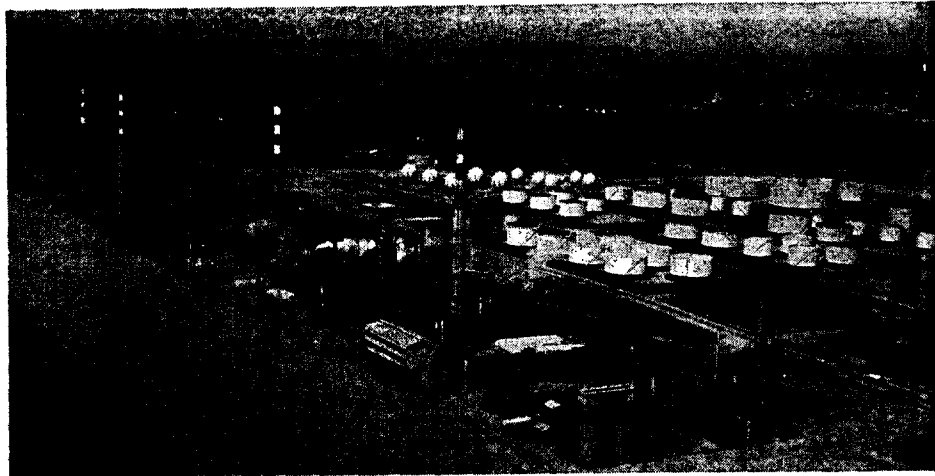
A visita, guiada por técnicos da EFACEC, prolongou-se por quase toda a manhã, e os congressistas, depois de deixarem as fábricas em Arroteia — Leça do Balio —, foram obsequiados com uma visita a umas caves de Vinho do Porto e um almoço num restaurante da cidade do Porto.

De regresso a Lisboa, a fim de partirem para os seus países, os Delegados da 7.ª Conferência Internacional ILG mostravam-se deveras satisfeitos com o que em matéria de fabrico lhes fora dado observar nas instalações da EFACEC.

JF

TEVE A HONRA DE COLABORAR NO MAIOR E MAIS COMPLEXO EMPREENDIMENTO ATÉ HOJE EXECUTADO EM PORTUGAL

REFINARIA DA SACOR NO PORTO



Executando em cooperação com a SELF de Paris todas as Instalações Eléctricas da refinaria propriamente dita - ON SITE - tendo fornecido cerca de 225.000 homens-hora de trabalho especializado.

JF

J. F. DE AZEVEDO E SILVA & CA, L.
Rua S. Francisco de Sales, 2.º andar, Tel. 654165 - Lisboa



as novas Dyane passam ao ataque

A 120 km/h, ofensiva generalizada das novas Dyane, no mercado dos carros de pequena cilindrada. 120 km/h: a vitória é nítida, indiscutível. As novas Dyane são efectivamente as mais rápidas. 120 km/h. As novas Dyane estão agora equipadas com um motor que lhes dá nova potência (35 cv. SAE) e uma nova nervosidade particularmente apreciável na cidade.

120 km/h é a velocidade de ponta mais adaptada aos percursos em estradas ou auto-estradas. As novas Dyane mantêm os 120 km/h tanto tempo quanto for preciso porque têm um radiador de óleo como os carros de corrida. Mas as novas Dyane vêm travar a batalha noutras frentes: do conforto, do acabamento e da técnica. Um alternador substitui o dínamo convencio-

nal, de tal forma que a bateria está sempre a receber carga independentemente da velocidade de rotação do motor e do consumo de energia a que for solicitada. Um indicador da pressão do óleo completa os instrumentos de bordo. Mas ainda não é tudo...

CITROËN

ESCOLHIDAS AS FINALISTAS DO CONCURSO DAS «TEEN-AGERS»



«Berlim!», pensam estes olhos bonitos. O Concurso propôs isso e outras coisas

Após mais de quatro horas de trabalho intenso (e culturalmente agradável), a juri nomeado pelo «Diário de Lisboa» escolheu, ontem à tarde, as 10 finalistas do Concurso das «Teen-Agers». Foi uma tarefa consideravelmente difícil seleccionar dez candidatas de um grupo de cerca de quatro dezenas de «teen-agers» cujos atributos físicos e intelectuais ultrapassavam, em larga escala, a média geral encontrada nas jovens portuguesas, prova indiscutível do êxito do nosso concurso.

As 40 concorrentes ontem entrevistadas pelo juri haviam já sido escolhidas entre as 174 inscritas no concurso. As 10 finalistas escolhidas participarão, no próximo dia 17, na eleição da Princesa das «Teen-Agers».

Invasivas por um numeroso grupo de «Teen-Agers», as nossas novas instalações da Rua Castilho foram inundadas pela frescura e jovialidade de um conjunto de jovens que, para além da sua beleza e distinção, evidenciaram, principalmente, uma capacidade intelectual notável, um dos aspectos mais vá-

lidos e mais interessantes deste concurso.

A longa espera provocada pela necessidade do juri decidir, acabou por resultar num motivo de alegre e franco convívio, dando ao Concurso das «Teen-Agers» a nota de simpatia que sempre o tem caracterizado.

O á-vontade de uma juventude isenta de preconceitos, foi a nota predominante, como de resto se pode observar nas gravuras que publicamos. As minisaias e os vestuários no mais actualizado estilo de «Carnaby Street» dominaram: originalidade e simplicidade no vestir, bom gosto, inteligência e beleza, são as partes comuns que ligaram as quatro de-



Flagrante da passagem de uma do juri. A conversa é com Jain

zenas de jovens apuradas na primeira eliminatória.

As dez finalistas

São as seguintes as dez «teen-agers» escolhidas para a eleição final:

— Ana Margarida Ribeiro Almeida Barreto, 14

anos, Lisboa — estudante boa. — deiro esti Colm — Ribeir natu — Casti natu — Quad te, n deira

Descida espectacular no preço da sorte grande

Quatro «taludas» de quatro mil contos constituem o melhor aliciante da corrida à fortuna fácil, corrida que já se iniciou em todo o País com a lotaria de Santo António. Basta dizer que, este ano, o valor total dos prémios ronda os trinta milhões de escudos, o maior registado em sorteios sob a invocação do popular taumaturgo. A Misericórdia de Lisboa, atenta às reacções do público e com a experiência de quase dois séculos de lotarias, criou, desta vez, uma lotaria de quatro séries, a fim de permitir descer de maneira flagrante o preço da sorte grande e torná-la mais acessível à grande maioria dos compradores. Duzentos escudos, é o preço dos bilhetes (divididos em «quartos»), em cada série.

38 052 bilhetes premiados na grande lotaria

O sorteio dos prémios realiza-se na próxima sexta-feira, dia 12. Nada menos de 38 052 bilhetes serão bafejados pela sorte, com um total de 29 484 contos. De curioso registar que, em cada série de bilhetes, serão atribuídos quatro prémios maiores, pois nesta lotaria de Santos António também haverá 4.º prémio. A extração dos números contemplados efectuar-se-á por meio do moderno equipamento de seis grandes esferas assíncronas, pelo sistema de ordenação decimal. Na esfera dos prémios serão introduzidas 16 bolas marcadas com os valores dos prémios mais importantes, comuns a cada uma das quatro séries da emissão: 1 de 4000

contos, 1 de 500 contos, 1 de 125 contos, 1 de 60 contos e 12 de 25 contos. Os restantes prémios, de centenas, algaris-

mos finais e aproximações e terminação do 1.º prémio, serão atribuídos por correlação numérica, como usualmente.

— Onde se encontrarão os contemplados com os 16 milhões das quatro «taludas» de sexta-feira próxima?

FÉRIAS NA PRAIA VIAGENS APOLO Palma de Maiorca

Partidas de Lisboa, viagens de avião 15 dias
Preços desde: 3400\$00

TORREMOLINOS

Partidas de Lisboa, viagens acompanhadas em autocarro 8 e 15 dias
Preços desde: 1715\$00

Vacaciones

PALMA DE MAIORCA
desde 1.400\$00

CANARIAS
desde 2.700\$00

IBISA
desde 1.660\$00

RIMINI
desde 2080\$00

Partidas de Madrid, viagens de avião
Estadias de: 8 e 15 dias
Informe-se do nosso plano de crédito

Rua Rosa Araújo, 2
(esquina da Avenida da Liberdade)

Telefs. 536971 - 536545

Melia

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

OS 6000 CONTOS DA

SORTE GRANDE

foram vendidos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 1374

6 MILHÕES

A SEGUIR: PARA OS

16 MIL CONTOS

DO SANTO ANTÓNIO

Bilhetes a 800\$00 — Fração mínima a 50\$00

A VENDA NA

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ
MULTIMILIONÁRIOS

**Barbosa, Esteves
& C., Lda.**
Ourives-Joalheiro

293-RUA DA PRAIA-295
COMPRA E VENDA AS SUAS
JÓIAS NESTA ACREDITADA
CASA DA ESPECIALIDADE

**CHOCOLATES
TAGIDES**
o paladar da juventude

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL — CTT

COMPANHIA PORTUGUSA RÁDIO MARCONI

COMUNICA-SE AOS SENHORES ASSINANTES DA REDE TELEFÓNICA DA ZONA DE LISBOA E DA REDE NACIONAL DE TELEX E AO PÚBLICO EM GERAL, AS SEGUINTE ALTERAÇÕES QUE ENTRAM EM VIGOR A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 10 AS 00,00 HORAS:

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERCONTINENTAL

DEVERA SER MARCADO O NÚMERO 3290 EM VEZ DE 119 PARA AS CHAMADAS DESTINADAS A TODOS OS PAÍSES DAS:

AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA CENTRAL,
AMÉRICA DO SUL E JAPÃO

SERVIÇO TELEX ULTRAMARINO

DEVERA SER MARCADO O NÚMERO 099 EM VEZ DE 098 PARA AS CHAMADAS DESTINADAS A ANGOLA

BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e executamos, rapidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias.

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 a 257
Telef. 22 45 64

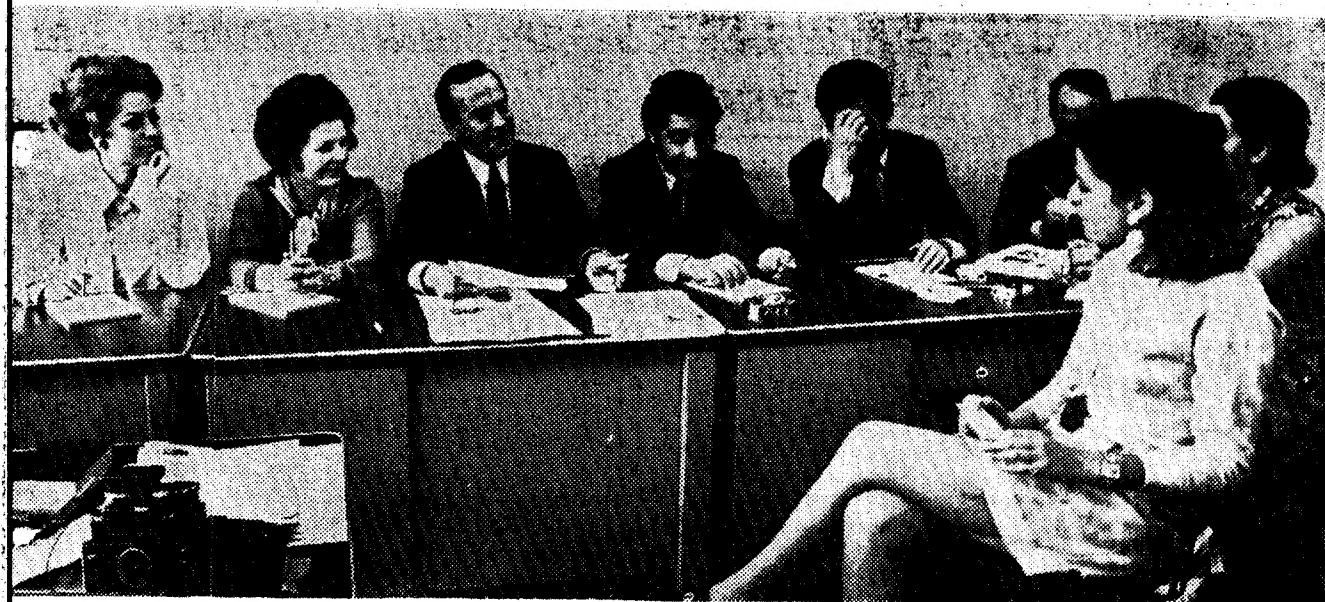
BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LEITÃO & IRMÃO JOALHEIROS

Comunicam que passarão a encerrar o seu estabelecimento todos os sábados às 13 horas, a partir de hoje.



uma concorrente pelo crivo (sorridente e bem disposto) Jaime Mourão Ferreira, da Bayer Portugal, um dos que aprovaram e eliminaram

anos, estudante, natural de Lisboa.

— Isabel Winter, 14 anos, estudante, natural de Lisboa.

— Maria Fernanda Ladeiro de Carvalho, 18 anos, estudante, natural de Coimbra.

— Maria Rita Almeida Ribeiro, 15 anos, estudante, natural de Lisboa.

— Vera Maria Crato de Castro, 16 anos, estudante, natural de Lisboa.

— Clarisse Valderrabano Quadros, 15 anos, estudante, natural de Sá da Bandeira (Angola).

— Maria Filomena Ro-

drigues dos Santos, 18 anos, estudante, natural de Lisboa.

— Laura Remartinez Serra Coelho, 15 anos, estudante, natural de Lisboa.

— Isabel Maria Ferreira Monteiro, 17 anos, estudante, natural de Lisboa.

— Ana Bela Viegas Cirilo, 17 anos, estudante, natural de Olhão.

No próximo dia 17, realizará-se um almoço, no Hotel Império, para eleição da Princesa das «Teen-Agers», que será proclamada no dia seguinte, no decorrer de um «cocktail» a realizar no Hotel Tivoli.

ELABORADO O PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO «DIA DE PORTUGAL»

Já se encontra elaborado o programa comemorativo do dia 10 de Junho: serão condecorados, em cerimónias públicas e solenes, 108 militares (11 dos quais a título pós-

tumo), por feitos em combate nas províncias ultramarinas de Angola, Moçambique e Guiné.

O acto da entrega das condecorações efectuar-se-á nas capitais dos territórios portugueses, desde o Continente e ilhas adjacentes até ao Ultramar, verificando-se idênticas cerimónias nas cidades de Lisboa, Porto, Braga, Faro, Viseu, Funchal, Ponta Delgada, Luanda, Lourenço Marques e Bissau.

Na capital do País, as cerimónias (Terreiro do Paço, 10 horas) são presididas pelo sr. almirante Américo Thomaz. Assume o comando das forças em parada o brigadeiro Rosa Garçupa.

NOVAS CONVERSÇÕES ENTRE VORSTER E MARCELLO CAETANO

No terceiro dia de sua visita a Portugal o primeiro-ministro da África do Sul voltou esta manhã a ter conversações com o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano. Nas conversações participaram também os ministros dos Negócios Estrangeiros da África do Sul e de Portugal, respectivamente, drs. Hildgard Muller e Rui Patrício. Não se aguarda nenhum comuni-

cado destas conversações.

O primeiro-ministro Vorster teve depois um almoço particular e à tarde deu uma conferência de imprensa no Hotel Ritz, na qual estiveram presentes representantes de todos os órgãos de informação nacionais bem assim como os correspondentes estrangeiros. O sr. Vorster, acompanhado da sua comitiva, parte amanhã, de automóvel, para Espanha.

Ontem, o sr. Presidente do Conselho ofereceu, em Queluz, um banquete em honra do primeiro-ministro sul-africano. O prof. Marcello Caetano proferiu um discurso em que começou por lembrar ser a segunda vez que «tinha a honra de receber um primeiro-ministro da África do Sul»: já em 1945, em Lourenço Marques, recebera o marechal Smuts — «sempre recordarei com veneração a figura do velho político e militar — salientou.

O Chefe do Governo recordou que depois retribuiu essa visita, em Pretória, em ambos os locais se tendo falado «com inteira franqueza das relações entre os nossos dois países». E à parte:

«Passaram vinte e cinco anos. Cada um dos nossos países seguiu o seu destino. Tenho acompanhado sempre com interesse a evolução do vosso, e admirado o crescimento do potencial demográfico, económico e cultural da África do Sul.

Nem sempre as nossas concepções políticas coincidem. Mas isso não impede que tenhamos cooperado e continuemos a cooperar em tantos campos onde os interesses são comuns, porque são interesses da África, da civilização e da paz no Mundo.

Essa cooperação tão antiga entre Portugal e a África do Sul é a mesma, senhor primeiro-ministro que desejamos manter em todos os nossos vizinhos onde quer que estejam — na Europa, na África, na Ásia ou na Oceania.

Nunca se estendeu para

(Continua na 14.ª página)

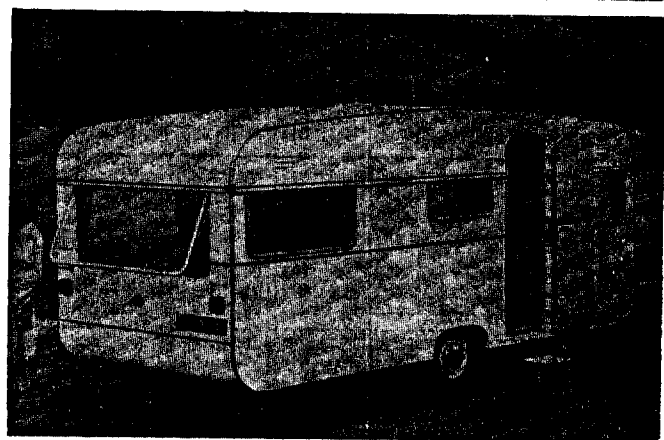
A Sociedade Serte-Sadoc para estudo e desenvolvimento de empresas vai constituir-se em Portugal

Vai ser anunciada a constituição, no nosso País, da Sociedade Serte-Sadoc (Sociedade de Estudos e Desenvolvimento de Empresas) S. A. R. L., no decorrer de uma reunião, seguida de «cocktail», marcada para a próxima quinta-feira, no Hotel Ritz — acontecimento a que estarão presentes altas individualidades do nosso meio industrial e financeiro.

A esta nova Empresa caberá, paralelamente às actuais actividades da Serte, a realização em Portugal dos estudos de Economia da Empresa desenvolvidos em França, na Bélgica, na Itália e na Alemanha, pelo Gabinete Pierre Sadoc Associações, nos domínios da definição de Estruturas Empresariais; Fusões e Concentrações; Planeamento a Médio e Longo Prazo; Diversificação e Reconversão de Actividades; Planeamento e «Contrôle» de Produção.

A extraordinária actualidade de que desfruta, trabalhos realizados por este Gabinete, aliadas à notoriedade de que disfruta internacionalmente e já hoje, no nosso País, Pierre Sadoc,

justifica o interesse de que se reveste este importante acontecimento.



EU SOU A ROULOTTE CAVALIER 1600 T E TENHO 6 IRMÃS MAIS PEQUENAS. A MANA 1400 S PORTOU-SE MUITO MAL E ESGOTOU-SE ESTA SEMANA. DIZ QUEM JÁ NOS POSSUI, QUE ALIAMOS A BELEZA À QUALIDADE E É POR ISSO QUE SOMOS VAIDOSAS. POR ISSO E PELO FRIGORÍFICO DE 50 LITROS QUE AS OUTRAS NÃO TÊM. VISITE-NOS NA FONSÉ — CALÇADA DA AJUDA, 72-B — TELEF. 632999 — LISBOA

No Grande Concurso de Elegância e Conforto Automóvel, realizado no Estoril, o Vauxhall Estate Car, apresentado a concurso pela Auto-Industrial, ganhou a taça de honra da sua categoria: justo reconhecimento de uma linha internacionalmente prestigiada.

HONRA À ELEGÂNCIA VAUXHALL!

CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS EM LISBOA:

Auto - Industrial: Av. Duque de Loulé, 93 - 95 B

Marticar: Rua Almirante Barroso, 9 - A - Lisboa

Projecto norte-americano destinado a acelerar a retirada do Vietnam

WASHINGTON — O Pentágono concluiu o estudo de um projecto, que, segundo cálculos optimistas, permitirá acelerar a retirada das tropas americanas do Vietnam. O projecto recebeu a designação de «zero draft».

A finalidade do «zero draft» é tornar o serviço militar mais atraente, poupando ao mesmo tempo os biliões necessários para um exército formado apenas de voluntários. Tratar-se-ia de aumentar o soldo dos militares e fornecer-lhes alojamentos mais agradáveis, além de lhes conceder outros benefícios secundários. Desta maneira espera-se que mais homens se sintam seduzidos pela actividade militar e se disponham a seguir a carreira das armas. Assim se reduziria ou se anularia mesmo o recrutamento obrigatório.

O ministro da Defesa, Melvin Laird, declarou recentemente numa reunião à porta fechada com os membros do congresso que no ano fiscal de 1971, não podia obter mais de 250 milhões de dólares (cerca de 7 250 000 contos) do departamento orçamental, para financiar estes projectos de incentivo militar. A promessa eleitoral do presidente Nixon, segundo a qual se formaria uma força de voluntários, depois de terminada a guerra do Vietnam, continua financeiramente inacessível num futuro imediato.

Tudo quanto o Pentágono pode fazer por agora é financiar uma publicidade para mostrar as vantagens da carreira militar.

Os funcionários do Pentágono entendem que, dado o clima orçamental vigente, o caminho mais

curto para reduzir o recrutamento é o da diminuição do número de homens em serviço activo.

Recentemente, numa reunião de representantes de diversas organizações nacionais Laird definiu o programa de «vietnamização» como «o único susceptível de levar a uma redução do nosso empenhamento militar na Ásia».

Indicou que estavam já em curso estudos para a retirada de «dezenas de milhares de soldados americanos nos postos avançados do Pacífico e da Ásia». Segundo Laird, essa retirada fez parte de um plano da Administração, tendente a «reduzir o nosso papel de polícia mundial a favor da doutrina Nixon».

GEORGE WILSON
(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Actualidade internacional

ELEIÇÕES REGIONAIS EM ITÁLIA

Uma coligação das esquerdas poderá dar origem a uma crise governamental

ROMA, 6 — (R.) — Os italianos vão amanhã às urnas para eleger novas administrações regionais, provinciais e municipais na primeira prova real da opção política pública desde as últimas eleições gerais, em Maio de 1968.

Panfletos da campanha eleitoral de cerca de uma dezena de partidos juncam as ruas de todas as cidades, vilas e aldeias e cartazes vêm-se colados em todos os sítios, desde árvores a paredes de igrejas.

A campanha eleitoral terminou ontem oficialmente.

As ruas encontram-se hoje calmas pela primeira vez, após semanas de comícios públicos e de cartazes transmitindo por altifalantes estridentíssimos eleitorais e marchas dos partidos.

Cerca de 36 milhões de italianos têm direito a voto.

As eleições não modificarão a composição do Parlamento, mas consideram-se como certo que o seu resultado exercerá um grande impacto tanto na política nacional como na regional.

A presente coligação go-

vernamental — um equilíbrio delicado de poder entre democratas-cristãos, socialistas, democratas-sociais e republicanos — poderia ser perturbada por uma grande alteração na forma tradicional de distribuição dos votos pelos partidos.

O Partido Comunista (o maior do Ocidente e apenas em segundo lugar em relação aos democratas-cristãos em Itália) aumentou firmemente a sua parte da votação desde a segunda guerra mundial e espera obter desta vez novos ganhos.

Os comunistas formaram já algumas alianças de Governo local com o Partido Socialista. O facto tem causado uma tensão constante no seio da coligação do Governo Central, na qual os socialistas desempenham um grande papel.

Se os socialistas, para conseguirem o poder, decidirem aliar-se aos comunistas nas regiões periféricas, uma nova crise poderá surgir no Governo central.

Espera-se que os democratas-cristãos e os seus associados na coligação

dominem na maior parte das 20 regiões, mas aguarda-se, também, que os comunistas ganhem nas três regiões centrais do norte, Toscana, Emilia-Romagna e Umbria, que formam um «cinturão vermelho» de bairros comunistas desde o Mediterrâneo ao Adriático.

Na edição de hoje do órgão comunista «L'Unità» são publicadas caricaturas políticas que ridicularizam membros de todos os grandes partidos, excepto do Socialista.

Canibal e pregador

RABAUL (Nova Bretanha), 6 — (R.) — Um homem, que foi canibal e, mais tarde, pregador laico, faleceu nesta cidade, segundo foi ontem anunciado, com 101 anos.

Benjamin Tokulap morreu após servir a Igreja Metodista, na península de Gazelle, durante mais de 80 anos.

Segundo familiares, Tokulap assistiu à chegada em 1875 do dr. George Brown, o primeiro missionário metodista que veio para a Nova Bretanha.

Afirmam que Tokulap — convertido ao cristianismo quando ainda era jovem — participou em grandes festas canibalescas, comendo carne de vítimas de lutas e sacrificios tribais.

WASHINGTON ENVIU ARMAS PARA A GRÉCIA

Apesar do embargo imposto pelos E. U. A. ao envio de armas pesadas para a Grécia, Washington entregou caças-interceptores a jacto, tanques médios e howitzers de 15 mm ao regime dos coronéis. Os funcionários americanos declararam que se tratava apenas de uma quebra esporádica de fidelidade ao embargo. Porém, certas fontes bem informadas revelaram que o Conselho Nacional de Segurança resolvera por termo a situação por a considerar presentemente inútil. Segundo o «The Washington Post», espera-se apenas um clima interno e internacional mais favorável para anunciar o termo do embargo, que se iniciou em 1967.

Argumenta-se com a invasão da Checoslováquia, que terá contribuído para um encarecimento do papel estratégico da Grécia, no âmbito da NATO.

em poucas linhas

● As forças comunistas atacaram hoje a importante cidade de Siem Reap, no Norte do Camboja.

● Ao terminar a sua visita a Phnom Penh, Cao Ky reafirmou o apoio de Saigon ao Governo de Lon Nol.

● A greve de dois dias, decretada pelas organizações árabes de Israel, prossegue hoje, e é quase total em Gaza e em Jerusalém.

● A 12 dias das eleições gerais, o primeiro-ministro Wilson enfrenta a ameaça de uma greve nos jornais do país.

● Entraram, ontem, em greve 1100 trabalhadores das minas de Ivanec (Jugoslávia).

● A Itália e a Alemanha registaram os maiores aumentos de comércio de países do Ocidente com a U. R. S. S., em 1968-69.

● As autoridades militares peruanas ordenaram

que sejam fuzilados todos os saqueadores do vale de Huayla, nos Andes, devastados pelo sismo de domingo, onde milhares de cadáveres estão a ser cremados para evitar a propagação de doenças.

AUXÍLIO DA GULBENKIAN AS VÍTIMAS PERUANAS

O dr. José de Azev. do Perdigão e o embaixador Pedro Treotónio Pereira, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, receberam, na sede da instituição, o dr. Augusto Moretti Pando, embaixador do Per. em Lisboa, a quem entregaram um cheque no valor de 10 000 dólares, destinados a auxiliar as vítimas dos tremores de terra registados naquele país.

OTAWA-PEQUIM

OTAWA, 6 — (F. P.) — Um porta-voz de Pierre Elliott Trudeau, primeiro-ministro canadiano, declarou ontem que a política seguida pelo Canadá com vista ao reconhecimento eventual da China Continental não havia mudado e que as conversações entre os dois países prosseguiriam, embora progredindo lentamente.

A saúde e o bem estar começam com



O Bévita moderno alimento suíço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova.

Vejam como é económico

1 dl de leite*
+ 1 colher
de Bévita
= 1\$00

*Se o leite não lhe cai bem, pode substituí-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Dinsine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

VIAJANTE

Acessórios para automóveis precisa importante firma do Porto para zona Sul, donde está muito conceituada.

Resposta a este jornal ao N.º 509

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Azeitão, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NAS VÉSPERAS DAS NEGOCIAÇÕES INGLATERRA-CEE

O CONSELHO DE MINISTROS DA UEO DISCUTE A INTEGRAÇÃO EUROPEIA

O Conselho Ministerial da União Europeia Ocidental (UEO) termina hoje em Bonn uma sessão em que foi discutido o desenvolvimento económico da Europa, informa a Reuter. O ponto culminante da conferência de dois dias foi o regresso da França ao Conselho, que integra a Grã-Bretanha e os seis países do Mercado Comum.

A presença de Maurice Schumann, ministro francês dos Estrangeiros no conselho foi calorosamente saudada por George Thomson, ministro britânico para as questões europeias, e pelos outros ministros dos negócios Estrangeiros ou seus adjuntos.

Entretanto, os ministros da UEO examinaram hoje, às 9 horas (TMG), a situação económica dos países do Mercado Comum e das nove nações da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA).

● NOVA REUNIÃO NA SEGUNDA-FEIRA

O conselho de ministros da UEO volta a reunir na 2.ª-feira próxima, no Luxemburgo com os ministros dos Estrangeiros, das Finanças e da Agricultura dos «seis» para tratar dos seguintes assuntos: alargamento da CEE, definição da posição para com os países da Efta não candidatos à adesão ao Mercado Comum e reforço da CEE — informa a F. P.

Quanto aos países vamente aos países da EFTA apresentam-se duas ordens de questões: A) — quanto aos países de nível económico elevado há três posições a debater: 1) — conclusão de simples acordos comerciais com esses e tendo apenas em vista a eliminação de obstáculos aos intercâmbios; 2) — desenvolvimento de relações com esses países ao nível de adesão; 3) — atitude mediana (preconizada pela França) que seria completar por harmonização as regras entre os interesses abrangendo fórmulas indo até à participação

desses países em políticas menos desenvolvidas da trocas de impressões suficientemente desenvolvidas para delinear posições.



EM BELGRADO, a princesa Margarida de Inglaterra (à direita) e o marido, lordes Snowden, foram recebidos pelo presidente Tito e pela esposa, durante a visita da rainha Isabel e do cunhado desta à Jugoslávia.

«COMPREENSÃO» DA URSS PELA RESISTÊNCIA —pede Arafat

ARGEL, 6 — (R.) — Yasser Arafat, o chefe dos guerrilheiros da Palestina, pediu à União Soviética para demonstrar mais compreensão pela causa palestina durante uma entrevista duplicada a noite passada nesta capital.

Interrogado acerca da sua recente visita a Moscovo, Arafat declarou ao correspondente no Cairo da agência noticiosa oficial Algérie Press Service que, ao receber a delegação palestina, a União Soviética reconheceu indirectamente a revolução da Palestina e os seus métodos de luta.

«Esperamos que as nossas relações se estreitarão e, que haverá mais compreensão da nossa causa por parte da União Soviética» — observou.

Arafat referiu-se ao apoio incondicional da China e do Vietnã do Norte, que visitou, também, recentemente. A China tinha fornecido a resistência palestina um auxílio desde antes da guerra dos seis dias — afirmou.

Agradeceu à Argélia o seu «apoio moral, material e militar». As relações entre a Argélia e a revolução palestina deveriam servir como exemplo a outros países árabes, visto serem baseados no respeito mútuo e em auxílio e apoio incondicionais — acrescentou.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua destinação utilizam os comboios eléctricos.

Leilão napoleónico

VERSAILLES, 6 — (F. P.) — Uma mecha de cabelo de Napoleão foi arrematada por 3000 francos (15 contos) num leilão de recordações napoleónicas provenientes de colecções particulares. Pagou-se cerca de 120 contos pelo espadim de Bonaparte, de lâmina incrustada de ouro, e decorada com uma sêrie das campanhas vitoriosas da Itália e do Egipto. Custou 49 contos a última câmara usada pelo imperador em Santa Helena. Perto de 60 contos o seu monóculo e cerca de 50 um prato de Sèvres feito especialmente para o imperador.

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

UM FUNGO AMEAÇA A INDÚSTRIA BRASILEIRA DO CAFÉ

A indústria brasileira do café — a maior do mundo — está ameaçada por um fungo, que, há um século, destruiu as plantações de café do império das Índias. O fungo já atingiu centenas de milhões de pés de café nos estados de Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais. O patologista Frederick Wellman declarou que esta é a pior praga até hoje sofrida pela agricultura do hemisfério Ocidental. Por enquanto as grandes plantações de Paraná e S. Paulo não foram atingidas, mas Wellman diz que não tardarão a sê-lo, pois o tráfego entre o Norte e o Sul do Brasil torna impossível que o mal se desloque para a zona meridional.

Numa corrida contra o tempo, o Instituto Nacional de Café e o Governo brasileiro começaram a destruir todas as plantações situadas à roda da «cintura de segurança»: numa faixa com 48 quilómetros de largura e 500 quilómetros de extensão, desde o Norte do Rio de Janeiro até Belo Horizonte.

O mal foi descoberto por acaso, em Janeiro deste ano.

Os cientistas duvidam da eficácia dos meios de combate ao terrível flagelo dos cafeteiros. Lembram que há cem anos, em Ceilão, todas as plantações foram devastadas. Os plantadores ficaram arruinados e os grandes bancos do Oriente faliram. Foi assim que o Brasil veio a ser o maior produtor do mundo.

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.A.»)



V. não ouve o motor do 17M V. sente-o

... E, de súbito, V. ouve a sua respiração. E, depois, o seu relógio. E depois o ranger dos seus sapatos novos no acelerador. Nos outros carros, os sons são outros. São dos próprios carros. No Ford 17M, V. descobre até que ponto um carro pode ser silencioso e até que ponto um condutor pode

ser ruidoso. Não se preocupe. Ao fim de alguns quilómetros, habituou-se ao seu respirar, ao seu relógio, aos seus sapatos novos. E os sons desaparecem. E então — é o silêncio. O silêncio do próprio conforto. Que se sente no espaço para 5 pessoas absolutamente à vontade. Na sua

pensão que «absorve» os maus-tratos da estrada. O 17M é todo silêncio, conforto e espaço. Mesmo lançado em potência. Económico de consumo e manutenção, ultrapassa performances que outros atingem a custo, nervosamente, ruidosamente. Mas isto sempre com a serenidade silenciosa de um gentleman.

Ford à frente



Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

A sua disposição nos Concessionários FORD

EM LISBOA:

LINGUI Av. da República, 32-A-Telef. 777681

STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 49669 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade)-Telef. 711668/9

Estabelecida a planificação de actividades da Hertz

Prolongou-se por três dias a reunião dos elementos dirigentes da Hertz em Portugal, realizada com o objectivo de estudar toda a planificação promocional e publicitária da organização: uma companhia internacional de aluguer de automóveis, que serve, presentemente, 134 países — da Nova Zelândia ao Alasca e do Brasil ao Japão — e é a maior empresa do seu género em todo o mundo.

Em Portugal, a Hertz está instalada desde 1968,

possuindo já dois escritórios em Lisboa e delegações em Faro e no Funchal, inaugurando em breve a sua dependência no Porto.

A Hertz-Portugal, subsidiária da Hertz Internacional, aumentou até à presente data a sua frota em cerca de 200%, desenvolvendo um esforço notável na propaganda e promoção do turismo para Portugal, no que contribui poderosamente através dos sistemas de publicidade directa adoptados nos seus três mil escritórios espalhados pelo mundo e nos contactos permanentes que realiza junto dos grandes «tour operators».

A reunião, que decorreu no Hotel Prala-Mar, de Carcavelos, foi presidida pelo sr. Robert G. Unterman, director-geral da Hertz para a Península Ibérica, que explicou, pormenorizadamente, os planos de expansão da empresa, de acordo



Os elementos dirigentes da Hertz durante uma das suas reuniões de trabalho

com o novo objectivo da política internacional da companhia, que consiste em oferecer ao público transporte pessoal a partir do maior número de pontos em qualquer parte do mundo, colocando-se também inteiramente ao serviço do público nacional.

Dentro desse esquema de desenvolvimento, para além da abertura de nume-

rosas novas dependências em Portugal Metropolitana, está incluída a sua expansão à África Portuguesa, acompanhada da necessária promoção nos grandes mercados turísticos.

A Hertz Internacional, Número Um da indústria de aluguer de automóveis, possui uma frota automóvel superior a 180 000 automóveis, e, além de «partir» de mais aeroportos do que qualquer companhia de aviação, encontra-se em muitos outros países, profundamente envolvida no aluguer de camiões e veículos ligeiros de carga, no aluguer de contentores, e equipamentos industriais, montagem, exploração e aluguer de aeroportos e outros complexos, bem como na indústria hoteleira.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

1374 — 6 000 000\$
16510 — 600 000\$
15197 — 240 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

1373 — 5 490\$
1375 — 5 490\$

PRÉMIOS DE 18 CONTOS

7967 14778 21692 22730 32829
38273 41347 46854 47531 50347
50737 52448

PRÉMIOS DE 540\$00 (centenas)

1301 a 1400; 15 101 a 15 200 e 16 501 a 16 600

PRÉMIOS

AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 024 têm direito a 1260\$00 de prémio, em cada bilhete. Os terminados em 033, 132, 595, 630, 665, 683, 882, 922 e 965 são premiados com 900\$00. Os números cujos dois últimos algarismos sejam 45, 75 ou 79, são premiados com 600\$00. Finalmente, todos os restantes números cujo último algarismo (terminação), seja 4, são contemplados com 360\$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 6.000 contos da «Sorte Grande» foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

Necrologia

Monsenhor Francisco Maria Félix

SANTARÉM, 6 — Para o cemitério local segue ao fim da tarde o funeral de monsenhor Francisco Maria Félix, de 96 anos, ontem falecido no Seminário Patriarcal. Natural de Óbidos, monsenhor Francisco Maria Félix era o padre mais velho do Patriarcado de Lisboa e um dos mais distintos cidadãos de Santarém.

Aqui mesmo cursou, no Seminário, ciências eclesiásticas, ficando como superior depois de ordenado padre em 1896.

Em 1900 o reverendo Francisco Félix ingressou no quadro de professores de Teologia e, a partir de 1903, desempenhava as funções de secretário daquele estabelecimento de ensino, para assumir em 1921, as funções de reitor, cargo que exerceu até 1963. Neste mesmo ano o cardeal-patriarca dispensou-o das responsabilidades do cargo, por motivos de idade e saúde, e a seu pedido. Cônego da Sé de Lisboa desde 1908, era vigário-geral de Santarém, protónotário apostólico, chantre da Patriarcal, e comendador das Ordens de Cristo e da Instrução Pública, e conservava todas as honras e precedências de Reitor do Seminário, embora não exercesse o cargo.

Monsenhor Félix era figura altamente estimada em Santarém e venerada por todo o clero do Patriarcado.

EDIFÍCIO AVIZ

Vendem-se 2 escritórios 2.º piso com cerca 60 m2 cada s/ divisórias podendo ser ligados. Próprio. Resposta a este jornal ao n.º 510.

ALGARVE

LINDOS TECIDOS — CONFEÇÃO DE CORTINADOS
MOBILIÁRIO — GRANDE SORTIDO E BONS PREÇOS
CONFORTALIS
ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.
RUA DO COMÉRCIO, 39 — TEL. 1171 — PORTIMÃO

MORRIS 850 SUPER

Impecável, particular, vende 750\$00 por mês
Telef. 42976.

MAÇÃO

ANTÓNIO AUGUSTO
MIRRADO PAISANA

Médico-veterinário
AGRADECIMENTO

Maria do Carmo Frazão Lopes Mirrado Paisana, seus filhos, noras, mãe, irmãos, cunhadas, sobrinhos, primos e mais família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos aqueles que os acompanharam na sua grande dor pela perda do seu ente tão querido e se incorporaram no seu funeral.

OS 6 MIL CONTOS DA SORTE GRANDE

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da página central

TERRENOS NA MARGEM SUL DO TEJO

JUNTO A PINHAL E PRÓXIMO DE PRAIAS
DESDE 20\$00 M2

EMPREENHIMENTOS

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

ESTRADA NACIONAL 10 - N.º 6 - 1.º

COVA DA PIEDADE

TELEF. 27 49 66, 27 43 05 e 27 19 58

Domingos e feriados — 22 10 856

NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

— PAVILHÃO INTERNACIONAL
LIMALÂNDIA

VISITE O STAND

MAQUETES, PLANTAS, FOTOGRAFIAS E TODAS AS INFORMAÇÕES
RELACIONADAS COM OS NOSSOS EMPREENHIMENTOS

AS CASAS TRAVASSOS

VENDERAM ONTEM MAIS UM
PRÉMIO GRANDE
16 510 — 600 CONTOS

(número certo)

SEXTA-FEIRA, 12 DE JUNHO:
GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
4 PRIMEIROS PRÉMIOS NO VALOR TOTAL DE
16 MIL CONTOS

1 bilhete (4000 contos), 200\$ — Conjunto de 4 bilhetes (16 000 contos), 800\$, Quartos (1000 contos), 50\$. Pelo correio mais 2\$50

CASAS TRAVASSOS

Rossio, 42 — Rua da Palma, 43
Lisboa-2 — Apartado 2038 — Telef. 86 45 33

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

Maquinas de lavar louça • Maquinas de lavar roupa • Fogões • Frigoríficos

ap
T 21

**TORRAL
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA**

TORRALTA  dá-lhe a possibilidade de participar em todos os seus empreendimentos mesmo que disponha de pouco capital.

TORRALTA 
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. 51748 - 555681 - 54479 - 42139

PRAIA DE ALVOR — Portimão — Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252

PRAIA D. ANA — Hotel Golfinho — Lagos — Telefs. 302 - 481 - 482

INFORMAÇÕES

ISEU — Largo General Carmona, 24 — Telefs. 22737 - 22196

PORTO — Rua de Santa Catarina, 759 — Telefone 36915

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1

OLHÃO — Rua do Comércio, 81 — Telefone 72142

VORSTER EM LISBOA

(Continuação da pág. central)

nós não que recusássemos, desde que nesse gesto se exprimisse o propósito de firmar a paz, de contribuir para o progresso dos territórios e, acima de tudo, de visar a promoção social e o bem-estar das populações.

Exemplo desse espírito de colaboração é o acordo existente para a venda de energia de Cabra-Bassa.

É extraordinário como a realização dessa obra gigantesca destinada a valorizar tão profundamente a África meridional tem sido objecto de tamanha campanha de ódio e de falsidade!

O aproveitamento de Cabra-Bassa permitirá a transição da formação das condições de vida em larga parcela do Zambéze tendo em primordial atenção os interesses da população nativa que, não só não serão sacrificados como, pelo contrário, serão espantosamente beneficiados.

É após outras considerações sobre o futuro de Moçambique e antes de brindar pelos dois povos e seus dirigentes, o Presidente do Conselho afirmou:

«Não deixando os especuladores habituais de fantasmas notícias acerca das nossas

conversas destes dias e de nos atribuir obsessivos propósitos de guerra e destruição.

E todavia, como foi confirmado, verificar que neste encontro nos uniu a preocupação de garantir a paz em África, da segurança das rotas oceânicas para os navios de todas as nações, e, sobretudo, da prosperidade dos territórios que estão sob a nossa responsabilidade e de que depende o futuro de quantos neles habitam e neles trabalham!

Que esta jornada de amizade seja o início de uma viagem tranquila da qual V. Ex. possa colher, além de um merecido repouso pessoal, benefícios para o seu país e para a paz de que tanto estamos carecidos, são os meus votos fervorosos.

● Vorster: caminhos diferentes para um objectivo comum

Em resposta, o sr. J. Vorster proferiu um longo discurso em que depois de agradecer o acolhimento que lhe foi dispensado e falar dos laços históricos e de amizade entre os dois países, disse:

«As pressões e vicissitudes do nosso tempo serviram inelutavelmente para aproximar mais a África do Sul e Portugal. Servem igualmente para pôr em destaque a vasta zona de interesses, comuns aos nossos países e povos.

Já que somos um povo realista, reconhecemos a existência de diferenças, no modo como os nossos dois países prosseguem os seus objectivos. Verdaderamente importante, é, todavia, a circunstância de partilharmos não somente os valores comuns da civilização ocidental, mas também, com profundo sentido de responsabilidade, o objectivo comum de progredir no bem-estar de todos os povos das nossas terras. Acreditamos que isto é de real importância. O facto de trilharmos caminhos diversos para a consecução do nosso objectivo comum dá-nos uma associação de interesses — a qual consideramos afortunada. Quão fácil seria a realidade ter tomado um cariz desastrosamente diverso, caminhando nós aparentemente pela mesma es-

trada, mas com objectivos diferentes e incompatíveis.»

● «Uma central de energia económica»

E após largas considerações sobre a situação em África e problemas de política internacional, o primeiro-ministro sul-africano afirmou:

«Avançamos pois com confiança; a seu tempo, a nossa luta desenhar-se-á na verdadeira perspectiva. Não trabalhamos em vão. Podemos fazer da nossa zona da África uma central de energia económica, cujo poder irradiará além-fronteiras, para que outros, a seu tempo, possam vir a aquecer-se a ele. Quando vier esse tempo, serão bem-vindos.»

O CHEFE DO ESTADO REGRESSOU A LISBOA

Num avião da Força Aérea, chegou a Lisboa, às 12 horas, procedente do Porto, o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado dos membros do Governo que, com ele, se deslocaram ao norte.

Despediram-se em Pedras Rubras, do supremo magistrado da Nação, todas as autoridades civis e militares do distrito e os membros do Conselho de Administração da Sacor.

ENCERRAMENTO

DO ANO LECTIVO

NA ESCOLA FERREIRA BORGES

A Escola Comercial Ferreira Borges encerrou, esta manhã, o ano lectivo com um festival de educação física efectuado nos campos desportivos do Alto de Santo Amaro.

Participaram no festival 1018 alunos de ambos os sexos.

A cerimónia teve a presença dos srs. drs. Fernando de Carvalho Costa e Mário da Conceição Azevedo e da sr.ª dr.ª D. Maria Ferie de Carvalho, respectivamente, director, subdirector e subdirectora daquele estabelecimento do ensino secundário.

COLÓQUIO NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Torna-se necessário rever o ensino musical de base

—concluíram especialistas de 15 países

A Fundação Calouste Gulbenkian subsidia muitas instituições de música em Portugal, lembrou ontem à tarde o seu presidente, dr. Azeredo Perdigão, falando aos participantes do colóquio internacional sobre «O compositor, o intérprete e o público», que terminou ao fim de três dias de intenso trabalho.

Além das suas próprias actividades nesse campo, a Fundação — disse ainda o presidente — incrementa por exemplo a construção de Conservatórios de Música, como os de Aveiro e Braga, dentro de um critério de difusão dessa arte pela província. Mas os Conservatórios devem reger-se por si próprios e pertencer futuramente às Municipalidades, afirmou o dr. Azeredo Perdigão.

Nesta última sessão do colóquio, presidida como as anteriores pelo sr. Pierre Colombo e dedicada ao terceiro tema em discussão — o público —, falou também a sr.ª D. Madalena de Azeredo Perdigão, directora dos Serviços de Música da Fundação, proferiu algumas palavras para falar da obra da instituição, da sua constante exigência, no que respeita à captação do público para que a música conquiste maior expressão, para que haja mais público nos concertos. Aludiu depois ao facto de a Fundação realizar, desde há 13 anos, programas da melhor qualidade, com grandes artistas, e em salas como o Coliseu dos Recreios, de características populares e a baixos preços; referiu como resultado da conquista do público a adesão deste ao concerto da obra de Penderecki, «A Paixão segundo São Lucas», realizado no Coliseu; e, prosseguindo, citou a existência dos Cursos de Iniciação Musical da Fundação, que decorrem há 13 anos, a sua importância e a valia para a descoberta de vocações artísticas.

Em nome do Conselho Internacional da Música falou o sr. Pierre Colombo, que dirigiu breves palavras para manifestar o seu reconhecimento à Fundação Gulbenkian pela sua colaboração na realização do Colóquio, assim como pela recepção prestada a todos os membros do C. I. M. e aos participantes do mesmo.

Comunicado final
Após a leitura das conclusões do colóquio foi distribuído o seguinte comunicado:

«Por ocasião do aparecimento do livro do sr. Everett Helm, intitulado «O Compositor, o Intérprete e o Público», foi organizado um Colóquio Internacional pela Fundação Gulbenkian, em Lisboa, com a colaboração do Conselho Internacional de Música.

A obra de Everett Helm, que é a primeira de uma série de três livros consagrados pelo Conselho Internacional de Música ao problema geral «A Música e a sua Comunicação», foi editada graças ao auxílio generoso da Fundação Gulbenkian.

O colóquio, que reunia uma quarentena de personalidades musicais oriundas de 15 países (compositores, intérpretes, críticos, directores de Rádio, directores de Sociedades de Concertos, musicólogos), teve seis sessões na sede da Fundação Gulbenkian em Lisboa, nos dias 3, 4 e 5 de Junho de 1970.

Os seus debates incidiram sobre os três capítulos do livro de Everett Helm, «O Compositor, o Intérprete e o Público».

Os problemas da formação dos meios de subsistência dos compositores foram examinados e permitiram, a uma maioria, calcular que uma formação geral completa é necessária para que um criador se possa realizar plenamente. Esta formação ligada o inevitavelmente a uma tradição, mesmo que ele a abandone no futuro. A criação de lugares remunerados para os compositores, ligados a comunidades ou instituições, constitui um desejo geral. A importância do compositor sob o ângulo social será uma consequência do auxílio que lhe for prestado,

das diversas formas possíveis.

No que diz respeito ao intérprete, os papéis respectivos dos compositores e dos executantes, na música de «avant-garde», foram estudados. Isso levou à conclusão de que a responsabilidade do intérprete pertence-lhe, na maioria dos casos, embora por vezes possa ser eliminada por meios mecânicos ou, ao contrário, exagerada pela vontade do compositor. Por consequência a formação do intérprete foi discutida, assim como o papel relativo do executante amador e do executante profissional.

Foi verificado com prazer que cada vez há maior percentagem de jovens que se interessam por música contemporânea. A situação alarmante do recrutamento dos músicos de orquestra em alguns casos necessitaria de uma revisão do ensino musical de base. O desenvolvimento das orquestras de jovens, assim como de certos métodos modernos de ensino, poderiam permitir remediar esses males. Por outro lado, os concursos musicais, nacionais e internacionais, representam um factor importante e positivo na formação dos intérpretes. Eles abrem-lhes horizontes novos. Um estudo psicológico é-lhes sugerido.

A existência de públicos cada vez mais fraccionados e heterogêneos deve incitar os compositores, os intérpretes e os organizadores de concertos a concretizarem fórmulas novas, lado a lado com as fórmulas tradicionais. O público deve continuar a ser informado pelos mais diversos meios: concertos, emissões de rádio, etc., de todos os aspectos da criação musical!

JUNTA NACIONAL

DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DA ESTAÇÃO FRUTEIRA DE ALCOBAÇA

Faz-se público que até ao dia 7 de Julho de 1970 se receberão nos Serviços Administrativos desta Junta, Rua Barata Salgueiro, n.º 56-I.º, l.º, propostas para o concurso acima designado.

O depósito provisório é de 180 000\$00.

Serão admitidas empresas titulares de alvarás de obras públicas da 1.ª categoria e da classe ou subclasse, correspondentes ao valor da proposta, estabelecidas pela Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956 e pelo seu regulamento.

O processo deste concurso encontra-se patente na Rua Alexandre Herculan, n.º 51, 8.º andar e poderão ser obtidas cópias na Avenida Defensores de Chaves, n.º 83-1.º. O acto público do concurso terá lugar pelas 15 horas do dia 8 de Julho na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 8, Lisboa.

Lisboa, 6 de Junho de 1970

Pe'l'O PRESIDENTE
A. Cândido Ferreira



José Manuel Chécho

FALECEU

Eugénia da Conceição Batata, Virgínia da Piedade Chécho e mais parentes participam o falecimento do seu querido marido e filho e que o funeral se realiza amanhã, às 11 h., da capela do Hosp. de St.ª Maria, para o cemitério do Lumiar.

SOFAS-CAMAS

COM GARANTIA DE 10 ANOS

* MAPLES
* ESTOFOS



FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37 - (As Amoreiras) - LISBOA
Telf. 65 03 50

SENNA, BOTTO & LEITÃO, LDA.

LISBOA

Comunicam aos seus Ex.ªs Clientes e Fornecedores que, durante os meses de Junho e Setembro inclusivé, todos os seus serviços estarão encerrados aos sábados.

Recauchutagem
LUSA
A melhor



MENINO

PEDRO MIGUEL BENTO BATISTA DA SILVA

FALECEU

Maria Manuel Tomás dos Santos Bento Batista da Silva, António José Batista da Silva, Mónica Bento Batista da Silva, Ricardina Tomás dos Santos Bento, José dos Santos Bento, Augusta Baptista Antunes da Silva, Alexandre da Silva, Carminda Hipólito dos Santos Bento, António José dos Santos Bento e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e chorado filho, irmão, neto, sobrinho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Brito, para jazigo, no cemitério do Alto de São João. As 10 e 30 horas, será rezada missa de corpo presente.

AGENCIA ALMEIDA

(Continuação de 1.ª página)

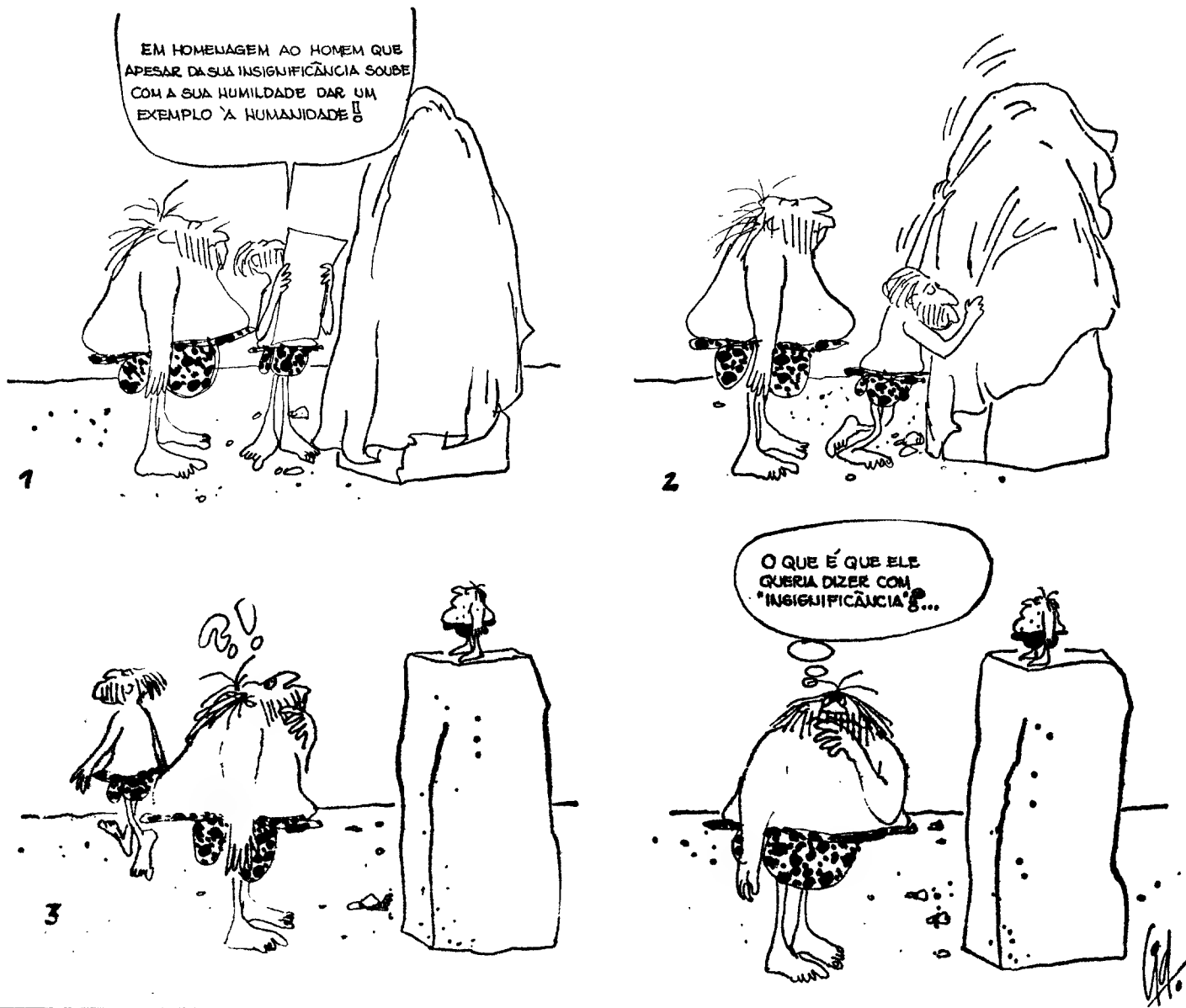
Além, os atuais ocupantes das casas estão obviamente prejudicando os futuros legítimos urtentes das mesmas, que a elas têm direito com base em inquéritos já realizados.»

9 — A ocupação agora verificada, que se diz ter tido lugar correntemente, processou-se, segundo se averiguou em termos que levam a supor tratar-se de um acto prematuro digno, na medida em que se não encontra provado ter a quasi totalidade dos ocupantes sido afectada pelas vulturas chinêsas, dos princípios de Maio, como se afirma.

BOSCH

BOSCH BOSCH BOSCH BOSCH BOSCH BOSCH BOSCH BOSCH BOSCH BOSCH
capô e
Quilom
arranhar
informações sobre
o equipamento
eléctrico Bosch
velocidade

koko



2.º

caderno

O paquete «Vera Cruz» regressa a Lisboa no dia 12

É esperado em Lisboa no dia 12 do corrente o paquete «Vera Cruz», da Colonial, que a 26 de Maio, quando vinha de regresso da sua viagem a Moçambique, foi fugtigado por grandes vagas, ao largo da Cidade do Cabo.

O navio sofreu alguns danos, pelo que o comandante, prudentemente, resolveu retroceder para Lourenço Marques. Feita cuidadosa vistoria, verificou-se que o «Vera Cruz» havia apenas tido vidros partidos, apresentando condições normais de navegabilidade. Ontem, após as reparações requeridas, retomou a viagem de regresso, devendo chegar a 12 (ou 13) ao Tejo.

O «Vera Cruz» partira no dia 25 de Abril para Moçambique, chegando a 15 de Maio ao porto da Beira. No dia 23 do mesmo mês, iniciou a viagem de regresso, chegando a Lourenço Marques no dia seguinte. A 26 do corrente levantou ferro a caminho de Lisboa. Foi nesse mesmo dia que sofreu o acidente, cujos prejuízos, ao que nos informaram da Companhia Colonial de Navegação, foram de pouco monta.

VAI SER INAUGURADO O MUSEU DE ÓBIDOS

O Museu de Óbidos, que irá enriquecer o já valioso património artístico daquela vila, vai ser solenemente inaugurado pelo Chefe do Estado, no próximo dia 15.

Estarão presentes em tão significativo acto, além do cardeal-patriarca de Lisboa, diversos membros do Governo, altas individualidades militares, civis e religiosas e figuras da vida cultural, especialmente dos meios artísticos portugueses.

O Museu de Óbidos vai ser agora o magnífico complemento museológico dos monumentos que a vila possui e que a tornaram um dos centros turísticos do país, a par de ser magnífico património artístico nacional.

Além do núcleo de objectos artísticos, históricos e arqueológicos, remanescentes de uma antiga galeria municipal, o Museu de Óbidos expõe um conjunto representativo da Coleção «Guerra Peninsular», pertencente aos herdeiros de Frederico Pinto Basto e por estes amavelmente doado.

MIL CONTOS DA GULBENKIAN

A Fundação Gulbenkian dependeu, nesta obra, em que colaboraram os seus serviços de Belas-Artes, Projectos e Obras e Exposições e Museografia, cerca de 1000 contos, devendo dizer-se que

a Armaria foi quase totalmente restaurada por um técnico especializado, assim como os núcleos de pintura e escultura receberam importantes beneficiações por iniciativa e financiamento da Fundação Gulbenkian, no Instituto José de Figueiredo.

O Museu de Óbidos, que está instalado num edifício de três pisos, com cerca de oito salas e outros recintos de exposição, comporta um total de 127 peças, das quais aproximadamente meia centena constitui a Sala da «Guerra Peninsular» (1808-1814) e é formada por armaria e espécies seleccionadas, entre as quais figuram pistolas, espingardas, carabinas, espadas etc. além de mapas e cartas geográficas e entre essas peças figura um canhão de artilharia de costa que pertenceu ao forte de Paymogo (ao sul de Peniche), local onde desembarcou a Brigada Anstruther, em 19 de Agosto de 1808.

Na primeira sala, a de pintura, encontram-se quatro valiosas tábuas quinhentistas, representando os «Mártires de S. Vicente», e que pertenceram à antiga igreja de S. Vicente de Óbidos (hoje igreja de S. João). O painel «Calvário», também do século XVI, do mesmo templo obidense, e outros valiosos painéis, além de esculturas barrocas do maior interesse; igualmente relevantes, a série de cinco pendões processionais (painéis fogaréus) da Santa Casa da Misericórdia, com Passos da Paixão de Cristo, no aniversário e Anjos, com símbolos da Paixão no reverso.

Na sala «Josefa de Óbidos», expõem-se três pintu-

ras atribuídas a oficina da mesma pintora.

O Museu contém ainda fragmentos arquitectónicos, capitéis e pedras de sepulturas, devendo destacar-se também que a Sala de Es-

cultura e Arqueologia está centrada por uma pia baptismal que pertence à Igreja de Sant'Iago, de Óbidos e um baixo-relevo do século XVI, que representa a «Visitação».

ora diga-nos...

— Frequentaste o jardim infantil?

Urge estender a todas as crianças, pobres e ricas, o ensino pré-primária.



● O António José Henriques Pedro, também na segunda classe, com a idade de 11 anos, disse-nos:

— Não, senhor.
— Porquê?
— A minha mãe não quis.
— Sabes o que é?
— Não, senhor.
— Quantos anos tinhas quando foste para a escola?
— Entrei aos seis anos.
— Tens reprovado muitas vezes?
— Sim.



● Por último, afirmou-nos o Fernando Linares Tavares, de 9 anos, a frequentar a 4.ª classe:

— Não, senhor.
— Que é um jardim infantil?
— É onde as crianças podem brincar à vontade.
— Tu onde brincavas?
— Eu brincava dentro de casa. Quando fui para a escola já sabia fazer umas coisinhas, sabia fazer umas letras. Foi o meu irmão que me ensinou.

● Respondeu o José Manuel Rodrigues, de 10 anos, estudante da 2.ª classe:

— Não.
— E sabes o que é um jardim infantil?
— É onde estão os pequeninos.
— Com quem ficavas quando eras pequeno?
— Ficava com a minha mãe. Brincava com carinhos e com o meu primo. A minha mãe levava-me a passear. Muitas vezes.



VILA REAL VIU PELA PRIMEIRA VEZ UM AVIÃO ATERRAR

VILA REAL, 6 — Dado o enorme interesse com que as autoridades locais trabalham para o progresso e valorização de Vila Real, encontra-se esta região num período de desenvolvimento por que há muito se ansiava.

No capítulo de transportes iniciaram-se há cerca de um mês as obras de terraplanagem do campo de aviação de Vila Real e em tal ritmo que já ontem a título experimen-

tal, aterrou ali o primeiro avião.

A experiência indica que dentro em breve Vila Real terá um aeródromo em excelentes condições para ficar resolvido o tráfego aéreo nesta região. Para assistir à cerimónia da primeira aterragem, o presidente da Câmara, arquitecto Mário de Jesus Silva Santos, convidou diversas individualidades e os correspondentes de Imprensa.

HOJE, À NOITE

Voleibol — Campeonatos Nacionais da 1.ª Divisão. Em Seniores: Sporting-V. Setúbal (no Pav. da Ajuda) e B. Mar-Senhora da Hora, ambos às 22 e 30 horas. Em Juniores: Sporting-V. Setúbal (em C. Ourique) e Beira Mar-C. D. U. P., ambos às 21 e 30 h.

— Campeonatos Nacionais da 2.ª Divisão: Padroense-Vigorosa, F. Holanda-C. D. U. P. e Sp. Braga-Académica às 22 e 30 horas. Ass. Cristã-Santa Clara, S. Espinho-Académica e Cucujães-Sanjoanense, às 22 horas; P. Manuel-C. e Naval-Benfica, ambos às 22 e 30 horas. Em Juniores: Infesta-S. Hora, A. Recreio-Leixões e F. Holanda-Sp. Braga, às 21 e 30 (os dois primeiros) e às 20 e 30; Passos Manuel-C. Indústria e Naval-Benfica ambos às 21 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina): C. U. F.-C. D. U. P., Barreirense-Benfica e Académica-B. P. M., às 21 e 30 horas.

— Taça de Portugal (feminina): C. U. F.-Académica, às 20 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Padre Miguel»: Juventude Salesiana-Sporting, às 20 e 15.

— Campeonato de Lisboa, de Inicelados: Juv. Salesiana-Sporting e Hóquei de Sintra-Fut. Benfica.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

ALGUMAS ESPERANÇAS VÃO COMEÇAR A RUIR

• JOGOS DE HOJE: UNIÃO SOVIÉTICA-BÉLGICA

URUGUAI-ITÁLIA, ROMÉNIA-CHECOSLOVÁQUIA E PERU-MARROCOS



CIDADE DO MÉXICO, 6 (E) — As jornadas de hoje e amanhã deste nono campeonato mundial de futebol vão certamente definir algumas das equipas que hão-de passar aos quartos-de-final, ao mesmo tempo que outras ficarão definitivamente afastadas desse objectivo comum. Os jogos de hoje suscitam muitas dúvidas quanto aos vencedores, mesmo no caso do Perú-Marrocos, dada a excelente prova dos africanos no jogo com os alemães.

No «Grupo 1» só a equipa de El Salvador não terá jogos-de-final e neste encontro. As outras três batem, mas não há elementos para

vaticínios seguros. Se a Bélgica ganhar o jogo de hoje, voritas não só na qualificação para a fase seguinte como



Este é Cubilla, o excelente rematador uruguaio

situação, mas não inteiramente afastados. Ficar-lhe-ia a esperança de, os belgas vencerem também os mexicanos, o que provavelmente levaria a contagem de golos para apurar o segundo classificado.

Espera-se, no entanto, que a União Soviética jogue melhor que no jogo da estreia, com o México, e não será surpresa se o triunfo vier a pertencer-lhe. A Bélgica ganhou o seu primeiro jogo (0-0 ao El Salvador) mas também não deu provas satisfatórias.

URUGUAI-ITÁLIA

Tanto uruguayos como italianos contam já uma vitória e o que conseguir (se algum conseguir...) segundo triunfo no jogo de hoje, terá assegurada, muito provavelmente, a sua continuação no campeonato.

A equipa do Uruguai não contará com Pedro Rocha, o seu mais valioso jogador, que se magoou fortemente na partida com os israelitas. Trata-se de uma desvantagem de vulto, que poderá ter até reflexos no ânimo dos outros jogadores.

É de esperar uma partida com grandes cautelas defensivas de parte a parte, pois é esse o estilo habitual de ambas as equipas, que raramente consentem golos — mas que também obtêm poucos.

«Gigi» Riva será um jogador especialmente observado, não só pelos espectadores do jogo mas também pelos defensores uruguayos. No jogo com os suecos, Riva foi cuidadosamente vigiado e não marcou golos. Pode ser que hoje ele tenha melhor sorte.

ROMÉNIA-CHECOSLOVÁQUIA

Embora vencidas pelas duas primeiras partidas, como

mo, até, da própria vitória final do campeonato, a verdade é que as equipas da Roménia e da Checoslováquia não poderão ser esquecidas no jogo dos vaticínios.

Efectivamente, quer romenos, quer checos, não obstante os resultados desfavoráveis (0-1 dos primeiros frente à Inglaterra e 1-4 dos segundos no encontro com o Brasil), mostraram-se capazes de aproveitar qualquer deslize dos dois «colossos».

Não restam dúvidas de que o vencedor do desafio a efectuar entre ambos, terá, ainda, boas hipóteses de se firmar — pelo que a partida se reveste de interesse decisivo para os contendores e suscita grande expectativa.

PERU-MARROCOS

Ambas as equipas foram sensação no primeiro jogo — em que defrontaram, respectivamente, a Bulgária e a Alemanha.

Os peruanos, a perder por 2-0, reagiram admiravelmente e, denunciando notável capacidade ofensiva, lograram «virar» o marcador, triunfando por 3-2. Os marroquinos, por seu turno, constituiram a primeira grande surpresa do «Mundial» pela réplica dada à forte e categorizada equipa da Alemanha (recorde-se, a propósito, que o Marrocos não só perdeu pela diferença mínima — 2-1 — como, ainda, esteve longo tempo na posição de vencedor).

Existe, assim, naturalmente, grande curiosidade em ver o que farão os marroquinos frente ao «cilindro» ofensivo dos peruanos — tudo levando a crer que a partida venha a resultar num espectáculo emocionante.



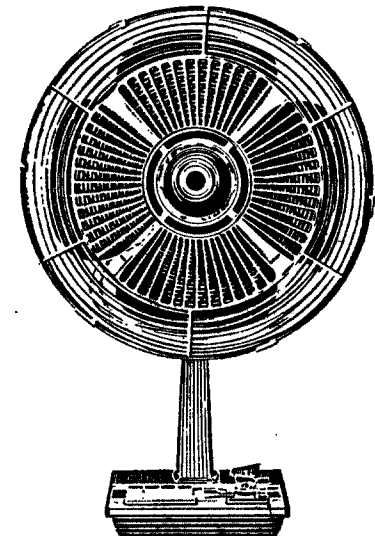
Mazzola, um dos melhores da equipa italiana

A VENTOÍNHA TOSHIBA VALE POR 4



EXITO

Ventoínhas de tecto, de secretária, de chão e de automóvel
UMA LINHA COMPLETA



Toshiba VENTOÍNHAS
QUALIDADE DESDE 1875

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

Seleccções para um jogo (que não se realizará) entre europeus e americanos

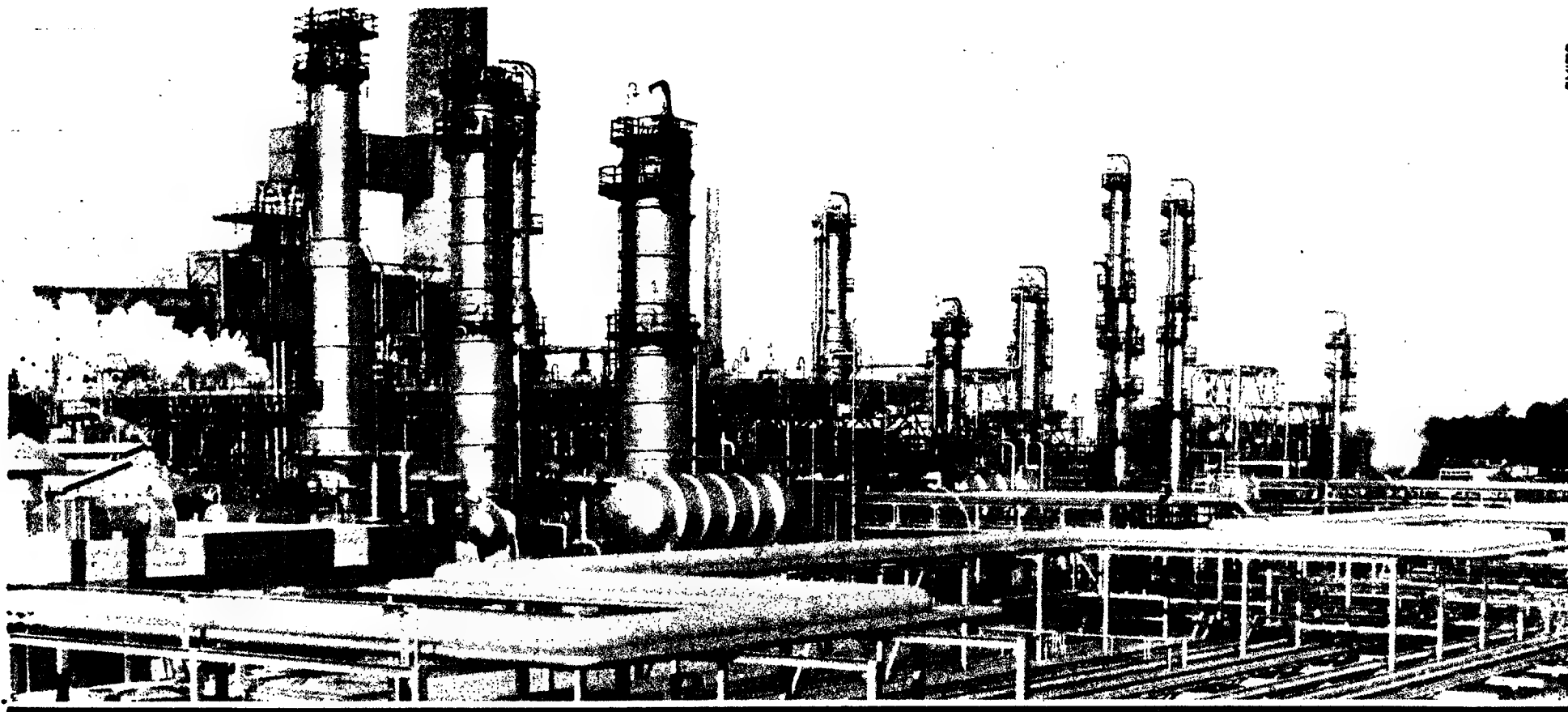
Numa espécie de jogo dentro do jogo, o hábito de formar seleccções já levou alguns especialistas a estudar como constituiriam a da Europa e a da América.

El-las:

EUROPA — Banks (Inglaterra), Olsson (Suécia), Beckenbauer (Alemanha), Hoore (Inglaterra), Facchetti (Itália), Van Moer (Bélgica), Mazzola (Itália), B. Charlton (Inglaterra), Petras (Checoslováquia), Hurst (Inglaterra), Riva (Itália).

AMÉRICA — Mazurkiewicz (Uruguai), Carlos Alberto (Brasil), Pena (México), Torre (Peru), Ubina (Uruguai), Rivellino (Brasil), Miffin (Peru), Gerson (Brasil), Jairzinho (Brasil), Pelé (Brasil), Sotil (Peru).

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



**Refinaria da Sacor
no Porto**
Inaugurada em 5 de Junho de 1970

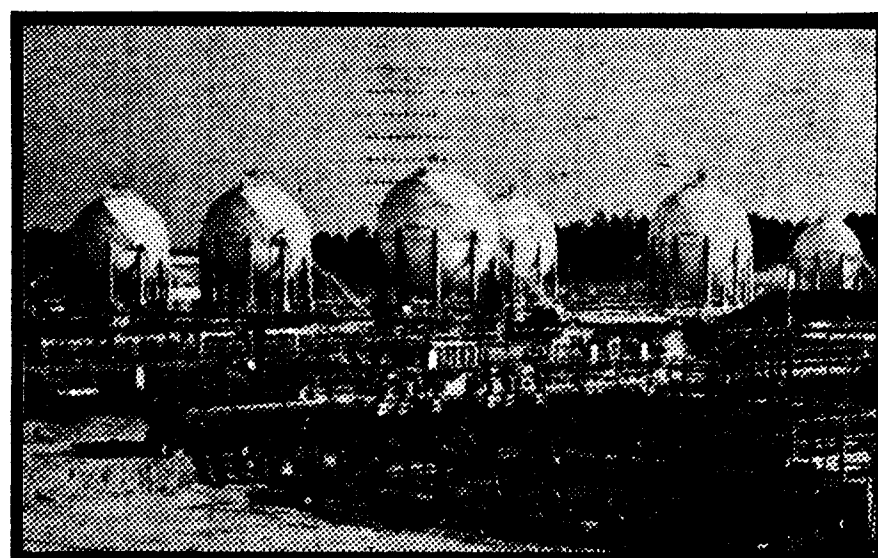
**No maior
conjunto industrial
realizado
de uma só vez
em Portugal
a cor dominante é
*CIN***

As tintas CIN foram escolhidas pela qualidade que o rigor técnico de tal empreendimento exige.

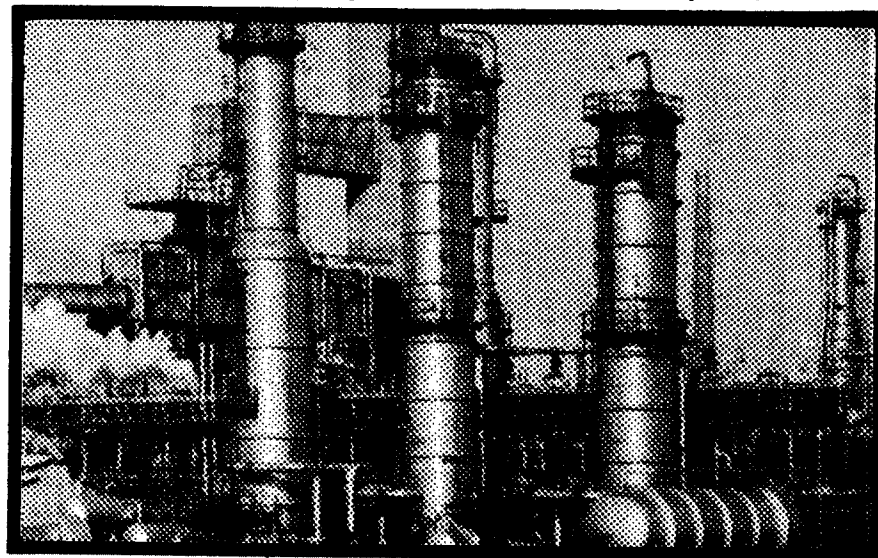
Hoje elas protegem 600.000 metros quadrados de tanques, esferas, fornalhas e estruturas metálicas.

Foram utilizadas tintas formuladas pela CIN especialmente para este fim, tintas fabricadas pela CIN sob licença da Mobiloil Corporation e ARALCIN a tinta anticorrosiva mais usada em Portugal.

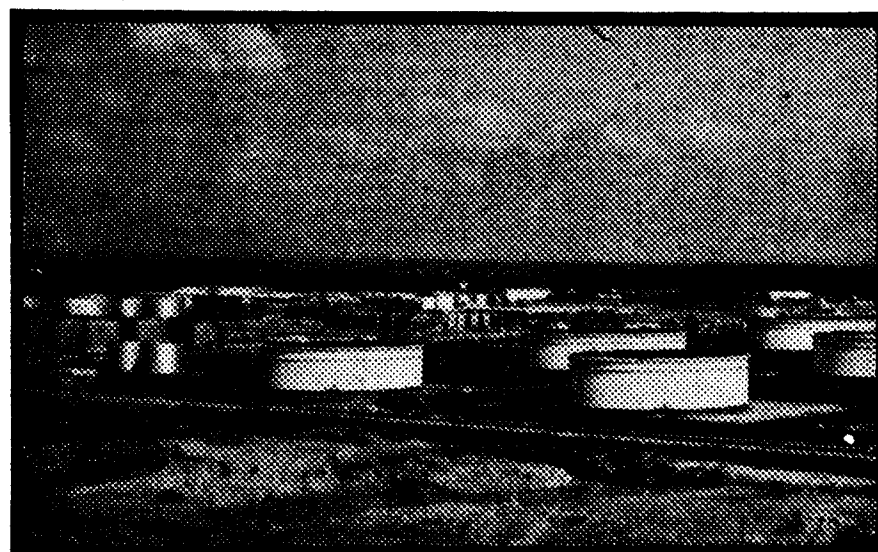
A aplicação foi feita pela Sociedade Lisbonense de Metalização.



Esferas para gás liquefeito protegidas com tintas CIN de formulação especial.



Fornalhas e suas estruturas metálicas protegidas com tintas CIN expressamente fabricadas para este fim.



Tanques de petróleo bruto, combustíveis e óleos lubrificantes protegidos com ARALCIN e com as tintas fabricadas pela CIN — sob licença da MOBIL OIL CORPORATION — MOBILZINC 7 e HI-BUILD VINYL



É A COR PARA TODOS OS FINS

CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE, LDA. SOUTO • VILA DA MAIA
Delegação em Lisboa: Avenida Duque de Loulé, 120

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

GRANDE PRÉMIO «ROBBIALAC»

TUDO PARA DECIDIR

• LINO SANTOS (SANGALHOS) TRIUNFOU EM VIGO

Na etapa da manhã (Ofir-Santa Luzia, na distância de 78 quilómetros), os ciclistas ter-se-ão reservado para a tarde... e, nesta necessidade, terão ressentido do esforço da manhã.

Efectivamente, os 135 quilómetros de Viana do Castelo a Vigo não trouxeram quaisquer alterações na tabela classificativa, onde tudo continua, praticamente, por decidir (esperemos que para decidir) com os primeiros dezasseis corredores separados por menos de um minuto.

A tirada constituiu uma espécie de cumprir do percurso. A boa velocidade, é certo (a média do vencedor foi de 38,304 kms/h.), mas monotonamente, com os ciclistas agrupados e sem demonstrarem grande disposição para golpes espectaculares.

Verdadeiramente, só a passagem da fronteira, de Valença para Pui, a corrida animou o mercado do forte ataque dos espanhóis da «La Casera», naturalmente desejosos de conquistar boas posições no seu país.

Ai, porém, o pelotão disse que não, reagindo prontamente e anulando a ofensiva. Lino Santos, do Sangalhos, aproveitou a efervescência momentânea da caravana para se escapar — e fê-lo de tal modo, que não mais viria a ser alcançado.

Por seu turno, o taurinense Manuel Mestre, a menos de dez quilómetros da meta, arancou irresistivelmente, alargando 11 segundos de vantagem sobre o pelotão na chegada a Vigo.

Espera-se que a tirada de hoje, entre Vigo e Brana (156 quilómetros), proporcione um começo de definição classificativa, quer individual quer por equipas. Os euidados postos na organização da corrida, bem merecem que ela se revista de elevado índice competitivo e consequentemente espectacular.

Classificações da etapa Viana do Castelo-Vigo Individual

H. M. S.	
1.º	L. Santos (Sang.) 3 25 50
2.º	M. Mestre (Tav.) 3 27 09
3.º	E. Dionísio (Sp.) 3 27 25
4.º	F. Mendes (Bf.) 3 27 30
5.º	H. Niel (Porto) m. t.
6.º	F. Gonzalez (Cas.) »
7.º	J. Leite (Porto) »
8.º	J. Leão (Porto) »
9.º	J. Moreira (Coel.) »
10.º	W. Fernandez (A.) »
11.º	P. Bernard (Sp.) »
12.º	L. Miranda (Sp.) »
13.º	M. Correia (Bf.) »
14.º	J. Vieira (Sp.) »
15.º	J. Pereira (Coel.) »
16.º	J. Martins (Bf.) »
17.º	A. Pereira (Coel.) »
18.º	A. Martins (Bf.) »
19.º	V. Rocha (Sp.) »
20.º	J. Azevedo (P.to) »
21.º	J. L. Galdanez (C.) »
22.º	J. Andrade (Sg.) »
23.º	M. Rodriguez (C.) »
24.º	M. Luis (Sp.) »
25.º	A. Silva (Bf.) »
26.º	A. Teixeira (Tv.) »
27.º	E. Pereira (Tav.) »
28.º	M. Mendes (Sp.) »
29.º	J. Pinhal (Bf.) »
30.º	A. Salazar (C.) »
31.º	M. Miranda (C.) »
32.º	F. Vieira (Bf.) »
33.º	D. Santos (Porto) »

34.º J. Presença (C.) m. t.

35.º	R. Santos (Sp.) »
36.º	J. Viegas (Tav.) »
37.º	A. Alves (Ambar) »
38.º	J. Nunes (Tav.) »
39.º	C. Oliveira (Sg.) »
40.º	F. Miranda (Sp.) »
41.º	V. Cardoso (A.) »
42.º	J. Santiago (Sg.) »
43.º	A. Rodrigues (C.) »
44.º	P. Rodrigues (Cl.) 3 27 50
45.º	J. Soeiro (Prt.) 3 29 11
46.º	M. Lote (Sg.) 3 29 11
47.º	J. da Palma (Tv.) 3 29 38
48.º	A. Graça (Tav.) 3 29 38

Por equipas

H. M. S.	
1.º	SANGALHOS ... 10 21 05
2.º	Tavira ... 10 22 19
3.º	Porto ... 10 23 30
4.º	Sporting ... m. t.
5.º	Benfica ... »
6.º	Coelima ... »
7.º	La Casera ... »
8.º	Ambar ... »

Classificações gerais

Individual

H. M. S.	
1.º	Bernardino (Sp.) 21 50 05
2.º	L. Miranda (Sp.) 21 50 09
3.º	M. Correia (Bf.) 21 50 19
4.º	J. Vieira (Sp.) 21 50 24
5.º	F. Mendes (Bf.) 21 50 29
6.º	J. Leite (P.) »
7.º	J. Pereira (C.) 21 50 34
8.º	Fernandes (A.) »
9.º	J. Martins (Bf.) »
10.º	A. Pereira (C.) »
11.º	H. Niel (Porto) »
12.º	A. Martins (Bf.) »
13.º	V. Rocha (Sp.) »
14.º	A. Azevedo (P.) »
15.º	João Leão (P.) »
16.º	Galdanez (Cas.) »
17.º	Andrade (Sg.) »
18.º	J. Moreira (C.) 21 50 52
19.º	Rodrigues (Cas.) 21 50 58
20.º	Man. Luis (Sp.) 21 51 24
21.º	Gonzalez (Cas.) 21 51 52

HIPISMO

O CONCURSO DE ABRANTES TERMINA AMANHÃ

Integrado nas jornadas culturais de Abrantes e promovido pela Comissão Municipal de Turismo, com o patrocínio da Câmara Municipal daquela cidade, principiou hoje o 5.º Conc. Hípico Nacional local, que amanhã deve ter a 2.ª e última jornada, com o seguinte programa:

I — Prova «Lavoura de Abrantes», para cavalos de butamões; II — Prova «Colégio de Nossa Senhora de Fátima», reservada a juniores; III — Prova «Cor. Luis Medina e Silva», para cavalos de 3.ª categoria; IV — Prova «Câmara Mun. de Abrantes», para cavalos de 2.ª categoria.

Para lençois,

coelima

SOCIEDADE TEXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A.R.L. PEVIDOM GUIMARÃES

LOURENÇO PRETENDIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 6 — (L.) — Segundo informação o «Diário» desta cidade, Lourenço, do Sporting Clube de Portugal foi convidado para exercer o cargo de treinador-jogador de um dos mais importantes clubes de Lourenço Marques.

Simultaneamente, o discutido jogador desempenharia a missão de gerente de uma importante firma local, especializada em produtos farmacêuticos.

Entretanto, com o objectivo de assegurar o concurso de Lourenço, que esta época termina o seu contrato com o Sporting, seguiu para Lisboa um conhecido comerciante e desportista moçambicano.

BASQUETEBOL — TAÇA DE PORTUGAL BARREIRENSE-BENFICA JORNADA DIFÍCIL PARA O CAMPEÃO

A Taça prossegue hoje com os jogos respeitantes aos quartos-de-final. Assim, no Ginásio do Barreirense os campeões nacionais, defrontam a equipa local e desde já se diga que os «encarnados» apesar de favoritos não terão pela frente nenhuma péra doce.

Em Coimbra, os «estudantes» e bancários defrontar-se-ão numa pugna cheia de interesse e em que os «estudantes» vêm as suas possibilidades reduzidas em virtude segundo o regulamento de não poderem actuar com os dois americanos Harold e Titor.

Novamente no Barreirense A. C. U. F. joga com os C. D. U. P. Os novos primodivisionários, se bem que agüerridos, têm poucas possibilidades de passar este obstáculo. Por sua vez na Figueira da Foz o Ginásio local sem Kit Jones vai ter tarefa difícil frente à promissora equipa

do Algés. Os locais sem o americano não passam da mediocridade, pelo que a ser o Algés vencedor, poderá causar surpresa para alguns mariano para nós.

T. Z.

J. DA MESQUITA

Jornada de interesse na taça «Ribeiro dos Reis»

Mais uma jornada — a 5.ª — da Taça «Ribeiro dos Reis», agora já credora de iniludível interesse e com alguns participantes a quererem firmar posições.

Os encontros de amanhã são os seguintes:

- 1.ª Série — Varzim-Famalicão e Vizela-Vt. Guimarães.
- 2.ª Série — Leixões-F. C. Porto, Leça-Boavista e Penafiel-Salgueiros.
- 3.ª Série — U. Lamas-Ac. Viseu, Sanjoanense-Espinho e Gouveia-Beira-Mar.
- 4.ª Série — Académica-Marinense, Torres Novas-Peniche e Tramagal-U. Santarém.
- 5.ª Série — Sintrense-Nacional e Torriense-Belenenses. Folga o Atlético.
- 6.ª Série — Montijo-Benfica, Oriental-C.U.F. e Lusobarreirense.
- 7.ª Série — Portimonense-Sesimbra Farense-Lusitano e Vit. Setubal-Seixal.

A excepção do Leixões-F. C. Porto, cujo início se processa às 10 e 30, todos os encontros começam às 17 horas.

se é capaz de se barbear com gilete também sabe aparar o seu cabelo com o

isitrime

PREÇO 80000 RECURSOS INIMITÁVEIS

UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

TELEFONAR - NÚMEROS 41 • TRAMAGAL CARAVELA • BORGES, 16 • PORTUGAL CONTRASTE

TARABARJA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA, 117 • SUPERMERCADOS MODELOS

OP. PPA 3 • CARRANHA REPRODUÇÃO EM ENFERM. POSTAL AO APARTADO Nº 8102 - LISBOA 6

é nova, é prática, é económica, é jovem



rádio moçambique, lda.

AGORA, associada de trifar

AV ALMEIRANTE REIS, 54-B

TUDO EM ELECTRODOMÉSTICOS AOS MELHORES PREÇOS!

RUA DOS CAVALEIROS, 72 — TELEFS. 864655-864892 LISBOA

TAÇA DE PORTUGAL

BELENENSES — SPORTING
— UMA REMOTA DÚVIDA

Dois estádios em actividade maioritária, assim em jeito de futebol «á mais alta escala»: o do Mar e o do Restelo. No primeiro é só paisagem de calendário; no segundo é mesmo jogo-com-todos, incluindo a sempre aliciante dúvida quanto a resultado e a consecução de objectivos.

Portanto, todos os olhos postos no Restelo, onde Belenenses Sporting tentará chegar a um apuro sobre qual deles fica — ou, talvez mais exactamente, sobre qual deles prossegue.

Evidentemente que o encontro, visto em vésperas, parece talhado para conduzir o Sporting ao Jamor: duas bolas de vantagem, excelente capacidade técnica-atlética, superior moralização, valores individuais indiscutíveis — são factores contra os quais o Belenenses oporá um impertigamento feito bruto.

Evidentemente que tudo pode acontecer; que o Belenenses

poderá marcar primeiro e galvanizar-se; que os vaticínios — todos eles — são falíveis.

Jogo para ver — isso sim, parece certo — e resultado para aguardar...

No Belenenses, Carmo Pais e Ernesto continuam em dúvida, pois não recuperaram ainda totalmente das lesões contraídas no jogo de Alvalade. No Sporting, nenhum problema.

As equipas deverão apresentar:

LEIXÕES — Ferreira; Gerardo, Peixoto, Raul Machado e Raul Oliveira; Eliseu e Rui; Quim, Albertino, Caixela e Fernando.

Suplentes — Anarai, Toninho, Mata e Pinto.

BENFICA — José Henriques; Marques, Humberto Coelho, Zeca e Toni; Vítor Martins e Matine; Jaime Graça, Artur Jorge, Torres e Diamantino.

Suplentes — Portirio, Adolfo e Antoninho.

BELENENSES — Moiminho; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Esteves (ou Murça); Carlos Serafim e Luciano; Quimito, Camolas Saporiti e Estêvão.

Suplentes — Figueiredo, Murça (ou Esteves), Carmo Pais, Ernesto e Gomes.

SPORTING — Damas, Pedro Gomes, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Márinho, Nelson, Lourenço e Dinis.

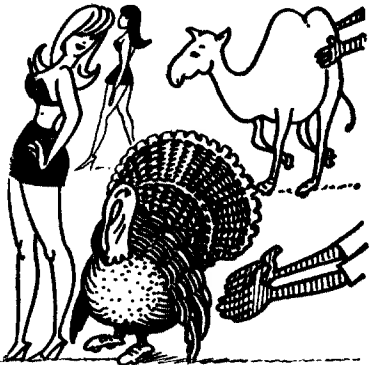
Suplentes — Carvalho, Celestino, Alexandre Baptista, Mamaca e José Moraes.

biel radas

POR CAMILO & PARGANA

RAZÃO DE QUEIXA

Dirigentes e treinadores das selecções do Peru e de Marrocos queixam-se de uma invasão de lindas raparigas que, de



mini-saias muito curtas, frequentam os hotéis onde estão hospedados os seus jogadores.

Ao que parece, as jovens funcionariam como «enviadas especiais» de adversários daqueles que protestam, no propósito de perturbarem a calma dos futebolistas marroquinos e peruanos.

Contudo, os visados acham não haver razão de queixa...

A VARA LARGA

Num jogo realizado em Porto Alegre, entre o Internacional e o Madeira, um touro entrou em campo e começou a investir contra os «Internacionais», que equipavam de encarnado.

Os «madeirenses» aproveitaram-se da intrusão taurina e marcaram um gol, o único da partida.

Quando terminou o encontro, os adeptos da equipa vencida



deram largas à sua contrariedade e nem queiram saber a «tournée» que se amou...

NÃO VENHAS TARDE!

Raducanu, guarda-redes titular da equipa da Roménia, sofreu um castigo por chegar tarde ao hotel todas as noites, contrariando as instruções recebidas.

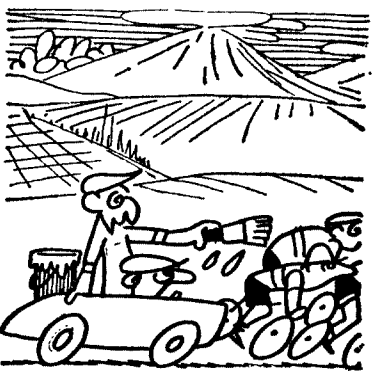
Talvez a explicação reside na diferença de fusos horários e o jogador se guiasse pela hora antiga.

É que os fusos (e as fusas) do México são capazes de deixar todos os homens con... fusos.

PINTURAS

Depois dos Prémios Riopelle e Casal, o ciclismo tem o Robbi-lac. Nem mesmo o calor abrandou o entusiasmo que estas provas despertam.

No caso da Robbi-lac, porém, talvez o inconveniente da cani-



cuja pudesse ser reparado.

Bastaria agarrar nos corredores e pintá-los de fresco...

PALMAS PARA O MONTIJO

As «finais» dos campeonatos de futebol são, quase invariavelmente, disputadas por equipas pertencentes a clubes «grandes». Por isso a presença do Montijo no jogo decisivo do «nacional» de juvenis tem um significado transcendente, insólito mesmo.

O excelente comportamento dos montijenses justifica um forte aplauso.

Eles souberam dar uma «bi-queirada» na tradição.

O GOSTO DE EMPATAR

Há quem goste de empatar e os mexicanos podem enfileirar nesse grupo. Pelo menos a igualdade registada contra a Rússia foi festejada até altas horas da noite na cidade do México.

Rapazes e raparigas, empoletados no tejadilho dos carros e exibindo os tradicionais «sombreros», encheram de alegria as ruas da sua capital.

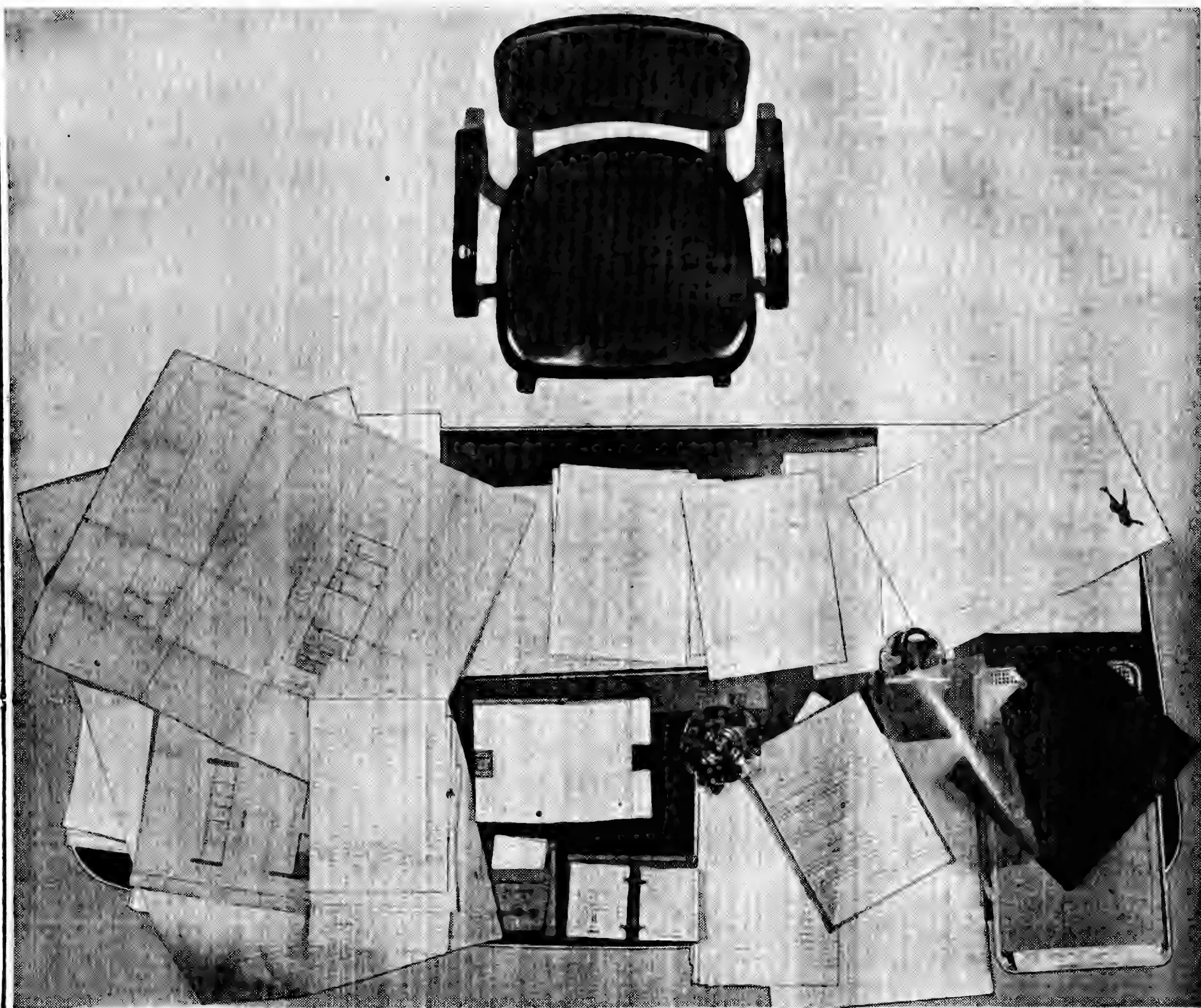
E tinham ficado a zero...

aproveite esta
OFERTA ESPECIAL
da
PRIMAVERA



uma
OFERTA
que não voltará
a repetir-se

o preço do "HOMEM-CHAVE" nas empresas modernas



A sua empresa tem de certo um «HOMEM CHAVE».
Ele é o seu «braço direito». É quem lhe resolve os problemas com clientes, fornecedores — com o seu pessoal até.
Mas hoje, amanhã, ou dentro de um mês, o «HOMEM CHAVE» pode morrer ou incapacitar-se.
Antes que alguém preencha completamente o seu lugar, haverá desorganização nos serviços, perda de oportunidades, baixa de rendimento de trabalho.
Todo o empresário calcula — melhor que ninguém! — quanto isso lhe pode custar...
Evite prejuízos... «inevitáveis»!

O SEGURO DO «HOMEM CHAVE»,
dá-lhe total cobertura dessas contingências.

Por ele — e por si — consulte-nos ainda hoje.

O SEGURO DO «HOMEM CHAVE»
é a aplicação do SEGURO BASE
à estabilidade da sua Empresa.

seguro
BASE

Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE VIDA DE
A MUNDIAL

O Secretário de Estado da Indústria visitou em Vila Nova de Gaia as instalações de Salvador Caetano

- Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.R.L.

O eng.º Rogério Martins, Secretário de Estado da Indústria, acompanhado pelo eng.º José Torres Campos, Director-Geral da Secretaria da Indústria, visitou, na sua viagem ao Porto, as modernas instalações da fábrica de carroçarias de Salvador Caetano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.R.L., em Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia.

Acompanharam os Ilustres visitantes, os srs. Salvador Caetano e dr. Joaquim Pereira da Silva, respectivamente presidente do Conselho de Administração e administrador daquela importante empresa, os quais aliás, haviam estado no aeroporto de Pedras Rubras a receber o eng.º Rogério Martins e José Torres Campos, bem como os srs. eng.º Ferreira Rosa e Magalhães Crespo e, ainda, o sr. Arménio Madureira, administradores da organização.

Durante essa visita, o

eng.º Rogério Martins percorreu demoradamente todas as secções do vasto complexo industrial, tendo mostrado o maior interesse pelo que lhe foi dado apreciar, especialmente pelas linhas de montagem dos autocarros destinados à exportação e, ainda, por um protótipo de uma cisterna de 37000 litros all realizada que vai ser apresentada na Feira Internacional de Lisboa.

Seguindo nas próprias instalações da empresa, um almoço oferecido pelo industrial Salvador Caetano aos dois Ilustres visitantes e no qual estiveram presentes, também, os administradores daquela prestigiosa fábrica portuguesa de carroçarias, tendo sido trocadas impressões de grande utilidade para o futuro deste importante sector da indústria nacional.



O eng.º Rogério Martins, acompanhado dos srs. Salvador Caetano (à direita) e do dr. Pereira da Silva, na linha de montagem de autocarros de Salvador Caetano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.R.L.

VACINAÇÃO GRATUITA

A Direcção-Geral de Saúde, no intuito de proporcionar as maiores facilidades a todos aqueles que precisarem de se vacinar, promoveu recentemente a remodelação de dois postos de vacinação, um na zona do Campo Grande, instalado no edifício da sede da respectiva Junta de Freguesia, na Rua Ernesto de Vasconcelos, com acesso pela linha do carro eléctrico (lado poente) e o do Beato, na Rua do Grilo 145, r/c. Qualquer dos postos funcionam das 9 às 12 e das 14 às 17 e 30, excepto aos sábados em que o horário é das 9 às 12 e 30.

Lembra-se a todos os pais a necessidade de vacinar os filhos, como forma de os imunizar contra graves doenças algumas das quais, como o tétano, são susceptíveis de se contraírem na vida de ar livre que se pratica durante o Verão. A vacinação é gratuita.

Os estudantes, agora carecidos de apresentar o boletim individual de saúde com o registo das vacinações necessárias, poderão obtê-lo vacinando-se nos postos da Direcção-Geral de Saúde das respectivas áreas, sem necessidade de se deslocarem à Delegação de Saúde de Lisboa e evitarem assim a frequente aglomeração dos estudantes.

Cursos do I.N.I.I.

Integrado no Curso Médio de Management, o I.N.I.I. vai promover um seminário sobre «Princípios Gerais de Direcção», que é dirigido pelo dr. Manuel A. Monteiro.

Também promovido pelo I.N.I.I. decorre no Hotel Fenix um seminário sobre «Planeamento e Controlo de Produção».

Todas as informações sobre estes cursos, poderão ser obtidas no Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do I.N.I.I., à Rua de Buenos Aires, 26-1.º, com o telef. 677007/8/9.

UTILMÓVEL

UMA ORGANIZAÇÃO NACIONAL
AO SERVIÇO DA HOTELARIA
E DO COMERCIO ALIMENTAR



UMA SELECÇÃO ACTUALIZADA DOS SEUS EQUIPAMENTOS
PRESENTE NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

CONCURSO DO «VESTIDO DE CHITA» NAS FESTAS DE OLHÃO

OLHAO, 6. — Têm muitos e variados números as festas dos santos populares nesta vila de Olhão. Festas que são tradicionais e bastante apreciadas. Nessa ampla variedade avulta o concurso do «Vestido de Chita», a realizar na noite de 20 no recinto das festas na Avenida da Republica. O interesse pelo certame é geral, com particular incidência no sector feminino.

Podem concorrer modistas (com ou sem «atelier»), casas comerciais ou qualquer pessoa interessada em luzir seus talentos com tesoura, agulha, linha e chita. Basta para tanto proceder à respectiva inscrição, até ao dia 12, na Santa Casa da Misericórdia local — Comissão de Festas, mediante uma taxa simbólica de 5\$00.

Podem ser apresentados trajos de noite, de «cocktail», de passeio ou de praia e a confecção dos modelos terá, obrigatoriamente, que ser feita em chita de 60 cm de largura (tipo popular) e de preço não superior a 6\$50 o metro. Mas não se exclui a possibilidade de enfeites e adornos com outros tecidos e materiais.

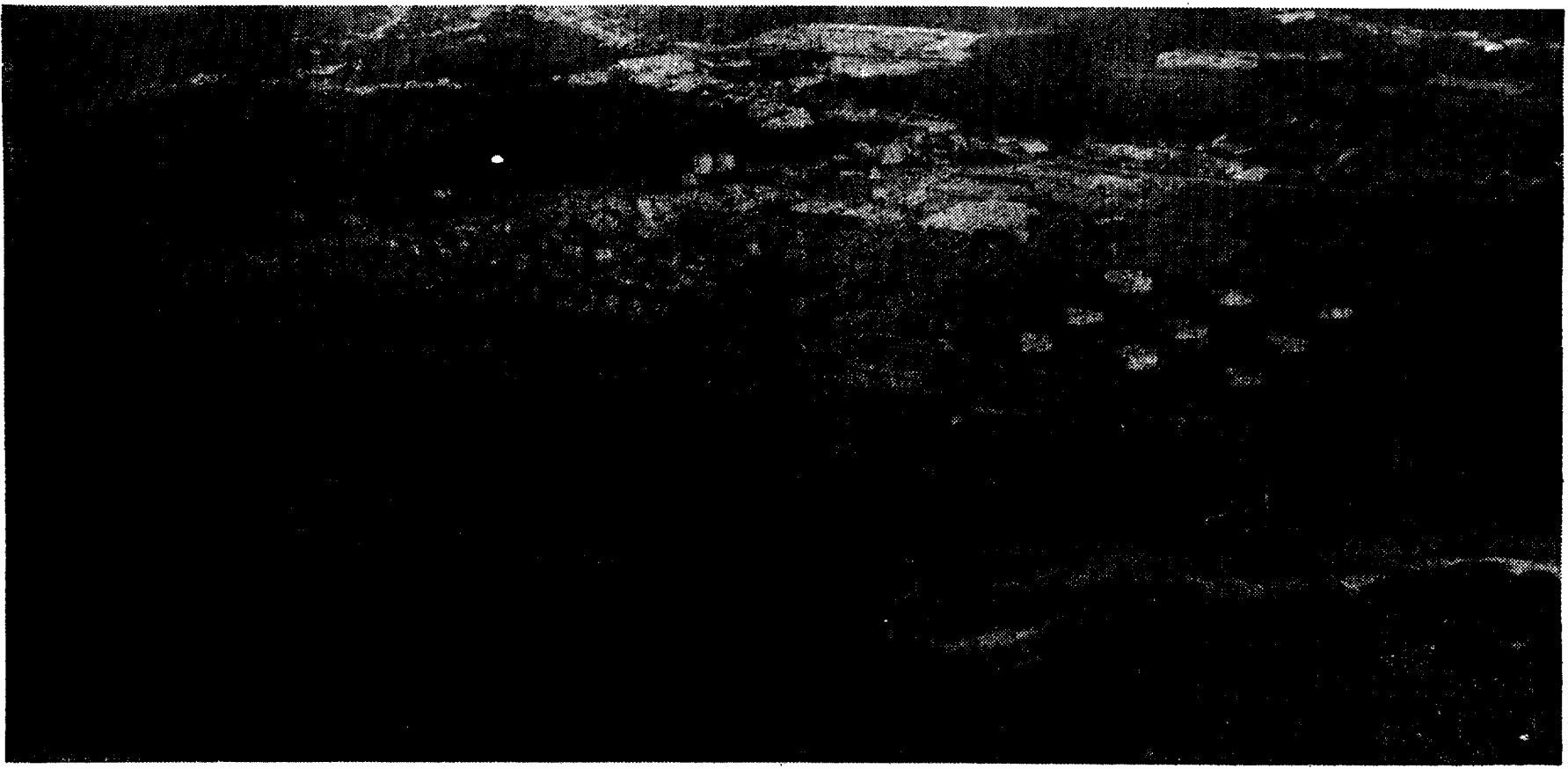
A classificação dos modelos concorrentes será feita por um júri de seis elementos, tendo cada um ao seu dispor um máximo de seis pontos.

Há numerosos prémios — taças, jogos de cama (de casal) e outros artigos para as melhores classificadas.

Numa terra onde o bom gosto e a beleza feminina sempre marcaram posição tudo faz prever que este concurso do «Vestido de Chita» seja êxito nas festas dos santos populares.

OVIC

REFINARIA DA SACOR • PORTO



**Notável empreendimento ao serviço
da ECONOMIA NACIONAL**

**ALGUMAS FIRMAS
QUE COLABORARAM NESTA
GRANDIOSA OBRA**



**SOMAGUE E
CHRISTIANI & NIELSEN**

Construíram para a SACOR:

Terminal Marítimo de Leixões
Ligação da Refinaria ao Terminal
Pipe-roads do botão armado
Estrutura do botão armado
da Torre de Refrigeração
Edifícios das Salas de Controlo
e Sub-estações
Emissários de Esgotos industrial e pluvial

TINTAS



CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE, LIMITADA
PORTO • LISBOA • BEJA • LUANDA • LOURENÇO MARQUES

A mais portuguesa das tintas
portuguesas orgulha-se
de ter sido escolhida para
a protecção dos tanques de
petróleo bruto, combustíveis
e óleos lubrificantes, das
fornalhas e das esferas de
gás liquefeito.

**MAIS DE 600.000 m² DE
SUPERFÍCIES METÁLICAS
PROTEGIDAS COM**

TINTAS CIN



SOC. LISBONENSE DE METALIZAÇÃO, LDA.
REVESTIMENTOS METALOPLÁSTICOS
ANTICORROSIVOS E DECORATIVOS

- DECAPAGEM — Com abrasivo
- METALIZAÇÃO — Por projecção em fusão de qualquer metal ou liga
- ELECTRODEPOSIÇÃO — Cromagem dura, niquelagem, cobreagem, cadmiagem e zincagem
- GALVANIZAÇÃO — Por imersão em banho de zinco fundido
- PLASTIFICAÇÃO — Por projecção e sinterização
- PINTURAS INDUSTRIAIS — Pelos sistemas convencionais e electrostático
- RECUPERAÇÃO DE PEÇAS DE MÁQUINAS COM DESGASTE
- RECTIFICAÇÃO DE CÂMBOTAS, VEIOS, ETC.
- SACAVÉM • TELEFONE 251 10 31 • PORTUGAL



CIM

CACÉM INDUSTRIAL METALÚRGICO, LDA
ESTRADA DE PAÇO DE ARCOS - CACÉM

PROJECTOU E CONSTRUIU: Os sistemas de Movimentação de Material com Transportadores de Correia e de Alcatruzes.

PROJECTOU E CONSTRUIU: Edifícios metálicos.

PROJECTOU E CONSTRUIU: Pontes rolantes.

FABRICOS DE SÉRIE NORMAIS: Gruas, Transportadores, Betoneiras, Candieiros de Iluminação (metálicos), Redutores de Velocidade.

ABRIGADA
COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS, S.A.R.L.
FUMICHEM
SOCIÉTÉ ANONYME

Concepção, planeamento e execução
das Chaminés **LIGHT ENDS**
CRUDE
LUBE OIL
e dos **INCINERADORES**
com Fornecimento e montagem
de todo o revestimento
CERÂMICO ANTIÁCIDO
Fornecimento e montagem
de todo o revestimento
CERÂMICO ANTIÁCIDO
da Chaminé da **CENTRAL ELÉCTRICA**

Material cerâmico e antiácido fabricado por
ABRIGADA
COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS, S.A.R.L.
Avenida 24 de Julho, 78-2.º e 3.º - LISBOA-2
Telefones: 67 80 81

CÁLCULOS E SUPERVISÃO DE
FUMICHEM, S.A.
40, RUE DE LA BIENFAISANCE, PARIS 8.º (FRANCE)

L. DARGENT, LDA.
FUNDADA EM 1897

CONSTRUÇÕES METÁLICAS PESADAS

Pioneira na construção e montagem
de reservatórios de grande capacidade
em Portugal

- GUINDASTES
- PONTES METÁLICAS
- ESTRUTURAS
- GASÓMETROS
- RESERVATÓRIOS
- MATERIAL CIRCULANTE
- CALDEIRAS

TRAVESSA CONDE DA PONTE, 47
Telefs. 63 70 06 / 63 70 07 / 64 05 85
LISBOA



FABRICANTES DE EQUIPAMENTO PARA:

Indústrias Químicas
Fábricas de Celulose e Papel
Indústrias Alimentares
Instalações Completas de Movimentação
Contínua de Sólidos para todos os Fins
Instalações de Tratamento
de Águas e Esgotos

MOALI
máquinas industriais, s.a.r.l.

Av. da República, 32-5.º Esq.º - Telef. 707772/3/4
LISBOA
FÁBRICA NO CANTARO

REFINARIA DA SACOR • PORTO



Notável empreendimento ao serviço
da **ECONOMIA NACIONAL**

ALGUMAS FIRMAS
QUE COLABORARAM NESTA
GRANDIOSA OBRA



**SOMAGUE E
CHRISTIANI & NIELSEN**

Construíram para a SACOR:

- Terminal Marítimo de Lúpulas
- Ligação da Refinaria ao Terminal
- Pipe-roads de betão armado
- Estrutura do botão armado da Torre de Refrigeração
- Edifícios das Salas de Controlo e Sub-estações
- Emissários dos Esgotos industrial e pluvial

TINTAS



A mais portuguesa das tintas portuguesas orgulha-se de ter sido escolhida para a protecção dos tanques de petróleo bruto, combustíveis e óleos lubrificantes das fornalhas e das esteras de gás liquefeito

MAIS DE 600 000 m² DE
SUPERFÍCIES METÁLICAS
PROTEGIDAS COM

TINTAS cin

CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE, LIMITADA
PORTO • LISBOA • BEJA • LUANDA • LOURENÇO MARQUES



DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
REVOLUÇÃO E
CONSTRUÇÃO

- ENGENHARIA DE ENGENHARIA
- METALURGIA
- ENGENHARIA DE ENGENHARIA
- ENGENHARIA DE ENGENHARIA
- ENGENHARIA DE ENGENHARIA
- ENGENHARIA DE ENGENHARIA
- ENGENHARIA DE ENGENHARIA
- ENGENHARIA DE ENGENHARIA



CIM

CACÉM INDUSTRIAL METALÚRGICA, LDA
ESTRADA DO PAÇO DO ABELHAR

PROJECTOU E CONSTRUÍU O
sistema de movimentação da
carga e dos transportadores de C
na Refinaria da Sacor

PROJECTOU E CONSTRUÍU O
sistema de movimentação da
carga e dos transportadores de C
na Refinaria da Sacor

PROJECTOU E CONSTRUÍU O
sistema de movimentação da
carga e dos transportadores de C
na Refinaria da Sacor

FABRICOS DE SERIE NORMAIS:
Gruas, Transportadores, Balcões,
Candelários de Iluminação (metá-
licos), Fabricadores de Velocidade

ABRIGADA

COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS S.A.

FUMICHEM

SAISON ANONYME

Concepção, projecto e
execução
de Chimie LIGHT ENDS
CRUDE
LUBE OIL
e dos INCINERADORES
com fabricados e montados
de todo o refractário
CERAMICO ANTIACIDO
Fabricados e montados
de todo o refractário
CERAMICO ANTIACIDO
de Chimie da CENTRAL ELECTICA

ABRIGADA
COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS S.A.
Avenida 24 de Junho, 18-2 - 1150-1151 LISBOA 2
telefone: 67 01 61

ABRIGADA
COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS S.A.
4 RUE DE LA BELLESAISON PARIS 8 - (FRANCE)

L. D'ARGENT, Lda

FUNDADA EM 1895

CONSTRUÇÕES METÁLICAS PESADAS

Trabalha na concepção e montagem
de estruturas metálicas, capatazes
e pontes rolantes

- PONTE ROLANTES
- PONTE METÁLICAS
- ESTRUTURAS
- CAPATAZES
- RESERVATÓRIOS
- MATERIAL DE CARGA
- CALDEIRAS

Trabalha na concepção e montagem
de estruturas metálicas, capatazes
e pontes rolantes



FABRICANTES DE EQUIPAMENTO PARA

Industria e Comércio
Trabalha na concepção e montagem
de estruturas metálicas, capatazes
e pontes rolantes

MOALI
maquinas industriais, s.a.r.l.

Trabalha na concepção e montagem
de estruturas metálicas, capatazes
e pontes rolantes

SEPSA

SACOR — REFINARIA DO PORTO

CONTRIBUIÇÃO DA SEPSA NA CONSTRUÇÃO DA REFINARIA DO PORTO:

QUANTIDADE

PESO APROXIMADO

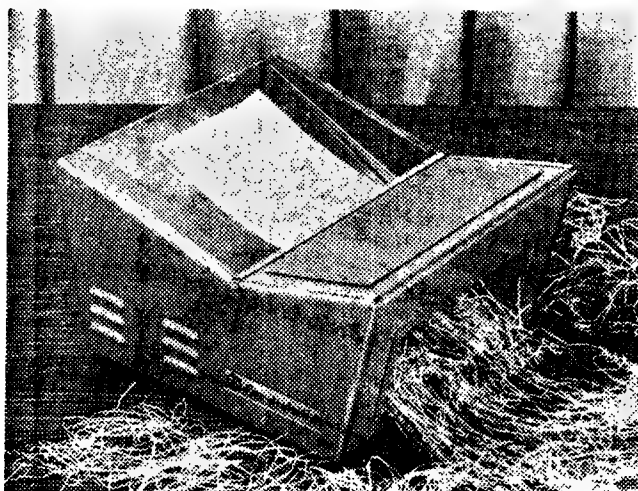
119 Reservatórios cilíndricos verticais de tecto fixo e flutuante para armazenagem de óleos lubrificantes e outros produtos	4.200 t.
73 Reservatórios processuais (torres, balões, permutadores, etc.)	350 t.
122 Estruturas para aerorefrigerantes (vigas e pilares de suporte, caixões, suportes de mecanismos, acessos, etc.)	400 t.
1 Facho com 80 m de altura (a mais alta estrutura metálica da Refinaria)	50 t.
Com um total de cerca de	
	5.000 t.

ACTIVIDADES DA SEPSA

- ALTERNADORES (de potência superior a 2000 kVA), COMPENSADORES SÍNCRONOS, MOTORES DE GRANDE POTÊNCIA (fabricação parcial).
- EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIAS QUÍMICAS E PETROQUÍMICAS Tubagens, tremonhas, reactores, permutadores, cisternas, etc.
- EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIAS PETROLÍFERAS Torres, balões, permutadores, filtros, aerorefrigerantes, tubagens, etc.
- EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIAS CIMENTEIRAS Fornos, moinhos, separadores, arrefecedores, etc.
- RESERVATÓRIOS De tecto fixo e tecto flutuante, de alta e baixa pressão. Para gases liquefeitos. Gasómetros.
- EQUIPAMENTOS DE MANUTENÇÃO E TRANSPORTE Elevadores de alcatruzes, elevadores de palhetas, transportadores de tela metálica e de borracha, contentores, etc.
- ESTRUTURAS METÁLICAS Pontes, cimbres, coberturas, pisos, edifícios industriais, etc.
- MONTAGENS PESADAS

SEPSA

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ELECTRO-MECÂNICAS, S.A.R.L.
APARTADO 8 * LEÇA do BAILIO * TELEX SEPSA P 2616



CONTRA AS FUGAS DE INFORMAÇÕES — A máquina que a gravura nos mostra, recentemente exposta em Londres, destina-se a trituração de documentos confidenciais, reduzindo-os a finas tiras. Ficam assim bem protegidos os segredos, e também os dedos de quem trabalha com a máquina, dotada de um motor eléctrico, pois o desenhador concebeu-a de molde a não ser possível qualquer contacto entre a mão que deposita os documentos e as afiadíssimas lâminas que os reduzem a pedaços.

A 5 MINUTOS DA CAPARICA

TERRENO COM 650 M², FRENTE PARA ESTRADA NACIONAL, C/PROJECTO APROVADO E PRONTO A CONSTRUIR.
PREÇO 240 CONTOS

TRATA O PRÓPRIO PELO TELEFONE 2761057

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e as tabacarias do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

É PRECISO RECUPERAR O TEMPO PERDIDO EM MATÉRIA DE ESTRUTURAS ESCOLARES

— diz-se no parecer da Câmara Corporativa sobre a criação do Instituto de Pedagogia

Acerca do projecto de proposta de lei elaborado pelo Governo sobre a criação do Instituto Nacional de Pedagogia, a Câmara Corporativa emitiu o respectivo parecer, de que foi relator o procurador Jaime Furtado Leite. Afirma-se logo no introito daquele parecer:

«A evolução, que actualmente se processa em ritmo extremamente acelerado, dos conceitos sociais, dos progressos científicos e técnicos

e da mentalidade dos jovens, implica a necessidade imprescindível de rever todo o sistema educativo português, e, portanto, os processos de recrutamento e formação de professores.

«O conjunto de condições a impor ao magistério deve possibilitar que este se exerça em plenitude de tempo e de acção, conforme o exige a consciência do professor e o solicitam, em termos de impressionante clareza, os alunos mais responsáveis.

«Em matéria de estruturas escolares, principalmente nos níveis secundário e superior, é preciso recuperar muito tempo perdido.»

Depois de uma metódica análise da «explosão escolar», a Câmara entende que a falta de pessoal habilitado se agravou extraordinariamente no decorrer dos últimos quarenta anos, acentuando depois: «Considerada a preparação de professor sob o aspecto da realidade actual,

ná que concluir pela indispensabilidade de modificar o presente sistema de estágios e a correspondente situação das secções pedagógicas, que não correspondem ao que delas o legislador esperava em 1930, nem satisfazem as condições de hoje em matéria de formação pedagógica.»

Em conclusão, o parecer é favorável à urgente criação do Instituto, propondo, entretanto, várias alterações no texto governamental.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/5/70	5/6/70	Desvio %
GERAL	156,8	157,8	+0,6
METROPOLITANAS	146,5	147,8	+0,9
Bancárias	264,9	270,0	+1,9
Eléctricas	95,6	95,7	+0,1
Industriais	128,5	128,6	+0,1
Diversas	157,3	158,8	+1,0
ULTRAMARINAS	232,3	230,8	-0,6
Angolanas	241,6	240,0	-0,7
Mozambicanas	124,7	125,1	+0,3

SINDICATO NACIONAL DOS PINTORES DA CONSTRUÇÃO NAVAL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DOS DISTRITOS DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do artigo 26.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente do dia 7, (Domingo) do próximo mês de Junho, pelas 9 horas da manhã, na Rua João de Oliveira Miguens, n.º 80-2.º a Alcantara, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º Deliberar sobre a alteração dos n.ºs 6.º e 7.º do artigo 10.º dos Estatutos-Valor da Jóia e Quotas;
- 2.º Discutir e aprovar as Cláusulas do novo Contrato Colectivo de Trabalho que a Direcção acabou de negociar.

Se à hora indicada não estiver presente a maioria dos associados, decorrida uma hora a Assembleia funcionará com qualquer número de presenças.

O PRESIDENTE DA MESA
a) José Luís Tavares Pinto



INTERHOTEL



NO CENTRO DA URBANIZAÇÃO **MATUR**—A MAIOR EXECUÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS
—A INTERHOTEL TEM O ORGULHO DE APRESENTAR O PRIMEIRO HOTEL EM PORTUGAL DA MAIOR CADEIA DO MUNDO
«HOLIDAY INNS», AQUELA QUE MANTÉM O MAIOR ÍNDICE DE OCUPAÇÃO COM TODOS OS SEUS 1400 HOTÉIS EM
EXPLORAÇÃO. ESTE HOTEL SERÁ UM DOS MAIS BEM EQUIPADOS DE TODA A EUROPA:



300 QUARTOS DE LUXO E SUITES

3 PISCINAS (UMA AQUECIDA)

2 SAUNAS (HOMENS E SENHORAS)

2 RESTAURANTES

1 BOITE

HELIPORTO NO PRÓPRIO EDIFÍCIO

QUE PROPORCIONARÁ AOS SEUS HÓSPEDES

A MAIOR COMODIDADE

DE TRANSPORTE E UMA

POSSIBILIDADE INCOMPARÁVEL

DE DESFRUTAREM AS MARAVILHAS

DA ILHA DA MADEIRA.

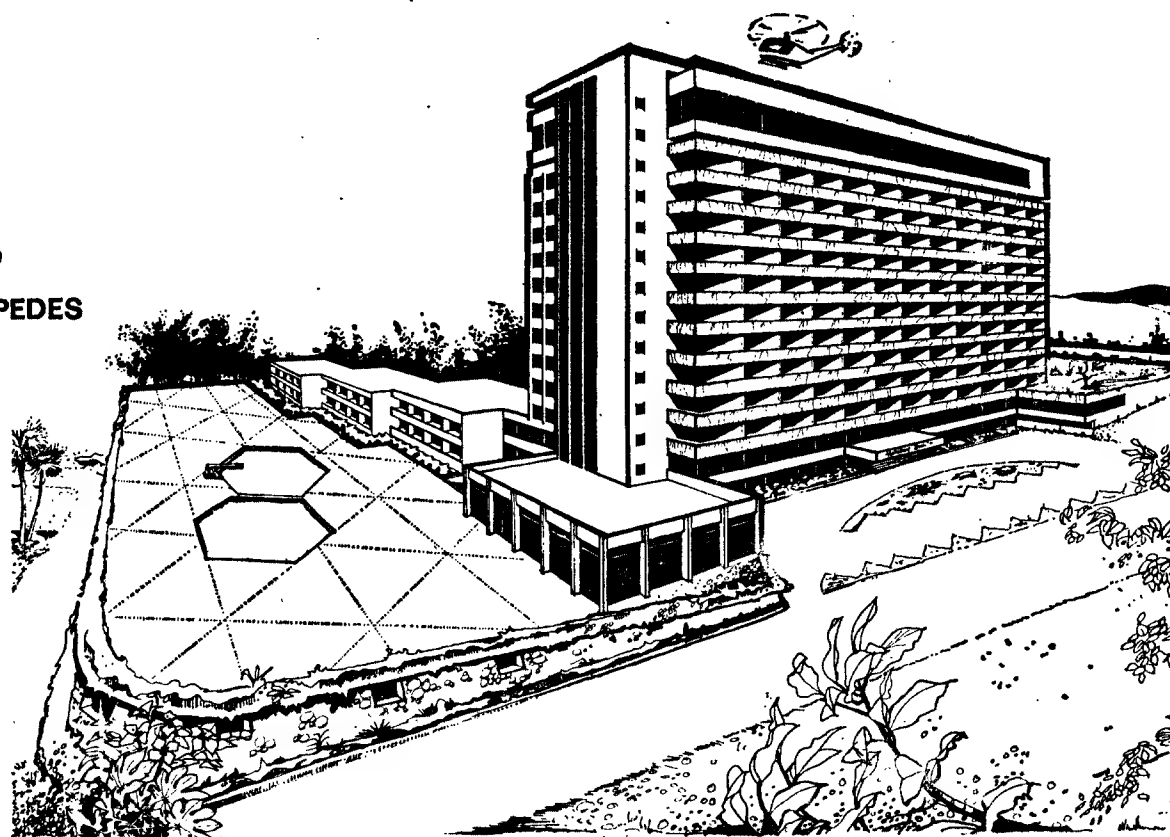
3KM DO AEROPORTO

E A POUCOS METROS DO MAR.

JÁ COMEÇOU A SUA CONSTRUÇÃO,

FIXANDO-SE PARA AGOSTO DE 1972

O INÍCIO DA SUA EXPLORAÇÃO.



INTERHOTEL—SOCIEDADE INTERNACIONAL DE HOTÉIS, S. A. R. L.

Escritório: Rua Vitor Cordon, 37, 5.º-Dt.º - Telef. 32 30 39 - LISBOA

INFORMAÇÕES E EXPOSIÇÃO:

Avenida Estados Unidos da América, 53 - Telef. 72 86 16 - LISBOA • Rua do Campo Alegre, 106 - Telef. 6 70 11/2/3 - PORTO

AGUA DA PENA - MACHICO - MADEIRA - Telef. 5 43 11/2/3

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

Publicamos hoje os boletins de identificação referentes à terceira colecção de cupões

Completa-se hoje a publicação da terceira colecção de cupões, inserindo-se também na segunda página os boletins de identificação que a devem acompanhar. Recordar-se aos concorrentes a conveniência de nos remeterem até às 18 horas da próxima sexta-feira. Os leitores que enviarem para os nossos serviços esta colecção de cupões

ficarão habilitados ao terceiro sorteio, com possibilidade de passarem algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos ou «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, nomeadamente: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippo-

tamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Marcia Condesa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, S nob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa e Guitarra da Madragoa.

Aceite o nosso convite: divirta-se sem gastar dinheiro.



ADÉLIA PEDROSA

ADÉLIA PEDROSA

NO RECIFE

Depois duma digressão (prolongada) pela Argentina e de actuar em larga série de programas de televisão no Rio de Janeiro e em São Paulo, Adélia Pedrosa cumpre presentemente um vantajoso contrato no Recife. O «cachet» da artista subiu a vinte e quatro contos (portugueses) mensais e as referências da crítica (entusiásticas) firmam o prestígio da que é filha e neta de pescadores de Pedra Branca e, um dia, bem

pequena ainda, foi para o Brasil, vindo a revelar-se num programa de Joaquim Pimentel. Recorde-se que Adélia Pedrosa, fadista portuguesa no Brasil, já voltou a Lisboa, há cerca de três anos, tendo actuado na televisão e, também, em programas especiais da E. N. e do Rádio Clube Português.

MANUEL

MONTEIRO

HOMENAGEM

PARA

O VETERANO

Numa das ultimas noites de Maio, realizou-se na Casa do Minho, no Rio de Janeiro, uma festa de homenagem a Manuel Monteiro, o decano dos artistas portugueses do Brasil, onde, há mais de quarenta anos, tem divulgado as nossas melodias. O espectáculo, que foi televisionado constituiu autêntico desfile de artistas portugueses e brasileiros.

O RITMO NO DISCO

● Tony Burrows e Roger Greenaway são os componentes do novo agrupamento: THE PIPKINS.

Em 6.º lugar no Top Inglês «Gimme dat ding» é um dos trechos por eles interpretado neste novo EP. A outra face inclui «To Love You». Duas brilhantes novidades interpretadas com vivacidade e humor pelo Conjunto THE PIPKINS.

● Julie Felix é uma intérprete que dia a dia conquista maior popularidade; basta dizer que quando chegou a Inglaterra em 1964 era completa-

mente desconhecida e, actualmente, consideram-na Primeira Dama do Folk.

O novo «single» que gravou inclui «El Condor Pasa» e «Alone», duas canções que são êxitos internacionais.

● PEANUTS é o nome de um novo conjunto recentemente formado que gravou o seu primeiro disco para a etiqueta Decca.

«Come on in» o título de uma das canções que, simultaneamente, intitulou o seu primeiro «single», no qual está incluída ainda: «Emily».

REGULAMENTO DO CONCURSO

— para concorrer o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;

— preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho 185-1.º;

— as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até às 18 horas da sexta-feira seguinte à semana em que forem publicadas;

— as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;

— os sorteios, com a

presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizadas todas as segundas-feiras, às 18 horas, na Rua Castilho 185-1.º;

— os prémios são constituídos por jantares em restaurantes típicos ou «boites» para o acompanhante;

— o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;

— os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da

realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização a critério da data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.

Compõe, principalmente, fado, herança, sentimental, do pai (Joel Barradas) que foi violado de mérito. Como melodias de interesse faz, habitualmente, parceria com Joaquim Pimentel, António Campos ou Castro Infante e os seus fados e canções estão gravados em disco por al-

JORGE BARRADAS:

ARRANJOS (NOVOS) PARA CANÇÕES ANTIGAS

guns dos mais populares artistas: Ada de Castro, Maria da Fé, Tony de Matos, Alice Maria e João Queirós, entre muitos outros. É um dos elementos do conjunto «Os 3 de Portugal» (neste momento no «Folclore» e na «Kaverna») e excelente executante vocal e instrumental. É ele quem

faz os arranjos para os numeros que o conjunto apresenta bem ricos de harmonia, revelando notável intuição.

Dois dos mais recentes arranjos vocais de Jorge Barradas foram feitos, exactamente, sobre duas melodias antigas: «Nostalgia», (Joaquim Luis

Gomes e Jerónimo Bragança) e da canção popular «Margarida vai à fonte». Os numeros (o ultimo dos quais vai ser gravado em disco muito brevemente) evidenciam o cuidado que «Os 3 de Portugal» revelam nas suas actuações que os firmam como o autêntico conjunto internacional.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Queirós, José Vilela e o «Trío Melodias». Danças pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. * Cons. min. 60\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Juliette Reis, Celeste Maria e Julio Vilela. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ramo. * Cons. min. 40\$00 * Rua de Adica, 19 * Telef. 863451.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: António Gomes e Miguel Silva. * Cons. min. 40\$00 * Rua de Augusta, 219 * Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte,

Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Amândio Mota e José Maria Carvalho. * Cons. min. 90\$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. * Cons. min. 50\$00 * Rua do Barroco, 133 * Telef. 869760.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourdes Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. * Cons. min. 30\$00 (taxas incluídas). * Rua das Tílias, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Músicas Campeiros, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Zazari Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam:

António Valentim e Joaquim Pinto. * Cons. min. 40\$ * Travessa da Espera, 8 * Telef. 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Ina Odemira Alcindo de Carvalho, Luís Braga. Benvidos Cruz. Tocam: Amândio Ferreira e Torquato Lopes. * Cons. min. 61\$50 (taxas incluídas). * Rua Gilberto Rolz, 24 * Telef. 676655-67341.

LISBOA A NOITE

cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção. * Cons. min. 90\$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telef. 368557-362603 * Encerra ao domingo.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Júnior e Glória Maria. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim

do Vale. * Cons. min. 50\$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUCADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente do Carmo, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fátima Rocha, Bráçia Gonçalves e Pedro Leal. * Cons. min. 90\$00 * Beco das Cortumes, 10 * Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Iora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. * Cons. min. 40\$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868209.

A SEVERA

cantam: Flávia Maria Canavilham, Maria Amorim, Maria Por-

tugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalho, Jureta Brague, Lúcia Ribeiro, Maria Rosa Américo Lima, António Charnio, Fernando Ribeiro, José Maria Nobrega e «Os 3 de Portugal». * Cons. min. 120\$00 * Taxas incluídas. * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Marinho, Raul Dias, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Juliette Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vitor. * P. de Alegria, 38 * Telef. 367093 * Encerra à segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Maria José Ramos, Fernanda Moura. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. * Cons. min. 50\$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS
ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. * Telef. 260729-260730-260731-263221-262365.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. * Variedades. * Intermacronos. * Telef. 260729-260730-260731-263221-262365.

ENCERRAM AS 8 HORAS DA MADRUGADA

FORTE VELHO

Paço. * S. João do Estoril. * Telef. 261337.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. * Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lopes, 38-D * T. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. * Redacção. * Maxime. * «Shows» turístico. * Variedades internacionais. * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

BONAPART CLUBE

Músicas de discos. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761.

ARCHOTE-CLUB

Discos. * Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D * Telef. 49960.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques». * Variedades com José Manuel. * Maria José Valério. * Alice Maria. * Conjunto de folclore. * «Belezas da Potrugai». * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

RESTAURANTES — BARES

BAIUÇA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. * SINTRA. * Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. 323098.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

CARRUAGEM BRANCA

UMA INOVAÇÃO EM PORTUGAL

Em exposição nas seguintes Estações de Caminho de Ferro

Dias 6, 7 e 8 — Santa Apolónia
Dias 9, 10 e 11 — Rossio
Dias 12, 13 e 14 — Alcântara-Terra

A TELEMEC orgulha-se de ter contribuído para esta inovação em Portugal com a sua aparelhagem eléctrica industrial e canalizações eléctricas pré-fabricadas CANALIS

TELEMEC — Rua Dona Estefânia, 32, 3.º, Dt.º — LISBOA-1 — Telef. 51486

ESTABELECIMENTOS CANCELA COMUNICADO

Participamos a todos os nossos Ex.ºs Clientes, Fornecedores e Amigos que, durante os meses de Junho a Setembro, para merecido repouso do pessoal, todos os nossos serviços encerram às 13 horas de sábado, reabrindo às segundas-feiras, à hora habitual.

SEDE: C. do Combro, 23 — LISBOA.
FILIAIS: Av. dos Comb. da G. Guerra, 85-B — ALGÉS; Av. D. Afonso Henriques, 20-A — ARMADA.

BARAONA & BARAONA, LDA.

Comunica aos Ex.ºs Clientes e Amigos que muda as suas instalações para o «EDIFÍCIO CASCAIS», na Avenida Valbom, 1.º andar, Dt.º C, a partir de 10 de Junho próximo, onde espera continuar a merecer a v/ amizade e confiança.

JOAQUIM BARAONA E ATUPAL

Comunicam aos Ex.ºs Amigos e Clientes que mudam os seus escritórios para o «EDIFÍCIO CASCAIS», na Avenida Valbom, 1.º andar, Dt.º, a partir de 10 de Junho próximo, onde esperam continuar a merecer a v/ confiança e amizade.



TEÓFILO DA SILVA CASAÍS

8 Anos de eterna saudade

Ceteste da Conceição Graça Casaís, Maria Luísa da Graça Casaís e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que, no próximo dia 7, de Junho, pelas 12 horas, na Igreja de S. Domingos (Altar-Mor) em Lisboa, será rezada missa em memória de seu querido marido, pai e parente, para que sua alma descanse na Paz do Senhor.

Em S. Pedro do Sul, será ouvida missa pela mesma atenção, seguindo-se uma romagem ao cemitério de Arzeia, onde repousam seus restos mortais.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto de saudade de sua tão querida memória.

SE PRETENDE

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

150-175 c. com 2 e 3 soalhas na Rua Bastos Nunes, Lote 3-B em Queluz.

180 e 4 boas soalhas no Casém, Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1.

240 c. — 4 grandes soalhas, 1 boa arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro, frente à Estação.

280 c. — 3 grandes soalhas, espaçosa cozinha numa imponente torre de 14 pisos — no Bairro Gárrido, Lote 24 junto posto Polícia Trânsito de Benfica.

385 c. — 4 luxuosas soalhas com 2 casas de banho num prédio de 9 pisos — Travessa dos Armários, Lote 6 — Benfica.

Para rendimento e já alugados temos andares desde 150 c. em Algés, Carnaxide, Sassoeiros, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz e Damaila.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Maiorador Oficial desde 1951
PRACÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º SALA E — LISBOA
TELS. 326718/327803/328567

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

Caminhos-de-Ferro

PÉ DE CÃO, SOUDOS, VILA DO PAÇO, OUTEIRO GRANDE, RENDUFAS, MATA (TORRES NOVAS), CHANCELARIA E PAFARRÃO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Junho todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes para Soudos, Outeiro Grande e Mata (Torres Novas).

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Soudos, Outeiro Grande e Mata (Torres Novas) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Em Pé de Cão, Vila do Paço, Rendufas, Chancelaria e Pafarrão, somente se recebem e expedem remessas ao abrigo da Tarifa 8/108 — Grande Velocidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 102/70

Faz-se saber que no dia 9 de Setembro de 1970, pelas 15.30 horas, realizar-se-á na 4.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, na Avenida 24 de Julho, n.º 171 (a Alcântara) a abertura de propostas referentes ao concurso público para a «Concessão da construção e exploração de um parque público de estacionamento subterrâneo para viaturas, no Campo Pequeno, na Cidade de Lisboa».

(Processo n.º 54/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 1.000\$00 a efectuar à ordem da Câmara Municipal de Lisboa na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente, de harmonia com o modelo n.º 1 anexo ao Programa do Concurso.

A entrega das propostas deverá ser feita até às 17.30 horas do dia 8 de Setembro de 1970.

O processo de concurso (incluindo os estudos prévios) encontra-se patente todos os dias úteis, na Repartição do Património da Direcção dos Serviços de Finanças, nos Paços do Concelho, durante as horas do expediente, e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no Diário Municipal n.º 10 586, de 3 de Junho de 1970.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Maio de 1970.

O PRESIDENTE

Fernando Augusto Santos e Castro



CARROS USADOS

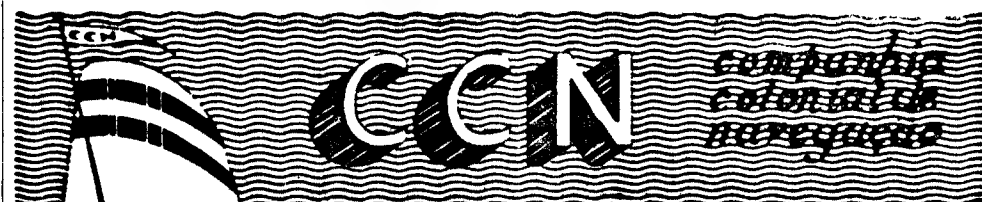
LUSOLANDA



Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef: 77 8073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef: 63 7074 — LISBOA



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»
a sair em 16 de Junho
às 12 horas

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 11 a 14 de Junho

«IMPÉRIO»
a sair em 19 de Junho
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 8 a 11 de Junho.

«BAILUNDO»
a sair em 19 de Junho

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 13 a 17 de Junho.

«VERA CRUZ»
a sair em 20 de Junho
às 16 horas

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 18 de Junho.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 30 de Junho
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 25 a 28 de Junho

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

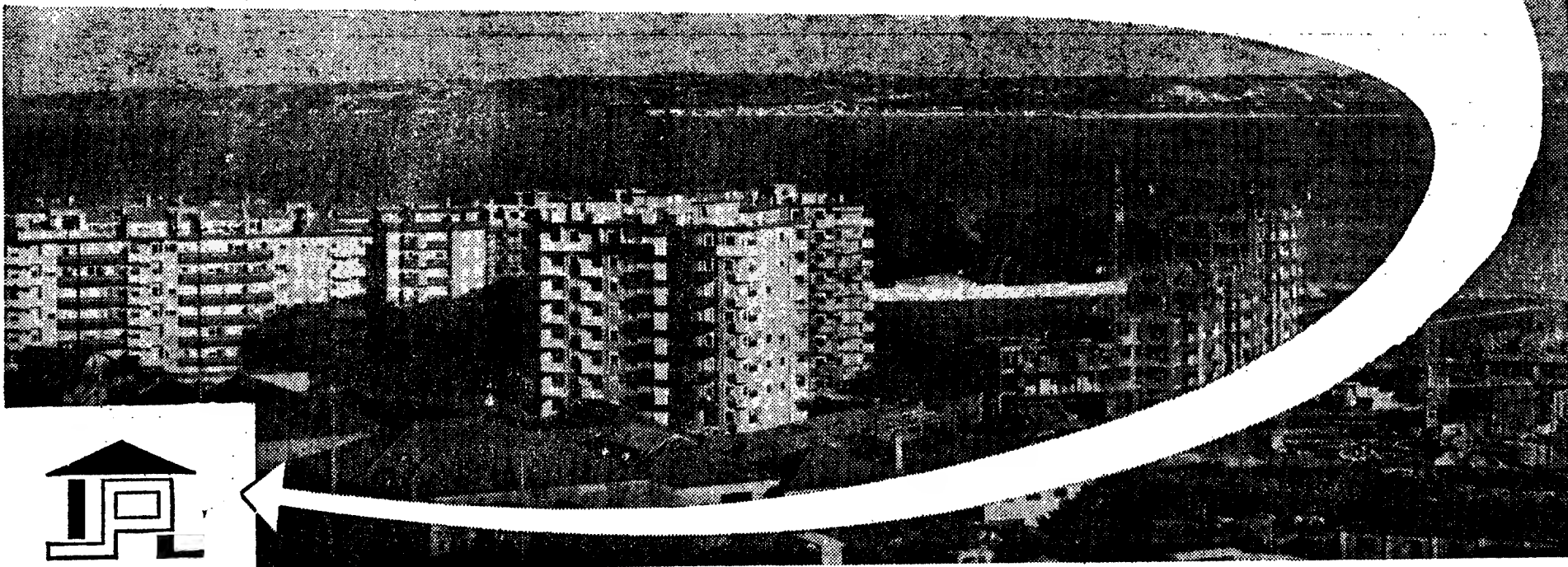
«SANTA MARIA»
a sair em 29 de Junho
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

4.000 CLIENTES ACREDITARAM NESTE SÍMBOLO



E... ESTÃO SATISFEITOS

PAÇO DE ARCOS: 2.000 propriedades para venda em construção

a 100 metros da praia e do caminho de ferro pode comprar (a partir de 190 contos) ou alugar Apartamentos Mobilados, Andares, Estabelecimentos Comerciais numa zona privilegiada com Centro Comercial e Zona Desportiva.

EM CASCAIS, NO ALTO DA PAMPILHEIRA, A 900 METROS DA PRAIA, COM SURPREENDENTES VISTAS DO MAR E DA SERRA PODE COMPRAR APARTAMENTOS MOBILADOS, DESDE 350 CONTOS, ANDARES, MORADIAS OU TERRENOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO.

NA VALORIZADA REBOLEIRA (AMADORA), COM CENTRO COMERCIAL, ZONA DESPORTIVA E PISCINA PODE COMPRAR (A PARTIR DE 130 CONTOS) OU ALUGAR APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZENS.

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE
CONSULTE DIRECTAMENTE

J. PIMENTA, S. A. R. L.

NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
OU NOS SEUS ESCRITÓRIOS:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

dros da Televisão Portuguesa.

(Um momento: é devida, para já, uma palavra a Joaquim Manuel Magalhães, o responsável da rubrica, que soube encaminhá-la com inteligência, modestia, simplicidade e também com pulso firme sem dureza soube intervir quando foi oportuno. Soube também apagar-se, soube fazer-se esquecer, soube passar o testemunho do primeiro plano com uma naturalidade, uma franqueza, uma camaradagem que lhe devem ter conquistado a total adesão do público. Joaquim Magalhães encontrou três aves vivas e não as matou, nem as fechou, nem as domesticou. O que aconteceu de espectáculo foi muito de obra sua. Joaquim Magalhães pode considerar-se, desde já, um caso na Televisão Portuguesa).

Ah, mas aquele António Serra! Aquela expressão de combustível, aquela palavra nunca moribunda, sempre inventada, aquela maravilhosa confusão, melhor: aquela maravilhosa confusão de semelhanças e de horizontes, aquela desconfiança de si próprio rasteirado quando próprio para não ser por si se tratou de um instante de maior responsabilidade como a definição de poesia... Para

encontrarmos algo que se lhe possa comparar, teremos de recuar até à presença de Almada Negreiros no «Zip-Zip»...

Ah, mas aquela inteligência, aquela presença lutadora e convincente, aquela convicção da necessidade de estar no mundo de Maria Flor! As suas intervenções foram extremamente úteis, animaram a rubrica, arrancaram com ela a caminho da controvérsia, da pacífica e frutuosa discussão.

Mário Rui Cordeiro deu a outra face do espectáculo: a palavra meditada, cautelosa, mas sempre séria, sempre anti fútil, sempre a caminho das pessoas.

Não importa discutir ou avaliar aqui os pontos de vista e as razões dos jovens que ontem deram vida à televisão. Importa lembrar que aquele é o caminho: a discussão, a presença viva, a alegria de construir. O resto? O resto é silêncio de fardo morto.

YÔ-YÔ: RECOMEÇO A PARTIR DO ZERO

1 — Não há nenhuma semelhança entre a segunda edição de «Yô-Yô» e a primeira. Ontem aconteceram coisas diferentes, aconteceu uma vontade de renovar. Se acreditássemos em milagres,

diríamos que estávamos diante de uma ressurreição. E talvez não milagre. Talvez efeito da campanha da ressurreição boca a boca que se desenvolve no nosso País.

2 — Boca a boca: a palavra fluente e recta do advogado Silva Resende, do quadro de «A Bola». A palavra que soube ter espírito, razão e força. A palavra capaz de abrir perspectivas.

Tema: futebol. E os seus aspectos sociais. E os seus aspectos humanos. Silva Resende não recusa o carácter alienatório daquele desporto, mas situa-o num território extradesportivo. Não é o futebol que aliena: é outra coisa.

Assistimos, através da exposição de Silva Resende, a uma terrível denúncia da organica futebolística do nosso País, organica que tanto prejudica os jogadores como os clubes. Solução: carta de alforria para os jogadores; reconhecimento da alta função social dos clubes com alívio da carga fiscal que come, nas receitas dos jogos, a parte de leão.

Merecia transição total a entrevista de Silva Resende. Impossível. Vamos desejar que os alienados da bola tenham adivinhado a luz na clareira, tenham entrado na área da verdade.

3 — A reportagem no Parque Mayer foi muito pobre em documentação humana e

social. Valeu por aquele minuto entre Cortês e Aida. O melhor improviso ainda é o melhor estudo. E ser bom actor ajuda muito.

4 — Na discoteca. Eusébio (por favor, «Yô-Yô», muda de disco!). Diálogo banal sobre musica portuguesa. Simone, em rodagem para apresentadora que não nos envergonhe os olhos, quis saber o que se faz pela musica portuguesa. Como se ela não soubesse melhor do que nós. (Não deixa de ser estranha a opinião do entrevistado responsável da discoteca: não compensa investir em discos de musica portuguesa. No entanto, a «Pedra Filosofal» de Manuel Freire, vende-se... Como diria o dr. Silva Resende, não é a musica que tem a culpa: é outra coisa...

5 — Candidatos a cançoneiros. Uma rubrica que podia tornar-se autónoma do «Yô-Yô». O publico presente decide, com buzinas e cornetas. Saudável esta oficialização da critica, que pode ser benéfica para a própria musica: talvez novos cançoneiros venham a ser atraídos. Oxalá. Mas quem lá quiser ir, já sabe que não pode usar impunemente aqueles estilos de «há três séculos». (Três? Upa, upa!).

Foi pena que não se concedesse àquela jovem o direito de acabar a critica que fazia a interpretação de um concorrente. Nicholson não

estava atento e a moça desistiu. Mal feito.

Quanto a Nicholson, a graça nem sempre lhe saiu de maneira a não ridicularizar o participante. Atenção! Que a nossa casa não seja para ninguém uma armadilha.

7 — A subida para o Porto correspondeu a uma vertiginosa descida de qualidade e interesse do programa. O provincianismo da apresentação e da entrevista foi de tal modo gritante... E depois, não: Luís Alberto Ferreira não tem jeito nenhum para a televisão. Não foi um repórter: foi um sonambulo.

8 — A camara curiosa: exemplo de uma ideia interessante realizada indecentemente. Põe-se uma rapariga provocante como um chamariz sentada num banco de esplanada. Os homens, naturalmente atraídos, querem saber como é. Aparece um marujo. E aparece Nicholson a denunciá-lo com nome e tudo. A camara localiza-lhe o local de trabalho. Isto é feito. Isto não se faz, meus meninos. Deixem a camara ser curiosa. Mas não a deixem degradar-se.

9 — Não há, como se disse, nenhuma semelhança entre este «Yô-Yô» e o outro. O que não significa que tudo esteja bem, longe disso! Há que melhorar a colaboração musical. Num programa em que tanto se fala de musica portuguesa, apresentou-se uma cançonetista francesa anónima, um baladista inglês quase anónimo e dois «anúncios» de conjuntos estrangeiros, num estilo que pertencia a coutada do antigo «Discorama».

Há que modificar o carácter daquela orquestra Yô-Yô que é uma verdadeira múmia. Isto num programa que se quer jovem é chocante. Todos muito quietinhos, muito alinhadinhos, pó-pó-pá-pá... Não me digam que seria impossível encontrar um agrupamento (com qualidade) de malta nova. Que não transformasse aquele recanto do «Yô-Yô» numa antecâmara sepulcral...

...Pois é. Os programas imitam-se todos uns aos outros. Meus senhores: Ninguém desarranja uma ideia «genial»?

MARIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

*** TIVOLI**
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
VITTORIO GASSMAN numa
comédia em Eastmancolor
O ANJINHO
com Pamela Tiffin Adolfo
Celi e Ileria Demick

*** EDEN**
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Assumam todas as qualidades
não serem gangsters...
mas eram-no
**ASSALTO QUASE...
IMPERFEITO**
com Telly Savalas e Edith Evans

*** AVIS**
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Uma história sentimental
com as mais belas canções!
**CORAÇÃO
APAIXONADO**
c/ Little Tony

*** LUMIAR**
(M. 12 anos) Tel. 795296
As 21 h
**QUANTO MAIS QUENTE
MELHOR**
UM IATE PARA JAMAICA

*** CASINO ESTORIL**
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
BARBARELA
com Jane Fonda
e John Phillip Law

*** LIZ**
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
OS RATONEIROS
EM PONTO DE REBUÇADO

*** ROYAL**
(M. 17 anos) Tel. 365937
JEFF
OS VOLUNTARIOS

*** IMPÉRIO**
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
As 15.15, 18.30 e 21.30
ÉPICO — SUPERIOR
ESPECTACULAR
ALFREDO O GRANDE
c/ David Hemmings, Michael
York e Prunella Ransone

*** ESTUDIO**
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3. SEMANA
**A MINHA NOITE
EM CASA DE MAUD**
c/ Jean Louis Trintignant

*** ROMA**
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
3. SEMANA
**O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY**
(AMOR SEM BARREIRAS,
com Natalie Wood, Richard
Beymer, Rita Moreno e George
Chakiris
70 mm — Technicolor

*** MONUMENTAL**
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Existiam três homens na vida
dela. Um para a desejar...
outro para a amar... outro
para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

*** ESTUDIO 444**
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 7.ª SEMANA
**BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL**
com Grimes Maltig
EASTMANCOLOR

*** CHIADO TERRASSE**
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
**A SEREIA DO MISSISSIPPI
GRELHADOS
COM MANTEIGA**

*** EUROPA**
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A comédia das gargalhadas
sem fim...
**COM A FORTUNA
AS COSTAS**
Jean Gabin e Louis de Funès

*** SÃO JORGE**
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE AS 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
A comédia das comédias
**DOUTOR... AGORA
É QUE SÃO ELAS!**
com Sidney James — Charles

*** OUTROS ESPECTÁCULOS**
TEATROS
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Vitor ou as crianças no poder»
(17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23: «O prato do dia» (17
anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobre milionária» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «O
vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A relíquia» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O pirata
do rei» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «A marca do
Zorro» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Judo, agen-
te especial» (17 anos).
IDEAL — As 21: «A guerrilha»
(12 anos).
PARIS — As 21: «Dois homens e
um destino» (17 anos).
SÃO LISBOA — As 21: «Beau
Geste» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «O ins-
pector Clouseau» (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «A vin-
gança de Spartacus» (12 anos).
CASTANHEIRA — As 21: «Um lu-
gar chamado Pólvora» (12
anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Perdidos
no espaço» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «Poucos
dólares por Django» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21: «Leão
de Tebas» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Adão por
ódio» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Choerit
Choerit» (17 anos).

• Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «Por quem os sinos do-
bram» (12 anos).
OBRAS — OBRAS — CINE — As
21: «Um perigo chamado capiti-
no» e «O detective» (17
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A maior aventura» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «Barbarela» (17
anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Beijos roubados» (17 anos).

• Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «Quem dispara primeiro»
(12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21: «Tarzan e os

*** SÃO LUIZ**
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado
por Elia Kazan
com Kirk Douglas
e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

*** ALVALADE**
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado
por Elia Kazan
com Kirk Douglas
e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

*** OUTROS ESPECTÁCULOS**
Inimigos do selva e «Uma bre-
cha no mundo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Capitão
Singalo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «Angélique à conqui-
sta do Córte» e «Madigan» (17
anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «Mais violento
e mais duro» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 15: «O urso e a bone-
ca» (17 anos).

• Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21:
«O massacre de Chicago» (17
anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«A fúria do ouro» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRO-
SE — As 21: «Uma jovem em
Paris» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JAR-
DIM — As 21 e 15: «Al Capone»
(17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «O úl-
timo desafio» (12 anos).

FARMACIAS DE SERVIÇO

• Em Lisboa — Turno J
AJUDA — Mendes Gomes, Calça-
do da Ajuda, 222 (638256) e
Tapada, Lda., Calça do Tapada,
83-A (634721).
ALCANTARA — Ester, Negreiros,
R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antónia, Lda.,
Av. Almirante Reis, 88-B-C
(44173) e Magalhães, Av. Al-
mirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALVALADE — Libia, Av. do Igreja,
4-B-C (71681) e Marbel,
Av. de Roma, 8-A (776239).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça
das Águas Livres, 8-D (68515).
AREIRO — Lusitana, Av. de Ro-
ma, 8-A (725443) e Chinda,
Rua Agostinho Lourenço, 6-B
(71033).
ARROIOS — Fosses — R. Car-
valho Araújo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Providência,
Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C
(770824) e Sá de Bandeira, R.
Marquês Sá de Bandeira, 36-42
(41961-54672) e Oliveira Vi-
gas, R. Vitoria, 29-A (48966-
553601).

BAIRO DA ENCARNAÇÃO — Zira,
Pr. das Casas Novas, Lote 66
(310172).
BAIXA — Formosinho, P. das Res-
tauradores, 18 (30927) e Ner-
mel, R. da Prata, 220 (321842-
325558).
BENFICA — Benficus, Est. de Ben-
fica, 44-A (782606) e Progresso,
Lda., Estrada A-da-Maria, 64-C
(702226) e Macedo, Est. do
Povo do Chão, 69-C (708697).
CAMPO DE OURIQUE — Unileid
— Rua Ferreira Borges, 30
(660955) e Findor — Rua D.
Maria Pia, 514 (687949).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo
da Fonseca, 153 (683438) e
Zenel, R. A. 182, Bairro da Li-
berdade (651840) e Nova, R.
de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Penin-
sular, Campo dos Mórtes da
Pátria, 17-118 (553308).
ESTEFANIA — Dália, Rua Açores,
32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Sac,
R. da Bela Vista, 6 Lapa, 37
(661251).
GRAÇA — Higiénica, R. Heliadora
Saigado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleio, Herdeiros,
R. do Lumiar, 122-124 (790332).
e Deusa, Al. dos Lúthias de
Torres, 93-A-B (791181).
OLIVEIRA — Simão — R. Cidade de
Coimbra, 6-A (310581).
PALHAVA — Cento, Est. das La-
ranjeiras, 202-B (780841).
PEDROÇOS — Higiluz, R. de Pe-
droços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton,
Av. Mouzinho de Albuquerque,
7-A (843571) e Europa, Av.
General Rôças, 27-A-B (Tel.
843880).

• Linha de Sintra
AMADORA — Melo — Av. D.
João I, Lote 146 (Tel. 932756);
Central — Av. Cardoso Lopes,
25 (Tel. 932210); Igreja —
P. da Igreja, 22-A (Tel.
937740); Jardim — Av. Conde
de Oeiras, Lote X-1, Reboloira
(Tel. 938424).
DAMAIA — Lamas, R. de Goa,
8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — G8, Av. Miguel Bom-
barda, 28 (Tel. 950117) e B-
mões Lopes, Av. Alcazarcos, 31
(Tel. 950128).
CACIM — Central — Rua Alca-
zarcos, 55 (Tel. 940034).
MEM MARTINS — Quintas — Est.
Mem Martins, 285 (T. 2910012).
e PEDRO DE SINTRA — Valentim
(Tel. 980450).
SINTRA — Marrazes — L. Raimão
D. Amélia, 20 (Tel. 980159).
COLARES — Colares — Abrejo
(Tel. 299088).

*** MUNDIAL**
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA de êxito com o
empolgante filme de Alfred
Hitchcock
TOPAZIO
Um permanente desafio para
os seus nervos...
— Technicolor —
AR CONDICIONADO

*** ODEON**
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª MÊS DE SENSACÃO
17.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
**O DESTINO MARCA
A HORA**
com Tony de Matos, Isabel
de Castro e Anabela

*** VOX**
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
Brigitte Bardot e Laurent
Terzieff num filme onde a
loucura do amor não tem
limites. Numas férias apaixo-
nadas e maravilhosas em
**2 SEMANAS
EM SETEMBRO**
Cinemascope e Technicolor
AR CONDICIONADO

*** IMPERIAL**
(M. 17 anos) Tel. 48983
COM A CORDA
NA GARGANTA
NINGUÉM ME PODE
ACUSAR

*** CONDES**
(M. 17 anos) Tel. 322523
As 15, 18.30 e 21.45
Nunca viu nada semelhante!
Sensacional apresentação
**DOZE INDOMÁVEIS
PATIFES**
c/ Lee Marvin
e Ernest Borgnine

*** POLITEAMA**
(Maiores 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
**A COMÉDIA DE ÊXITO
TOTAL**
com DAVID NIVEN — FAYE
DUNAWAY e MICKEY
ROONEY
**MARINHEIRO
FANTÁSTICO**
com uma mulher a bordo
há sempre sarilhos... (Col.)

*** LIDO**
(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme de espionagem de
ação e «suspense»
**MISSÃO NA CHINA
VERMELHA**
com Gregory Peck

*** RESTELO**
(M. 17 anos) Tel. 610378
As 21.30 h.
Uma alegre comédia musical
com Jean Pierre Leaud
EM 5.ª SEMANA
BEIJOS ROUBADOS

• Outra Banda
ALCOCHETE — Gesteira — E. An-
tónio dos Santos Jorge, 18 (Tel.
234103).
ALHOS VEDROS — Gesteira — R.
Cândido da Rosa, 30 (Tel.
224020).
ALMADA — Salento — Rua Cap-
itão Leão, 85-B (Tel. 2760563).
BAIXA DA BANHEIRA — Alameda
— Est. Nacional, 174 (Telefone
22 43 02).
BARREIRO — Higiénica — Rua D.
Manuel I, 78 (Tel. 2273028).
COVA DA PIEDADE — Castro Re-
gional — L. 3 de Outubro, 42
(Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. de
República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna — R. Bar-
bão Pato, 60 (Tel. 230156).
SEIXAL — Legos — R. Con-
dição da Rem, 67 (Tel. 239028).
SETUBAL — Beagosa — R.
do Romão (Tel. 23425); Be-
ragosa — R. Santos Nicolau (Tel.
23330).
SEIXAL — Godinho — L. do Igre-
ja, 50 (Tel. 2219580).

SERVÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELÉTRICIDADE —
Companhia das Águas, 36183
e Companhia Reunidas 53701
e Gazelida, 53882 e Gazel-
del, Idem e ferreiros, 352049.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86584
e Enfermagem permanente
766161 e Enfermagem de ur-
gência, 48738 e Hospital de
Santa Maria 77517 e Hospi-
tal de S. José, 860181 e San-
gue, oxigénio e soro, 77116
e 771169 e Transfusões, soro
e oxigénio, 538524 e Centro
de Intoxicações (informativo,
767777, 761176 e 763450).
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço
de emergência, 115 e Seguran-
ça Pública, 866141 e Judici-
ria, 53380 e Marinha, 526456
e Internacional, 862721 e Vi-
gília e Trânsito, 42205 e G.N.R.
(área rural), 86865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011
e Caminhos de ferro (C. P.),
869029 e Caminhos de ferro
(Estoril), 861121 e Estação fluvial
(T. Povo), 325345 e Estação
de Marinha de Alcântara,
663195 e Estação Marítima de
Rocha, 672445 e Estação fluvial
(Belém), 63511.
BOMBEIROS — Sepederos, 82222.

CONTABILIDADE
Executamos numa SEMANA, a vossa Escrita-
dum mês.
Assistência por Técnicos especialistas e qua-
lificados.
Todo o País.
CONTOR — Telef. 535493 — Apartado 5057 Lx.

BOM APETITE

*** CASTANHEIRA**
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

**RESTAURANTE
MONDEGO**
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEPHONE 36 91 60

**RESTAURANTE
QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
**JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS**
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. L.

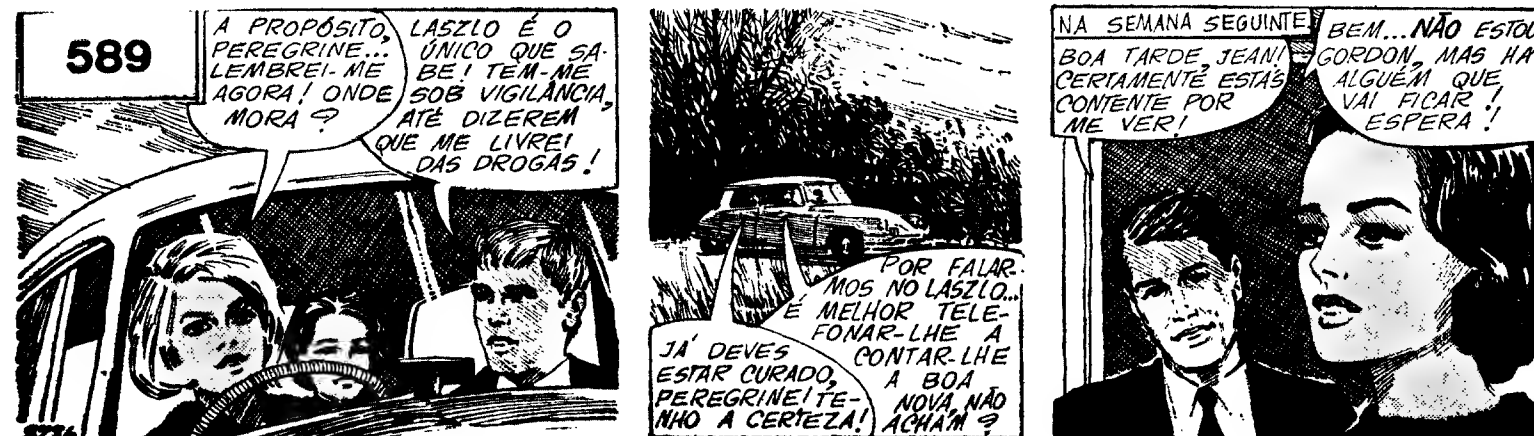
RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
COELHO À CACADORA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR
O POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETUBAL e MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS AS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARA UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

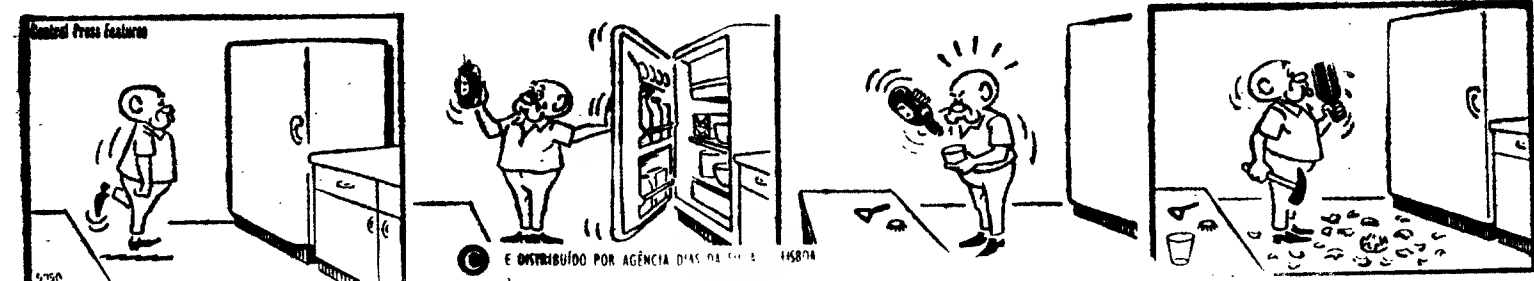
Os Peanuts



Caro Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Junho de 1940 publicava:

«Londres, 6 — Um comunicado dos Ministérios do Ar e da Segurança Pública anuncia que, na noite passada, o inimigo largou certo número de bombas incendiárias nas regiões rurais do Yorkshire, Lincolnshire e Norfolk, bem como ao longo do Tamisa, aparentemente para tentar localizar e atingir aeródromos da R. A. F.»

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Maternidade

Dr. Alfredo da Costa

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE CARNES DIVERSAS E TOUCINHO NO 2.º SEMESTRE DE 1970

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso epígrafe.

As propostas, que deverão ser feitas em papel selado e entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos, até às 16 h. do dia 17 de Junho, serão abertas pelas 15.30 horas do dia 18 seguinte.

Lisboa, 4 de Junho de 1970
O ADMINISTRADOR

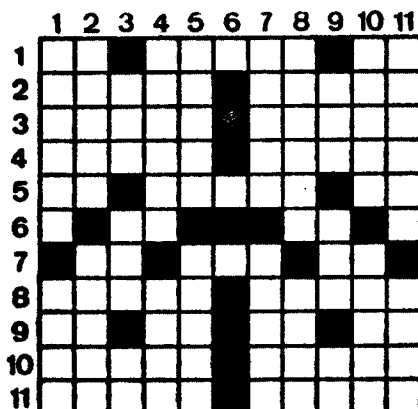
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5557

HORIZONTAIS: — Crómio (s. q.) Ressoam. Preposição latina que designa movimento. 2 — Par de Lía e Raquel. Feche. 3 — Chame em socorro. Transfere para outro dia. 4 — Mover os nemos. Capricho 5 — Nesse lugar. Amofinar. Afano. (abrev.). 6 — Em partes iguais. Prefixo que designa afastamento. 7 — Platina (s. q.). Fluido aeriforme. Pentenoes 8 — Muito próximo. Espíritos. 9 — Interjeição de dor. Ribeira da Ásia Russa. Nota musical Letra grega. 10 — Nome de mulher. Escravão 11 — Habitou Cures.

VERTICAIS: 1 — Luz. Aquele que 2 — Rospei. O mesmo que potido. 3 — Virtude Prende. Caminhar. 4 — Devastara (fig.) Sótão (pop.) 5 — Ratafia. Padeceu 7 — Termina. Uma das Espórades. 8 — Calculara. Terreno fechado, destinado a torneios. 9 — Terren Benefício. Atmosfera. 10 — Ave trepadora. Rio de França e de Alemanha. 11 — Liberta. Ecos



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5556

HORIZONTAIS: 1 — Arama. Anafá. 2 — NADA. Arnen. 3 — Ema. Ref. Uro. 4 — Lagaa. Anais. 5 — Alois. Zorra. 7 — Tapas. Seita. 8 — Alisa. Série. 9 — Res. Mim. Ama. 10 — Agás. Pipi. 11 — Samem. Pesos.

VERTICAIS: 1 — Anela. Taras. 2 — Ramal. Alega. 3 — Adoga. Pisam. 4 — Má. Oiros. SE. 5 — Ras. Sam. 6 — Pi. Ir. 7 — FAZ SEM. 8 — Na. Rossi. Pé 9 — Amuar. Irais. 10 — Fenir. TEMPO. 11 — Anosa. Asais.

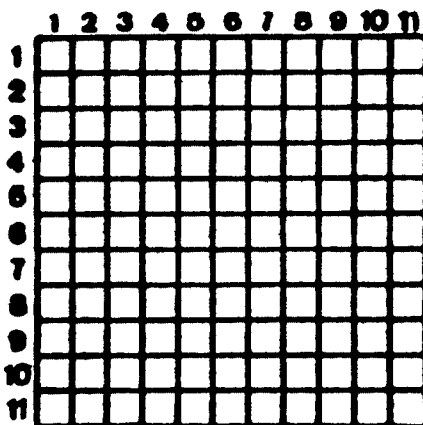
Provérbio: NADA SE FAZ SEM TEMPO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9406

HORIZONTAIS: — Tombada. Venera. 2 — Arrasaremos. 3 — Medida de líquidos usada na Alemanha. Cidade da Alemanha. 4 — Ganhara rango. 5 — Amónio (s. q.). cuja fórmula é AzH4. Preposição e artigo definido (pl.). Crómio (s. q.). 6 — Cidade da Albânia. Corte com serra 7 — Batráquio. Acrescente. Quanto. 8 — Casamentos. 9 — Sapo do Amazonas Chete etíope. 10 — Tactearmos. 11 — Emparelhei. Amargo.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Terçado. Antes de Cristo. 2 — Pegue. Madiana. Boto de farinha de arroz e azeite de aça usado na Ásia. 3 — Rio da Alemanha. Após 4 — Domestica. Sala onde se lecciona. 5 — O mais. Cidade do Brasil. Letra grega. 6 — Curva de abóboda. Grande quantidade. 7 — Atmosfera. Deste modo. Rádio (s. q.). 8 — Comer á ceia. Rezem. 9 — Causa amua a. Caruma 10 — Soe. Acreditei. Ribeira do distrito de Pontalegre. 11 — Campeão. Planta leguminosa vulgar em Portugal. Solitário.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9399

HORIZONTAIS: 1—Ca. Pargo. Asa. 2—Alois. Orate. 3 — Bates. Mata. 4 — Arola. Alois. 5 — La. Am. 6 — Ta. Alda. Os 7 — Ar. Praga. Ua. 8 — Torre. Elvas. 9 — Afos. Oira. 10 — Val. Tom. Lar. 11 — Anadé. Acama.

VERTICAIS: 1 — Cabaz. Atava. 2 — Alar. Trotar. 8 — Atala. Rola. 4 — Piela. Prê. 5 — Assa. Ame. Te. 6 — Ido. Pó. 7 — Goma. Age. Má. 8 — Orara. Alé. 9 — Atoma. Vifa. 10 — Atam. Suaram. 11 — Serão. Asara.



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECIONAMOS

PARA

EMPRESA NOSSA CLIENTE

ENGENHEIRO CIVIL

Para Gabinete de Projectos no domínio da consultoria de Engenharia HIDRAULICA e Engenharia SANITARIA.

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Interesse especial pelo tipo de trabalho a executar. Situação militar resolvida. Espírito de iniciativa e criador. Não se exige experiência profissional.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: 14.º mês. Semana de 5 dias. Possibilidades de promoção. Facilidades de formação e actualização.

Resposta para a NORMA mencionando vencimento pretendido. Enviar «curriculum» escolar. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 164 (DPA)

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ... 4	1350\$00
— Madrid (2) ... 3	1100\$00
— Andaluzia e Costa do Sol ... 9	2650\$00

VIA MADRID

— Lourdes ... 6	2250\$00
— Lourdes e Andorra ... 7	2600\$00
— Barcelona-Vallência e Mediterrâneo ... 9	2800\$00
— Itália e Alpes ... 14	4100\$00
— Paris ... 10	3600\$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.
Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

DEDICAMOS este número ao amor de páginas literárias. Trata-se dum leitor especializado, bem o sabemos, mas julgamos que toda a gente, pelo menos uma vez na vida, leu ou passou os olhos por uma página literária. Acresce que reputamos necessário prestar homenagem a alguns valores nacionais que vivem nas páginas literárias e que nem sempre gozam da popularidade que merecem. Os drs. Josué Pinto da Costa Pintasilgo, Carlos Brando da Costa Barnabé, Manuel Osório de Melo Ferreira, por exemplo, não são suficientemente conhecidos do publico, como o não é a notável poetisa Carlota da Cunha e Cunha. Homenageando estes distintos escritores, dos quais alguns já têm obras traduzidas em mais de três países, A MOSCA limita-se a cumprir um dever elementar e o facto de todos eles terem sido inventados á medida que esta nota surgia no papel não afecta este facto nem altera o seu valor. O dr. Costa Barnabé, por exemplo, já entrou em vários colóquios sobre teatro, notabilizando-se nos ditos pelo seu amor á causa do povo e da democracia e se efectivamente não costuma ir ao teatro com frequência, esse facto deve-se ás dificuldades económicas com que vive e não afecta, de forma alguma, o seu amor ao espectáculo. O dr. Melo Ferreira já recitou poemas em três livrarias e em duas pastelarias, tendo sido muito cumprimentado pelos amigos á entrada. Se o não foi á saída, a culpa não foi dele mas sim dos amigos que se retiraram antes do final das sessões. Valerá a pena mencionar o palmarés do romancista Nunes Pontifical? Trata-se — quem o não saberá? — duma das mais pujantes figuras da nossa vida literária e dum dos frequentadores mais assíduos da Brasileira do Chiado. O seu

A M O S C A

ANO II

JUNHO

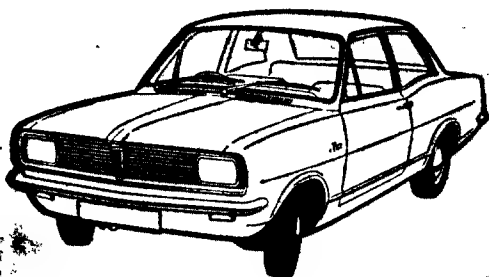
1970

61

estilo, duro e violento é dos mais ricos das nossas letras, principalmente nas obras em que fustiga as desigualdades sociais e outros males que há para aí. Pimpão da Fonseca também não carece de apresentação, principalmente desde que foi feito doutor honoris causa da Universidade de Butão. As conferências que então proferiu nesse país sobre a evolução da sociedade portuguesa no século XIV foram verdadeiramente extraordinárias principalmente se atendermos a que o conferente não tem a menor ideia do que tenha sido o século XIV por lhe não ter sido possível completar o curso de Instrução Primária dado que nem uma instituição de ensino primário havia na aldeia onde viveu até aos doze anos. Posteriormente não lhe foi possível estudar por motivos vários, de forma que estas conferências têm de ser consideradas como dignas do nosso apreço e dos nossos aplausos. Rosa Quarteira não é conhecida do grande público, mas não deixa, por isso, de ter o «seu» público como se verifica pelo facto de já se ter esgotado a primeira edição do seu livro de poemas «Coração ao Alto» (250 exemplares, dos quais 30 em papel couché, destinados a ofertas). Trata-se duma poetisa de grande mérito a quem A MOSCA presta, desta forma, uma merecida homenagem. Leonel Antas é um jovem que tem feito grandes progressos em matéria literária, já que há dois sanos ainda andava de gravata e de cara rapada e que actualmente já anda de camisa de pescador (adquirida no Ramiro Leão) e de barba. — Poucos se podem gabar de ter evoluído tanto em tão pouco tempo. Pretendíamos introduzir uma nota jovem neste número e orgulhamo-nos de ter escolhido o jovem, mas prometedor, Leonel Antas.

Para que nos não acusem de excessiva-





OFICINAS COM SERVIÇO ESPECIALIZADO VAUXHALL NO NOVO CONCESSIONÁRIO DA GENERAL MOTORS marticar

TODOS
OS
MODELOS
DA
LINHA
VAUXHALL

SALÃO DE VENDAS • PEÇAS LEGÍTIMAS E
ACESSÓRIOS • OFICINAS PARA ASSISTÊN-
CIA TÉCNICA • INSTALADOS NUM DOS LO-
CAIS MAIS CENTRAIS DE LISBOA

RUA ALMIRANTE BARROSO, 8-A-B-D (À ESTEFÂNIA) LISBOA
TELEF. 563081/2/3

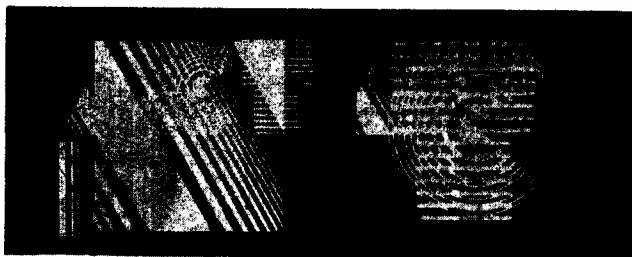


SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

mente partidários do «moderno», resolve-
mos entrevistar também o decano das le-
tras nacionais — o mais que celebrado
Tomaz Ribeiro — a quem as letras portu-
guesas tanto devem. Trata-se duma figura
nacional que não carece de apresentação.

Bem fincado no solo beirão e enraizado
nas mais antigas tradições da nossa colec-
tividade, vive há cinquenta anos no Chia-
do, inteiramente dedicado à bica e à lite-
ratura. Pode dizer-se que Tomaz Ribeiro
dedicou a vida à causa das letras nacio-
nais e que este escritor — proprietário de
42 dicionários dos quais dez impressos no
século XVII — é o último defensor do
culto da língua e das virtudes seculares do
nosso bom povo. Haverá quem o não tenha
visto subir o Chiado, envolto no seu capote
castiço, quando o frio aperta e o estômago
pede uma biquinha quente? Tido por reac-
cionário pelos menos entendidos nestas
coisas de carácter, o ilustre escritor tem
um mérito que ninguém lhe poderá negar:
há cinquenta anos que defende precisa-
mente as mesmas ideias e que se nega a
tomar conhecimento duma evolução que
reputa perniciosa e desnecessária.

Falando de outras coisas: iniciamos hoje
um concurso novo que desejamos venha
ser entendido e popular. Sabemos que ao



fazê-lo corremos o risco de que nos tomem
por plagiadores, já que um nosso estimado
colega de Imprensa — o «Diário de Lis-
boa» — tem em curso uma iniciativa até
certo ponto análoga à que hoje iniciamos.
Bem vistas as coisas, porém, não é possí-
vel comparar as duas iniciativas como os
leitores constatarão se lerem as regras do
nosso concurso e a nota em que explica-
mos a intenção que nos move.

Tomamos hoje ainda uma outra inicia-
tiva: que consiste na criação dum quadro
de honra destinado a premiar os indi-
víduos que em nosso entender mais se te-
nham distinguido durante a semana na
vida nacional. Trata-se duma iniciativa de
extrema utilidade, na medida em que urge
chamar a atenção do público para os gran-
des valores nacionais que, por este ou por
aquele motivo, não gozam da populari-
dade que merecem. Gostaríamos de pre-
miar os indivíduos que ingressam neste
nosso novo quadro de honra com algo de
positivo, mas como não temos o apoio de
qualquer fundação, ainda não nos é possí-
vel oferecer-lhes um prémio pecuniário.

Depois dum estudo profundo resolvemos
recorrer à velha instituição do título e, a
partir de hoje, concederemos a todos os
que ingressarem no nosso quadro de honra
o título nobilitante de «conselheiro». Para
que aos novos titulares não falem honras
académicas, nomeá-lo-emos também, dou-
tores «honoris causa» da Universidade do
Tremço, instituição de fortes tradições e
de incontestável mérito.

Aos dois titulares que hoje ingressam
na «Real Ordem De Los Muy Inteligentes»
(assim designaremos, a partir de hoje, a
nova ordem) os nossos parabéns.



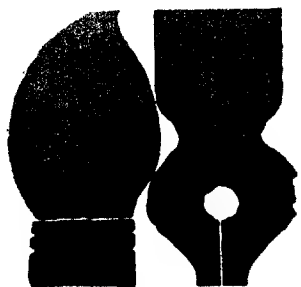
A UNIVERSIDADE EM PALAVRAS SIMPLES

MANUEL RUI

MEUS AMIGOS: e todos vós, sócios desta associação cultural e recreativa, eu não podia deixar de endereçar as minhas felicitações pela iniciativa tomada — um ciclo de palestras versando temas que, normalmente, vêm tratados em jornais e revistas numa linguagem demasiado cara para gente tão modesta como os sócios desta colectividade. Por isso, versarei o tema «A Universidade» na linguagem mais simples que me é possível, dedicando as minhas palavras aos homens simples que, para se servirem das próprias mãos tudo tiram da própria cabeça, ao contrário dos que nada tirando da dita por encontrarem tudo nos livros, se servem por isso das mãos dos outros.

Para já, espero que este colóquio decorra numa atmosfera de civismo, sem qualquer interrupção por parte de indivíduos estranhos a ele e a soldo não sei de quem e que, teimosamente, consideram más todas as iniciativas do género.

Como aparece a Universidade? Reuemos no tempo até ao sec. XII e vamos encontrar homens como um tal senhor Irnório rodeado de dezenas de pessoas atentas, sen-

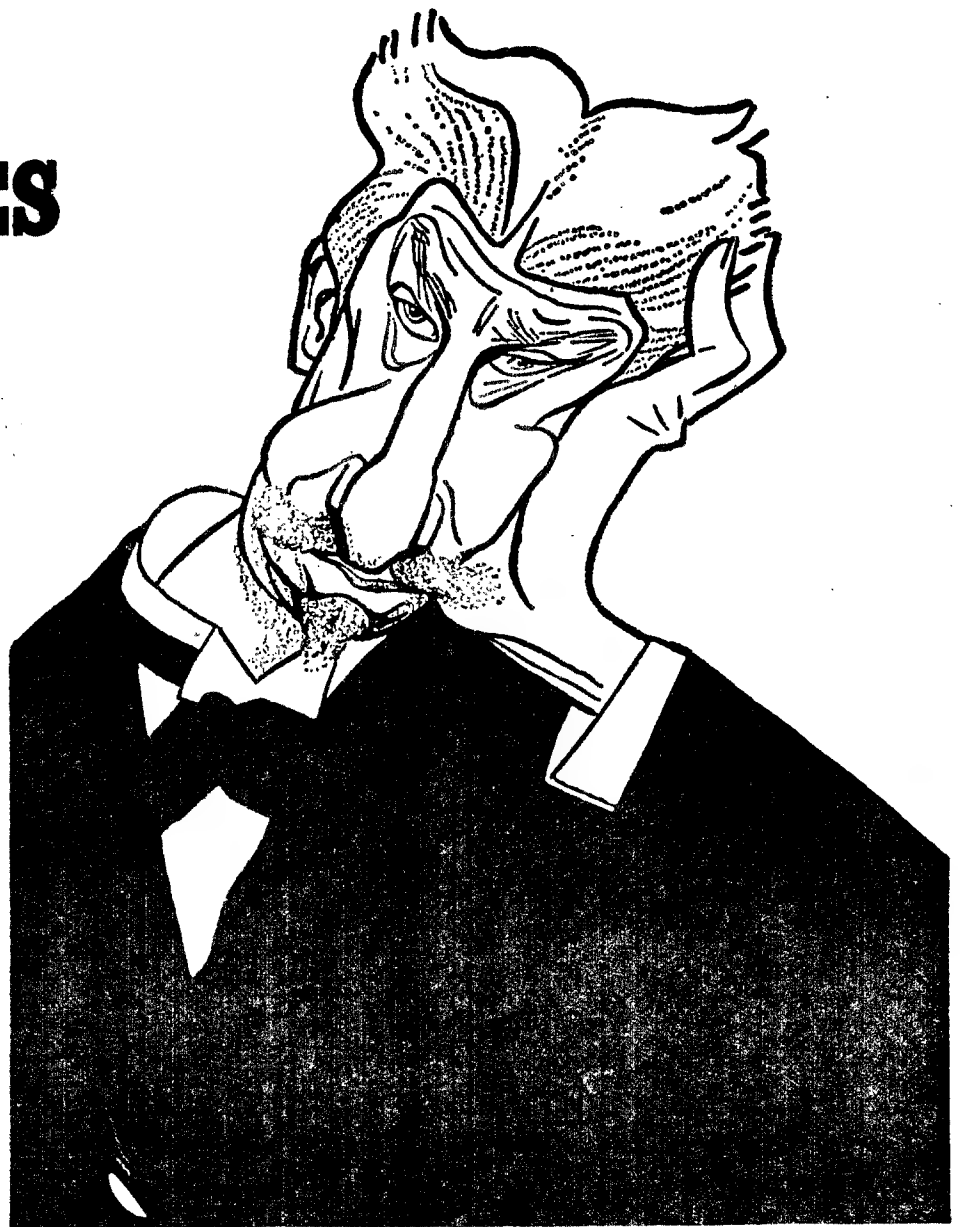


tadas ao ar livre ou sob qualquer tenda improvisada. Vinham de toda a parte os estudantes, chegando a percorrer centenas de quilómetros até chegarem ao «templo da sabedoria». Viagens penosas num tempo em que os transportes eram be-ras e o «doping» não existia. Não se riam meus amigos, começa assim a Universidade. Nesse tempo os homens agrupavam-se por profissões onde a união fazia a força; a Universidade não fugia à regra, pois os serviços de identifica-

ção da época consideravam estudante profissão, e os profissionais do estudo também se agruparam. A Universidade nasce assim nesse clima de solidariedade, verificando-se um grande progresso no saber humano e os que sabiam ensinavam ao monte e «a salto» aos que não sabiam, todos formando um grupo autónomo — a Universidade. Esta, dentro da própria cidade onde surgia, passou a constituir uma sociedade à parte. Uma colectividade com a sua independência, as suas regras. Esta regulamentação anti-democrática (em boa hora aliás revista) não era das mais felizes; temos é de ver as coisas partindo sempre de um princípio — o espírito de grupo que na altura se respirava. A autonomia da Universidade esteve bem patente nos casos, em que, face aos conflitos com os burgueses a Universidade se levantava como um circo para se instalar noutro lado. Assim, um dia, os associativos de CAMBRIDGE chatearam-se e mudaram-se para OXFORD. Mais tarde, feitas as pazes com os burgueses regressaram, mas, como não há machado que corte a raiz ao pensamento deixaram ficar raízes em OXFORD, raízes que vieram a dar outra Universidade. O mesmo se passou com a malta de BOLONHA que viajou para PÁDUA deixando

do por lá raiz e fruto. Um exemplo giro de como a autonomia serviu interesse mais gerais, é o caso dos tropistas de Coimbra, que, aquando da implantação da República colaboravam rapando «petruskus». E, aqui bem perto, um senhor Reitor de nome Unamuno, disse, numa giríssima ateração tida com uma magala, não obstante este ter tirado o cintio: — Senhores! Este é o templo da inteligência! E eu sou seu sacerdote mais alto. Profanais este sagrado recinto. (...)

Deixámos a traços largos alguma coisa da história da Universidade. Mas, sempre se poderá perguntar o que é hoje a Universidade? Os meus amigos costumam dizer que um burro carregado de livros é um doutor. Claro que não passa de uma brincadeira e a Universidade não é nenhuma burra carregada de livros, tanto mais que em tempo algum jamais alguém se lembrou de levá-la à prática de trabalhos forçados (próprios para animais de tiro). Não meus amigos! A Universidade é uma coisa muito séria e pena é que nem todos assim o entendam. Viva a Universidade! Abaixo os contestadores baratos que a querem matar! Abaixo a morte e os seus sequazes como o meu amigo Milan Astray! De qualquer maneira, e por que já me ia perdendo, a



definição de Universidade torna-se difícil nos tempos actuais e, para evitar palavras como «socio-consumice» e «tecnocracia», simplifiquei dizendo que da mesma forma que numa fábrica de qualquer coisa, na Universidade fabricam-se doutores. Uma escritora francesa, Simone de Beauvoir, escreve no seu livro «América dia a dia», a propósito da Universidade: «Fabricam-se linguistas, químicos, matemáticos, sociólogos; mas não se formam espíritos». E mais adiante — «Só os resultados positivos contam (...). Contou-me o professor T. que um dia, tendo de expor uma teoria física difícil, enunciou primeiro a lei e dispôs-se em seguida a

demonstrá-la; com delicadeza o interromperam: «não se mace. Acredita-mo-lo sob palavra».

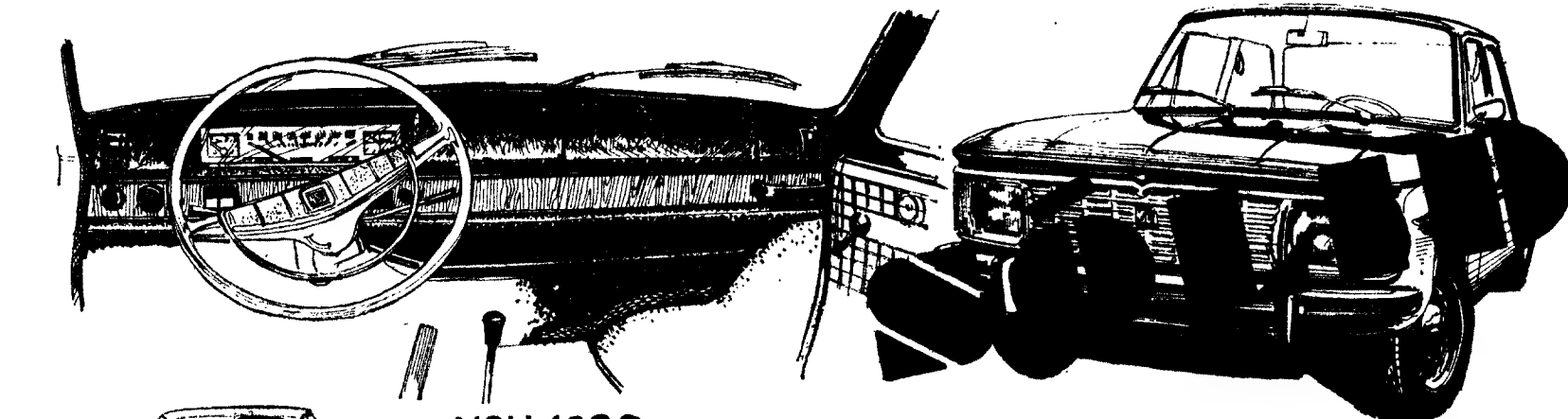
A Universidade, que a pouco e pouco, perdendo a sua autonomia, a pouco e pouco, também se transformou num conjunto de Faculdades funcionando como o repartição ou secções. Em cada Faculdade passou a haver um homem importantíssimo — o bedel — «papa» das faltas. A infra-estrutura da Universidade, desculpem mais este palavirão mas eu queria dizer «aquilo que mais interessa», é a Se-bentia. Com ela, pode-se ser doutor sem ir à Universidade. Eu que o diga! Tratam-se de folhas compiladas pelos alunos de acordo com coisas que

o professor leu, regra geral, no princípio da carreira. As se-bentias, e porque o que lá vem é copiado, são feitas ao copiógrafo.

Meus amigos. Este tema é aliciante e para ele o tempo é sempre escasso. Sobre a Universidade muito haveria para dizer, não esquecendo, que, embora passados séculos ela mantém espírito de classe na medida em que nem toda a gente a ela tem acesso. Valha-nos isso.

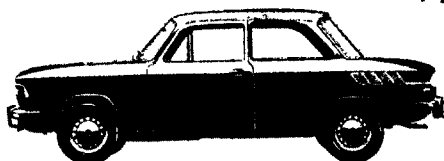
Por agora não quero terminar sem reconhecer o interesse que a Universidade vem despertando entre nós. Homens de boas intenções começam a entregar-se a ela de alma e coração. Bem haja!

EXITO



NSU 1200

Caixa completamente sincronizada. Suspensão independente nas 4 rodas. Travões hidráulicos de disco nas rodas da frente. Performance: 68 HP.; velocidade máxima 145 km/h; aceleração de 0 a 80 em 9,8 seg.; consumo médio 8,8 litros aos 100 km.



UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.
REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 63 - LISBOA - TEL.: 53 70 74



Um perito
Um conselheiro
O agente NSU



comercial

para os seus problemas...



Tem razão:

Não adianta "Malhar em ferro frio"

Como valorizar a mão-de-obra?

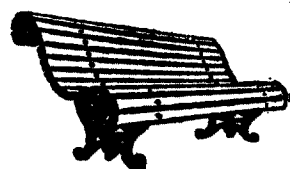
Como desenvolver a indústria?

Como comprar novas máquinas?

Não se interroque—interroque-nos.

Para os problemas de crédito à sua indústria—

-A NOSSA RAPIDEZ DE DECISÃO



FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

SIMPLES E COMPLEXO

—EIS O NOSSO TEATRO

Carlos Brando da Costa Barnabé é um dos poucos portugueses que pode falar de teatro. Contrariando a vontade dos pais, ingressou aos nove anos de idade no Grupo de Amadores

de Gil Vicente que teve ocasião de estudar a fundo. Foi nessa altura, segundo nos informa, que chegou à conclusão de que Portugal tem uma tradição teatral importante e que,

celebrado CCCC — Ciclo Cíclico de Conferências Culturais) em que se debateram alguns dos principais problemas do nosso moderno teatro. Basta citar os títulos das conferências proferidas por Costa Barnabé para que se compreenda a importância do acontecimento: «Alguns problemas do moderno teatro português», «O moderno teatro português e alguns dos seus problemas», «Mais alguns problemas do moderno teatro português», «O moderno teatro português e mais alguns dos seus problemas», etc.

Não satisfeito com este ciclo de conferências, Costa Barnabé traduziu duas peças aprendidas, depois de ter aprendido francês pelo moderno processo Linguaphone, e criou um grupo de teatro que dirigiu pessoalmente e que representou a peça «OS MALEFÍCIOS DO TABACO». Sempre insatisfeito, escreveu duas peças de teatro que ainda não foi possível pôr em cena por má vontade dos empresários e, ultimamente, tem-se dedicado à crítica. Alguns dos seus artigos têm sido publicados em revistas de pequena tiragem destinadas a uma «élite» de amigos do editor.

Encontrámos o distinto teatrólogo no seu escritório mesmo a tempo, já que lá nesse momento, como habitualmente, criticar teatro para a Brasileira.

Diga-nos, doutor, que pensa dos actuais problemas do teatro português?

O ilustre teatrólogo sorriu e colocou a mão sobre o avantajado ventre.

Já fiz a esse respeito algumas conferências que depois editei. Vou-lhe oferecer exemplares. Quer que os autografe?

De uma altíssima pilha de exemplares colocada no chão à esquerda da secretária tirou dois exemplares que nos ofereceu ofereceu devidamente dedicados. (Ao meu colega destas faixas literárias, o distinto repórter de «A MOSCA», que exerce a importantíssima função de educar o povo nas colunas da Imprensa, essa instituição que tão bem tem servido a causa da democracia, com todo o afecto e a sincera admiração do Costa Barnabé).

Voltámos ao ataque: — Quais são os principais problemas que o teatro português enfrenta?

A questão é debatível, mas eu diria que simultaneamente simples e complexa: para termos teatro faltam-nos teatros, actores, dramaturgos e público. Se tivéssemos tudo isto, teríamos teatro.

Não há, então, nada a fazer?

Há tudo, meu amigo,

Pode dar-nos alguns exemplos do que há a fazer?

Com certeza. Tenho uma peça, por exemplo, uma peça verdadeiramente moderna — o que para si se representa está ultrapassado — que a ser posta em cena poderá contri-

bulir para que o panorama seja alterado.

— E a sua peça resolve o problema?

— Mas com toda a certeza! Ainda há pouco uma senhora me disse que nunca lera uma peça assim.

— Pode saber-se quem foi essa senhora?

— Certamente: a minha mulher. Devo esclarecer que é formada em letras.

— Bastará a sua peça?

— Não sejamos excessivamente optimistas. O que a minha peça pode é educar o público.

— Qual é o tema?

— O tema?

— Sim, o tema. — Ainda não pensei nisso, mas pode estar certo de que vai ter um bom tema.

Demos a entrevista por terminada e aqui deixamos um apelo aos empresários: ponham em cena a peça do Costa Barnabé!



de Venda Nova de Poiares e, pouco depois, interpretou o seu primeiro papel no palco dessa prestigiosa instituição. Mais tarde, como professor de instrução primária, orientou os seus alunos de forma a transformar cada um deles num verdadeiro amador teatral e ainda hoje se gaba de que os mal comportados eram obrigados, para castigo, a decorar quatro páginas do Frei Luis de Sousa. Colocado em Lisboa, numa oficina de encadernação, contactou de perto com vários livros de teatro, nomeadamente com as obras

sob este ponto de vista, se equipara às restantes nações europeias. («A prova é Gil Vicente», afirma-nos Carlos Barnabé). Foi, porém, no GATOS (GRUPO DOS AMADORES DO TEATRO OPERANTE E DO SAXOFONE) que se revelou como um animador teatral à altura dos maiores do seu tempo. Podemos dizer sem receio de erro que só não figura na obra de Brecht por não ter nascido em França. Como presidente dessa instituição promoveu um ciclo de conferências que passou à história (o

ninguém faz nada de graça... excepto o seu agente de viagens

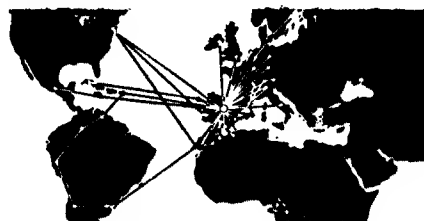


Porque tentar fazê-lo V. mesmo, quando tem um perito esperando para o ajudar, sem qualquer encargo para si? Ele ajudá-lo-á a planear a sua viagem... a fazer as suas marcações... a comprar os seus bilhetes e sugerir-lhe-á o que deve comprar, o que deve ver, assim que V. chegar.

É perito em resolver os seus problemas de viagem e em responder às suas perguntas sobre viagens. Aconselhá-lo-á sobre hotéis, vida nocturna, passeios turísticos e compras e providenciará para que V. chegue ao seu destino de um modo o mais romântico possível. — Via IBERIA. Ele sabe que V. apreciará o Serviço da Rosa Real

da IBERIA, os maravilhosos vinhos espanhóis e os menus. O Serviço de passageiros é tão completo e confortável que cada voo reflecte a reputação Espanhola de Romance, calor e hospitalidade. Ele conhece também o único aspecto não romântico da IBERIA: O rigoroso

treino das nossas tripulações e a nossa reputação mundial de segurança. Assim, deixe que o seu Agente de Viagens o ajude. Interrogue-o sobre os frequentes voos da IBERIA para os destinos de quatro continentes e deixe-o estabelecer o plano que aumentará o seu prazer e evitará os problemas próprios de qualquer viagem!



LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS DE ESPANHA

*voe pelo mundo com IBERIA
o romantismo de Espanha em cada avião*



**COMPANHIA CARRIS DE FERRO
DE LISBOA, S. A. R. L.**

**BILHETES DE ASSINATURA
PARA O 2.º SEMESTRE
E PARA O 3.º TRIMESTRE DE 1970**

Informam-se todos os interessados de que se recebem requisições de bilhetes de assinatura para os períodos referidos, nos locais e nas datas a seguir indicados:

SANTO AMARO — Todos os dias úteis, excepto sábados, das 9 às 12.30 horas e das 14.30 às 16 horas.

CARMO — (Entrada para o elevador, junto ao Convento) — A partir do próximo dia 22 e até 29 do corrente, inclusive, com o mesmo horário.

ARCO DO CEGO — Nos dias 25, 26 e 29 do corrente, com o mesmo horário.

Os impressos das mencionadas requisições podem ser obtidos, desde já, em Santo Amaro, no Posto Informático de Santa Justa e no Arco do Cego, nas horas de expediente.

Mais se informa que a data de início da validade dos bilhetes de assinatura é 1 de Julho de 1970 e que os preços, incluindo o respectivo imposto do selo, são os seguintes:

	Semestrais	Trimestrais
AUTOCARROS	Esc. 1 930\$00	Esc. 1 160\$00
ELECTRICOS	Esc. 1 050\$00	Esc. 630\$00

A ADMINISTRAÇÃO

O ISMISMO NO NOSSO TEMPO

José Pinto da Costa Pinheiro é uma das figuras mais prestigiadas e prestigiadas dos nossos meios intelectuais. Sete vezes premiado por institutos culturais, tem dedicado ao estudo do ismismo os melhores anos da sua vida e é, talvez, a maior autoridade portuguesa sobre o assunto. Encontramo-lo sentado à mesa de trabalho, inteiramente entregue ao estudo da evolução do ismismo nos últimos anos. Não quisemos perder tempo, tanto mais que o tempo do Dr. Pinheiro é precioso:

— Quererá o sr. doutor dar-nos uma definição de ismismo que possa ser facilmente compreendida por qualquer pessoa?

Sorriu e respondeu como que a pensar sozinho:

— Olhe, meu amigo, se fosse fácil entender o ismismo, todos o entenderiam sem explicações, não é verdade? Creia que não se trata dum assunto facilmente definível. Em todo o caso... o ismismo é o problema fulcro da cultura contemporânea. Kafka, o gran-

de Kafka, compreendeu este facto e a sua obra está impregnada dum ismismo que, embora pessoal — e até trágico, na medida em que contribuiu para que este grande autor se isolasse de si mesmo fugindo para um mundo até certo ponto ismítico — se pode classificar de notável. Hoje em dia meu bom amigo, ou se opta por um ismismo cômico-nético ou por um outro, estático-dinâmico. O que é preciso compreender é que o ismismo tem infra-estruturas telúricas e raízes telúricas. Isto, para não falarmos das suas raízes profundamente ditais, que são francamente telúricas.

— Entendei que o problema tem importância entre nós?

— A maior. No dia em que entendermos que o ismismo é a chave que nos dá acesso ao conhecimento da essencialidade estrutural e cinemática da realidade, a nossa cultura adquire uma nova dimensão peripatética. Percebe o que eu quero dizer?

— Inteiramente.

— Pois fique sabendo que

até compreendermos esse facto, seremos sempre intelectualmente subdesenvolvidos. Vou-lhe fazer uma confissão: há muito que nutro o sonho de criar um ismismo lusitano, mais adequado às nossas raízes folclóricas e telúricas. Estou longe de realizar esta ambição, mas isso não me impede de continuar. Por outro lado, entendo que urge explicar o ismismo ao povo. Repito: há toda a vantagem em explicar o ismismo ao povo, que está muito atrasado. Há coisa duas dias, falando com uns pedreiros que me andaram cá em casa a reparar os buracos abertos por uns canalizadores que tive de chamar porque me caiu o autoclismo em cima, tive ocasião de lhes explicar o que é o ismismo. Sentámo-nos no escritório servi-lhes uma garrafa de vinho do Porto e tivemos uma longa conversa sobre o assunto. Sabe o que aconteceu? Daí a bocado, passando pelo sítio onde estavam a trabalhar, ouvi um deles dizer ao outro que valia a pena «chupar a minha conversa

por causa da pinga»... Estamos muito atrasados, e por isso que me agrada escrever na vossa página literária. É que não tenho duvida de que só assim conseguirei chegar ao povo. O povo lê a vossa página literária?

Descansamos o distinto autor sobre o assunto assegurando-lhe que segundo um teste levado a cabo há coisa duas semanas, foram vistos dois populares na Avenida da Liberdade, po-

lindo os sapatos com a página literária dum conhecido vespertino. Segundo os indivíduos que levaram este teste a cabo, os ditos populares não teriam podido os sapatos a uma página literária se a não tivessem lido primeiro dado que o nosso povo é extremamente económico e odeia o desperdício.

Mais descansado, o distinto intelectual prosseguiu: — O problema do ismismo vem de longe. Acredita-

se eu lhe disser que esta matéria de ismismo Garrett foi precursor de Rimbaud. Pois é o que lhe digo. E, já agora, outra revelação: vou apresentar uma tese sobre o assunto no próximo congresso dos interessados na cultura popular. Sabe uma coisa? O meu grande desgosto é que o povo — o meu povo — não se interesse pelo ismismo, principalmente tal como ele se apresenta na obra de Kafka...

A POESIA ACONTECE A QUEM ACONTECE

Numa altura em que se começa a atribuir à vida cultural portuguesa a sua verdadeira importância, a MOSCA, sempre atenta, quis ouvir Carlota da Cunha e Cunha. Poetisa, conferencista, agitadora de ideias, o seu talento reparte-se em todos estes campos com uma extrema

originalidade. A sua obra poética, de expressão depurada e rigorosa, canta principalmente o amor à terra natal (Porto) e exalta a fraternidade, o amor e as virtudes cristãs. Tinha marcado encontro no Cenáculo Poético da Marquesa de Vila Verde. Uma carta de apresentação de um popular dirigente político fez com que a entrevista viesse a decorrer em sua própria casa. Fomos recebidos pela Poetisa em pessoa que nos conduziu a uma sala do rés-do-chão, de estilo rústico, sóbria mas muito limpa. MOSCA — Fale-nos de si. CARLOTA DA CUNHA E

CUNHA — Sou uma pessoa como tantas outras, com as mesmas alegrias, as mesmas tristezas. Sou mãe, tenho um marido que me adora, um público que me lê, enfim sinto-me realizada... dentro do possível claro.

MOSCA — (Precisamos de ser mais explícitos). Como começou a escrever?

CARLOTA — Dei os primeiros passos nas letras ainda na instrução primária com uns versozinhos para as festas do Natal. (Sorri enlevada). Mais tarde frequentei durante bastante tempo um colégio de Do-oteias. Até ao 2.º ano... (continua enlevada mas já não sorri) depois casei-me, continuei a cultivar-me, não é! Fiz-me mulher (enquanto fala vai brincando com o guizo dum gato grisalho e ronco — o Tareco) e olhe que o casamento foi muito importante para mim. Abri-me, por assim dizer, para uma série de problemas. Tomei consciência de muitas coisas que até então me tinham passado despercebidas. Foi decisivo para a minha obra, percebe?

MOSCA — O mar é uma constante da sua obra poética (vide Geographia etc.). Poderemos concluir que...

CARLOTA — (interrompe) Sim, sim. O mar sempre exerceu em mim uma estranha atracção, percebe? Imenso, azul, violento, suave, enfim... A poesia que faço é expressão, entre outras coisas, duma preocupação permanente em mim: a realidade portuguesa. É ao povo que dou os versos que sofro. Nesta medida, repare, o mar é para mim uma dupla solicitação: a raiz fundamentalmente popular da nossa vocação marítima e a pesca que dá de comer a tanta gentinha! E o sol! sol é o nosso cartaz turístico, não se esqueça!

MOSCA — Não se se será indisciplinado, mas consta que o seu próximo livro de

poesia terá prefácio de D. Helder da Camara. Há algum fundamento nisso?

CARLOTA — Não é verdade. Apesar da minha grande admiração por Sua Excelência Reverendíssima, essa notícia não tem qualquer fundamento. O que se inventa, Deus meu!

(O guizo do Tareco sugere-nos a pergunta seguinte).

MOSCA — Carlota diga-nos o que pensa da utilização da canção como forma de divulgação poética.

A POETISA — Acho ótimo! Um padre meu amigo até já se propôs cantar alguns dos meus poemas.

MOSCA — Que pensa da crítica literária em Portugal?

A POETISA — Intermittente para nós, e na minha opinião claro, críticos, mas críticos a sério, percebe, só conheço um. Não cito o nome para não ferir susceptibilidades.

MOSCA — Certamente não vai ter ninguém se...



CARLOTA (interrompe avisada) Pensando bem, apesar de ser contra os meus princípios, faço uma concessão, digo-lhe as iniciais: D. G. S.

MOSCA — D. G. S.? Crítica literária-D. G. S.? (Não me lixe Carlota. A minha ironia não vai tão longe. Querem ver que deu em surrealista?). Bom, pensando bem, talvez... pois, a participação, sim... Mas disse mesmo D. G. S.?

A POETISA — Sim Doutor Gaspar Simões.

(A Mosca, aliviada, volve para a janela, pensando significativamente num candélabro de estilo rústico, sóbrio, mas muito limpo...)

LEONEL ANTAS, paladino entre nós da contestação permanente, recusou-se a ser entrevistado. Tinha uma manifestação à mesma hora.

uma Assoalhada com tr3s VARANDAS para o céu

móveis para quê,
se a felicidade começa por dentro?
o melhor móvel
da sua casa é você
trate-o bem
dando-lhe a beber
vinho VARANDAS

quem bebe
VARANDAS sabe o que bebe



SOCIEDADE COMERCIAL
JOSÉ DOMINGOS BARREIRO, SARL
telefone 38 15 38/9

UNIVAC

SOLOR - Soc. Lusitana de Organizações, Lda.

Av. da República, 56-A — LISBOA — Telef. 778700

PROCURA

PARA ALARGAMENTO DOS SEUS QUADROS E SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS SEUS CLIENTES.

PROGRAMADORES

EXPERIENCIA EM ALGUMA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO,

JOVENS UNIVERSITÁRIOS

SITUAÇÃO MILITAR RESOLVIDA. VONTADE DE APRENDER UMA PROFISSÃO NOVA.

ESCREVA-NOS,

ENVIANDO ELEMENTOS

DE APRECIACÃO

ESQUENTADORES

DESDE 70\$00 MENSAIS

**SEM ENTRADA
FIADOR**

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telef. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E

AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA.

ANDARES

A 100 M DA ESTAÇÃO DE RIO DE MOURO c/ 3 assoalhadas, com óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos. Rua Vasco da Gama, Lotes 108 e 110.

NO CENTRO DO CACÉM, NA RUA D. MARIA II, Lote 2, c/ 2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de primeira qualidade desde 150 contos.

E NA PRACETA PROJECTADA A RUA D. MARIA II, Lotes 1 a 5. Acabamentos de luxo. Amplas cozinhas com 6 metros de comprimento e marquises envidraçadas. Preços desde 230 c. Piso térreo próprio para grande armazém ou supermercado com 300 m2 ou 1000 m2 de área coberta.

QUINTA DO ANDRADE, LOTE 12 — (CACÉM). Último andar pronto a fazer escritura. Acabamentos de grande luxo. Madeiras exóticas. 5 enormes assoalhadas.

TRATA O PRÓPRIO NOS LOCAIS

VERSO A VERSO ENCHE A GALINHA O PAPO

O dr. Melo Ferreira recebeu-nos num gabinete moderno e arejado inteiramente decorado com móveis funcionais do mais fino gosto: paredes forradas de estantes desmontáveis depletas de «bibelots» de arte, cadeiras suecas e um magnífico tapete de Arraiolos. Chegámos cedo e tivemos de aguardar uns minutos até que o distinto intelectual terminasse a refeição apressada que costuma comer por volta da hora do almoço. Tivemos, assim, uns minutos para examinar a biblioteca do dr. Melo Ferreira e notámos com prazer que a casa está forrada de alto a baixo com livros de poesia. Neste momento em que tanto se fala de industrialização e de imprimir novos rumos ao País, é consolador verificar que intelectuais como o dr. Melo Ferreira continuam apegados às velhas tradições do reino e não se deixam impressionar pelas novas tendências materializantes que estão a surgir. Sobre a secretária uma pasta com um monograma, uma fotografia do intelectual encostado a uma empena da Torre Eiffel e uma outra, com dedicatória, que presumimos ser de algum poeta querido. A um canto, um pacotinho de manuscritos que nos não sentimos no direito de devassar. Sonetos? Poemas líricos? Poemas contestatários? O futuro responderá a estas perguntas, mas uma coisa é certa: o dr. Melo Ferreira está a escrever e mais dia menos dia teremos certamente o prazer de o ouvir ler os seus últimos poemas numa livraria ou numa pastelaria desta nossa capital cada vez mais «au point» em matéria poética.

Ficámos surpreendidos quando o intelectual chegou. Julgávamo-lo mais velho e enganámos-nos. Trata-se de um jovem sorridente e simpático que apareceu subitamente à porta da sala envergando uma camisa de pescador da Nazaré, umas calças «Levi's» acastanhadas e uns mocassins amarelados. Podemos afirmar às nossas leitoras que o dr. Melo Ferreira não destoaria numa capa da «Elle» ou da «Vogue»; Devemos ter manifestado a nossa surpresa na expressão do rosto, porque o intelectual gorriou:

— Julgava-me formal ou convencional, não?

Balbuçámos a custo, uma explicação ininteligível e o dr. Melo Ferreira prosseguiu:

— Pois enganou-se. Os intelectuais são pessoas como as outras, sabe? Não uso gravata senão para ir ao escritório, mas assim que saio tiro-a imediatamente e quanto ao resto... creia que sou muito descontrado, muito descomplexado. Vai um «whisky»?

Aceitámos com sofreguidão. O dr. Melo Ferreira tirou uma garrafa de «whisky» de um barzinho escondido atrás da colecção das

obras do Fernando Pessoa e serviu-nos com generosidade. Depois, já recostados no sofá, começámos a conversar.

— V. Ex.ª tenciona...
— Por quem é, não me trate por V. Ex.ª Já lhe disse que sou uma pessoa como as outras. Lá por ter publicado um livro por me terem publicado um poema em separata de uma revis-

tam, mas pelo seu valor abstracto, e pelo impacto que têm sobre os leitores. Quando eu escrevi o meu primeiro livro recebi uma carta curiosíssima que ainda guardo algures... Quer vê-la?

Sem esperar pela minha resposta, levantou-se, abriu uma gaveta da secretária e tirou dela um cofre de que extraiu uma carta que



O dr. Melo Ferreira no dia em que passou com 20 valores para a 2.ª classe

ta, não perdi o meu humanismo essencial. Sou um ser humano, tão ser e tão humano como qualquer outro...

— Esse humanismo sente-se na sua obra?

— É claro que sim. A poesia não humanista não tem razão de ser e a minha está repleta de humanismo. Olhe para esta linha que escrevi hoje: «O Fanga vai de fato de ganga e tem um buraco na manga». Devo explicar-lhe que o Fanga é um estivador que eu conheço porque me dou muito bem com estivadores — todos os domingos vou até ao porto conversar com um ou dois. O poeta, não sei se sabe, tem de contactar com o povo, com a gente simples e boa do povo. Só assim pode sobreviver neste mundo amargo em que vivemos. Vai outro «whisky»? Veja lá se prefere outra marca — tenho várias. Mas continuemos: acima de tudo, o poeta quer-se poeta e não outra coisa qualquer. Eu sou poeta e só poeta — não sou mais nada.

— Quantos livros já publicou?

— Um, mas tenho um longo poema sobre a terra — a terra é a nossa mãe — editado em separata de uma revista cultural. Os poetas não se medem pelo número de livros que edi-

adivinhámos guardada com amor:

— Olha: Senhor poeta Melo Ferreira: comprei aquele seu livro chamado «A SEARA É GRANDE E OS BRAÇOS SÃO POU-COS» porque ando com problemas de mão-de-obra e julguei que o livrinho tratava disso, mas afinal é de versos. Estive para o trocar por um livro útil mas acabei por dá-lo a uma tia que tenho e que é dada a essas coisas e ela gostou muito. Quando escrever outro peço-lhe que me mande dizer para eu o oferecer à minha tia porque é a única maneira de a fazer calar. Com toda a admiração, Carlos Moutinho, Quinta das Cruzes, Borba. P. S. — O que gostava de saber é como é que o senhor arranja tempo para essas coisas — aqui no campo a gente trabalha de sol a sol.

Terminada a leitura da carta, o distinto intelectual esteve uns segundos sem falar. Depois, com as lágrimas nos olhos, rematou:

— É o que lhe digo: há sempre alguém a quem falamos. Quando não é a um é a outro. Neste caso foi à tia, mas o livro ficou lá em casa e mais dias me-nos dia cai nas mãos de outra pessoa Verso a verso enche a galinha o papo...

DIPLOMA DE NOMEACION, INTITULACION Y CONSAGRACION DE DOS NOVOS CONSEJEROS QUE TAMBIEN PASSAN A SER DOCTORES «HONORIS CAUSA» DE LA MUY VIEJA Y MUY DISTINTA UNIVERSIDAD DE LO TREMOÇO

POR ESTO DIPLOMA fazo conhecer a todos los povos que desde hoy los dos muy distintos e leais cavalleros de esta corte de nuestra senora y reina «LA MOSCA I» D. José Carlos Teixeira y D. José Alves dos Santos son nomeados consejeros e doctores «honoris causa» de la muy vieja y leal universidad del Tremoço estos dos senores son assi distinguidos de los demás por sus reais méritos que fueran constatados por lo reina nuestra senora «LA MOSCA» lo primero por sus inteligentes declariaciones em lo caixote de las visiones declaraciones essas que causaran mucho pasmo y mucha admiracion en todo lo reyno y que revelaran una tal inteligencia e una tal cultura que nuestra senora y reyna «LA MOSCA» no poderia deixar de lo aprovechar para uso futuro y de lo distinguir con un título nobiliárquico y con un grau de doctor para que la mocedad de estos reynos saiba tratar-se de una raríssima inteligencia y más se declara que una vez terminada su estadia en esto mundo seja convenientemente desossado e que su massa encefálica seja enviada a lo Muy Real Instituto de la Real Medicina Legal para estudo e pasmo de los povos y posterior conservacion en lo Real Museu de la Arte Popular lo segundo el cavallero D. José Alves dos Santos que es un perito en la real e muy útil arte de ponta-

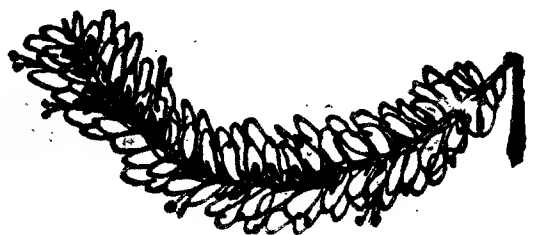
petear la bola en que se revelou muy entendido y muy leal la distincion se fundamenta en sus notabilis palraciones en la frente de la misma arca de la visiones por ocasion de los torneos boláticos que tuvieran lugar entre los cavalleros de la antiga corte de nuestro muy estimado czar de la Muscovia y de la antiga leal colonia de lo Mexico posteriormente entre los cavalleros de la corona britanica e los de los reynos antigamente barbaros de la Romenia porque en estas ocasiones el muy leal D. José Alves dos Santos olvidando tudo lo que nosotros estavamos vendo en la arca de las visiones manteve una palracione llena de patrioticas intenciones en que tomou siempre el partido de los buenos contra lo de los malos mostrando assi a sua objectividad y la fuerça de su notabil personalidad más se ordena que para los distintos directores de la arca de las visiones vá una mencion honrosa que a lo prêmio se aproxima por su cuydado en poner siempre delante del publico gente muy entendida en los problemas tratados y reveladora de las más altas qualedades de inteligencia.

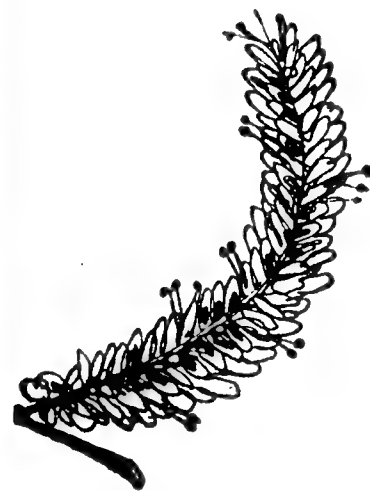
DATADO DE 7 DE MAYO DEL AÑO
DE 1970 QUE TANTA GRAÇA TIENE
EN EL PALACIO REAL DE NUESTRA
SEÑORA Y REINA «LA MOSCA».

POR LA REYNA,
D. GOZO Y GOZO GOZON



DOCTORIS HONORIS CAUSA IN ARTIS
MAGISTER MAXIMUS DE QUID ANGELIBUS
NON AUDIUNT VOX.





DOCTORIS HONORIS CAUSA IN SCIENTIAE BOLARIBUS ABSTRACTAE CUM OBSERVACIONIS HUMORISTICAE DE MAGNUS GOZORUM POPULI DIVERTITUS.

A MULHER NÃO É UMA VACA

Não deve ser avaliada unicamente pelos dotes físicos. Avaliemo-la por outros atributos. Outros atributos que, digamos já, são imensos.

Mas antes de a seleccionarmos pelos atributos, escolhamo-la pela falta de beleza, pela ausência de elegância, pelas maneiras rudes e desprovidas de ritmo. Em suma — vamos eleger a mulher feia!

Leitora: envie-nos já nome, morada e fotografia. Escolha um bom fotógrafo para que a fotografia resulte. Nada de retoques!

Se é feia, verdadeiramente feia, concorra! Concorra e marque uma posição!



RTIS SIN MESTRE
IBUS IN CIELUM

VISITE MIRATEJO A CIDADE PANORAMA!



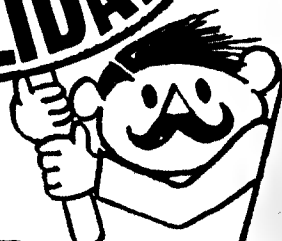
ONDE ENCONTRARÁ: PARA HABITAR OU INVESTIR

Vários blocos em plena construção
De apartamentos mobilados
De andares de 2 a 5 divisões
Lotes de terreno para construção
De moradias isoladas, geminadas e agrupadas.
Uma exposição permanente de apartamentos mobilados
Por 160 contos será seu um destes apartamentos,
decorado por Olaio e equipado com:
máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão,
esquentador e exaustor eléctrico de fumos.

QUANDO FOR
MAIS CRESCIDINHO,
TAMBÉM QUERO
UM ANDARZINHO!



**MIRATEJO
É UMA
REALIDADE**

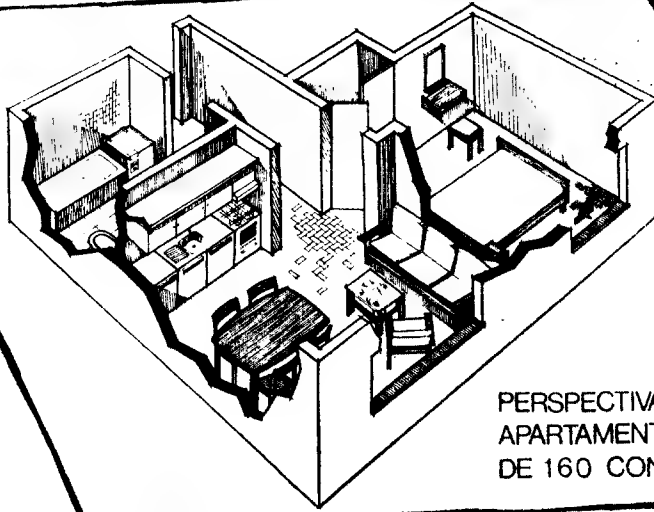
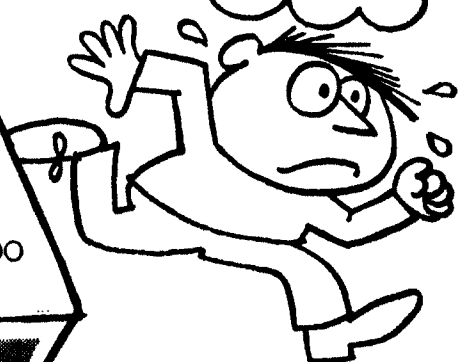


MAIS DE **70** LOTES
DE TERRENO VENDIDOS
EM **8 MESES!**

MAIS DE **300** APARTAMENTOS
JÁ VENDIDOS!



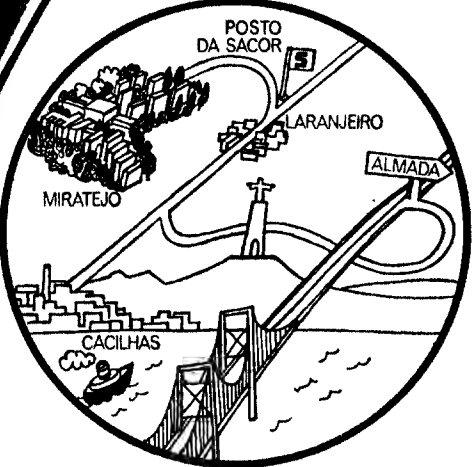
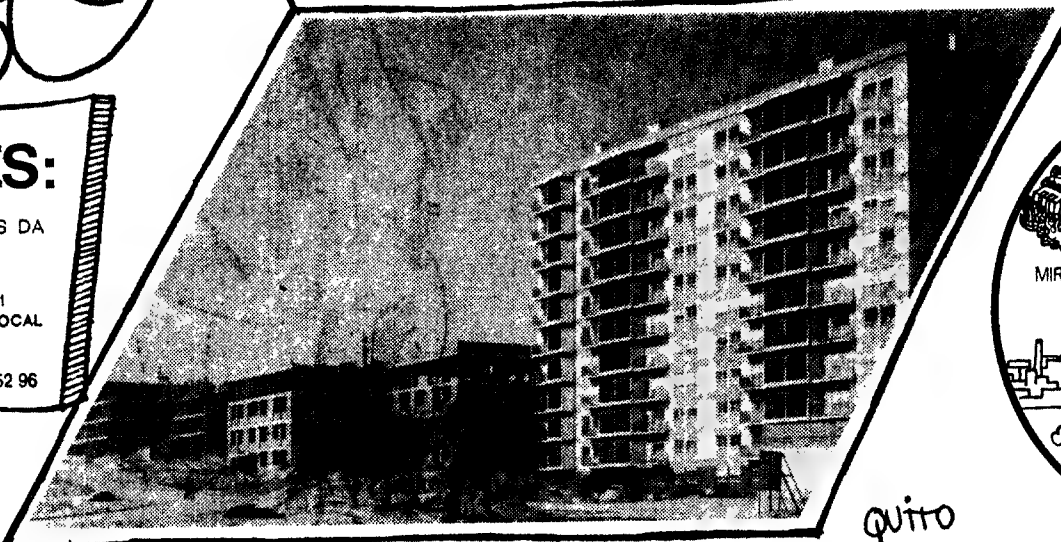
OXALÁ
AINDA APANHE
UM!



PERSPECTIVA DE UM
APARTAMENTO MOBILADO
DE 160 CONTOS

INFORMAÇÕES:

DE 2.ª A 6.ª FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.ª B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1
SABADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL
Representante no Porto
J. BOTELHO DE ANDRADE
Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96



quiro

BRUSCAMENTE NA FEIRA DO LIVRO



RETRATO DA POETISA QUANDO JOVEM

Rosa Quanteleira, um nome-chave para a compreensão do lirismo português deste século, é paradoxalmente uma poetisa pouco conhecida entre nós. «A Mosca» foi encontrá-la a dar autógrafos no pavilhão do Grémio Literário para comemorar o seu último lançamento: CORAÇÃO AO ALTO.

Rosa Quanteleira acabara de chegar da Baixa da Banheira.

«A Mosca» — Parece-nos ser este livro o seu maior êxito de sempre.

A Rosa — Sabe, sempre fui pouco divulgada. Sempre impus a mim mesma uma rigorosa coerência com uma linha de rumo que não se compadece com os comercialismos fáceis. Agora é que estou um bocadinho mais saída...

«A Mosca» — Já tinha reparado. O seu tema preferido é ainda e sempre o amor.

A Rosa — Sim, a minha poesia é fruto de uma ne-

cessidade muito íntima. Sou aquilo a que pode chamar-se uma poetisa de interiores, um poetisa de alcova, no dizer de alguns ensaístas.

«A Mosca» (a pica) — Acredita então no amor até às últimas consequências...

A Rosa — Sim, acredito no amor e só no amor. O amor é tudo. O amor a Deus, o amor ao próximo, O amor é tudo.

«A Mosca» — Não sei até que ponto será legítimo radicalizar a sua formação humana em certas filosofias orientais.

A Rosa — Até certo ponto só. Não nasci na metrópole e isso viria mais tarde a ter reflexos na minha obra. Em relação ao Oriente li aos oito anos o Kama Sutra e pouco mais...

«A Mosca» — Para finalizar, tem alguma coisa a dizer-nos sobre CORAÇÃO AO ALTO?

A Rosa — CORAÇÃO AO ALTO, como o próprio nome indica, marca um pon-

to elevado numa trajetória que me propus percorrer. Narra a angústia de uma moça provinciana de boas famílias que vem para a cidade e é perseguida pelo infortúnio. Trata-se no fundo de uma rapariga ingênua com aquele tipo de disponibilidade rústica que é joguete nas mãos de dois energúmenos de certo modo diferentes mas da mesma maneira ardilosos e mesquinhos, «que não andam lá por bem» e de quem ela — a Teresinha — nunca chega a saber os verdadeiros sentimentos. Há umas cenas na praia à noite (aparece um fuzileiro da Guarda Costeira que a seduz...). bom, acho melhor não contar o resto. Olhe, leia em casa a partir do citado fascículo.

«A Mosca» é surpreendida pelo repenar de dois beijos prolongados nas faces nédias de um poeta muito bem. Alastam-se sumariamente com embrulhos na mão, passo apressado).

FALA O MESTRE DA LÍNGUA

Tomás Ribeiro, mestre da língua e veterano das letras sorriu ao ver-nos e começou ao contrário do que estava previsto a entrevisar.

— Então você faz a barba, homem de Deus?

Estranhámos a pergunta e ele esclareceu:

— É que agora a moda é andar de vassoura ao que-

— Que pensa do actual panorama da literatura portuguesa?

O mestre deu um murro na mesa.

— Não há literatura! O que para aí se escreve não passa de um mixórdia ignóbil e asquerosa. Essa cabra-de que se apossou das pá-

ginas literárias não sabe escrever.

Falem em vivências, mas vivem entre o Ramiro Leão e A Brasileira, falem de

cultura mas adquiriram-na no Paris-Match. Quem é que ainda lê o António Vieira, quem é que goza o Fernão Lopes?, não meu amigo. Do

que o país precisa é de quem o varra como outrora se varria uma feira. Se alguém for capaz de o fazer, voltamos a ser portugueses.



xo. Você faz a barba com gilete ou com uma dessas máquinas electrónicas que para aí se vendem a prestações?

Explicamos que efectivamente nos barbeávamos com uma velha gilette adquirida há anos. O grande prosador retorquiu:

— Pois eu, meu caro amigo, rapo as faces á navalha, tal como escrevo á navalha. Estão a desaparecer os homens que ainda apreciam a navalha, mas agora noto que lhe estou a fazer perguntas quando devia ser ao contrário. Pergunte lá, homem de Deus, tudo o que quiser.

Arrebecámos uma pergunta tímida:

Será apenas um simples parafuso?



Destes 3 centímetros de aço, aparentemente de pouca importância, pode depender a sua segurança! ... é um dos parafusos da caixa de derivação do seu Volkswagen.

Mas pode confiar inteiramente nele, porque é uma

PEÇA LEGÍTIMA VW

E pode confiar também inteiramente nas restantes 4800 peças do seu Volkswagen, porque são todas

PEÇAS LEGÍTIMAS VW

Não aplique nem deixe aplicar quaisquer outras peças no seu Volkswagen.

Seja inflexível!

Exija sempre peças de origem...

PEÇAS LEGÍTIMAS VW

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAÍS

SACOR

UMA REFINARIA DO PORTO

cetec

mais uma vez

presente

com equipamentos:



MERLIN GERIN

TEC

BURNBY

RS

ELIN

CAPELIN

REYROLLE

LABINAL

MECELEC

- Monoblocos «TAILLEFER» duplo jogo de barras 6 kV - 3200 A
- Disjuntores Extraíveis «SOLENARC ISOVAL» corte no ar 6 kV, 1250 - 2500 - 4000 A, 500 MVA
- Contactores Extraíveis 6 kV, 90 - 200 A
- Transformadores de medida 6 kV
- Disjuntores Extraíveis B. T. de 6 a 3200 A, poder de corte até 100 kA
- Protecções Diferenciais «VIGILOHM» para defeitos de terra
- Relés Extraíveis Instantâneos
- Relés Extraíveis Estáticos Temporizados
- Relés Extraíveis Pisca-Pisca
- Terminais de Compressão
- Soldadura Aluminotérmica «THERMOWELD» para rede de terras
- Transformadores de medida B. T.
- Equipamentos Anti-Deflagrantes: Caixas e Armaduras
- Corta-circuitos e fusíveis a.p.c., B. T., fusão normal e acompanhamento motor
- Corta-circuitos, fusíveis a.p.c., para circuitos auxiliares
- Comutadores especiais
- Placas de Bornes para quadros

cetec

EQUIPAMENTOS E TÉCNICA DE ELECTRICIDADE LDA.

Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 21, 4.º, Esq.º — Telef. 56 35 31 a 38 — LISBOA-1
Delegação: Rua Barão Forrester, 784 • 790 — Telef. 2 36 12 • 3 71 50 — PORTO



Madame de Algés, ilustradora e senhora de apreciáveis qualidades humanitárias bem conhecidas pelos chás-bisca que oferece no seu palacete da Rua Direita de Algés, acaba de publicar o seu segundo livro «Inverno no Coração da Virgem Loura».

3.º milhar em poucas semanas e os autores autografaram alguns volumes deixando-se ainda admirar pelas centenas de pessoas que acorreram à livraria Circulante

A mui conhecida e distinta cronista de seu pseudónimo Reacho Exótico publicou na passada semana o seu 28.º volume, intitulado «Cartas anónimas que me foram enviadas». O espírito de clareza e desportivo que demonstrou com esta iniciativa mereceu-lhe um muito justo jantar na «Taberna do Homem Mascado» (de que é assídua cliente).

Aos brindes usou da palavra o dr. L. Santarém, Beatriz Perifria, o conhecido condutor de autocarros Xixa do Porto e ainda o jornalista C. Periódico, que disse algumas quadras improvisadas a propósito. Por fim, muito visivelmente comovida, Reacho Exótico contou algumas histórias relacionadas com a alta sociedade que costuma mencionar nos seus escritos e também o motivo de algumas das cartas agora publicadas.

«A Mosca» bate as asas de contente pelo sucesso.

Uma parceria composta por alguns dos nomes mais conhecidos da nossa literatura. J. Arkus, L. Primavera, D. Mantero e outros, editaram um pequeno volume em que afirmam o seu desagrado pela poesia. Dizem os ilustres escritores que os poetas são capazes de em poucas palavras dizer o mesmo do que eles em trezentas páginas. Esta publicação atingiu o

O nosso camarada H. S. R. editou o seu 1456.º livro. «Arranha-céus com Cadillac à porta». Muito cumprimentado por todos quantos trabalham nesta casa, H.

ECOS «À VOL DE MOUCHE»

S. R. (que de modo nenhum tem o culto da personalidade) refugiou-se no seu quintal e imediatamente principiou o 1457.º livro.

O distinto escritor recebido pelo enviado especial do «Nice-plage» posou sorridente para os fotógrafos e afirmou a determinada altura: «A continuação constante e objectiva lógica e racional pode-nos levar a ter uma biblioteca privada com centenas de bonitas encadernações.»

O conhecido crítico de arte Cário publicou o seu último manifesto. «Manifesto de protesto — Relações Humanas». Muito saudado por uns e apupado por outros, Cário prepara agora novo manifesto. A ansia dos leitores é grande.

Palavra de Cário é um protesto na manhã!

Foi posto à venda há poucos dias o interessante e não menos sugestivo «Manual da Angústia sem Mestre».

Um romancista ibérico afirma que «não há angústia quando as paredes são ultrapassáveis».

Pois é. Pois era. Mas as paredes são inultrapassáveis, mesmo. Logo, a angústia é um facto real. Porque é. Não tem controvérsia, é real. Logo existe. É.

Nem todos, porém, podem, naturalmente, sentir angústia. Lembremo-nos dos sábios e actuais dizeres da Bíblia: «Bem-aventurados os pobres de espírito...»

Ora, esta publicação reveste-se de grande utilidade. Nem todos podem sentir angústia «naturalmente» e temos, por obrigação lógica, que ser uns angustiados. O fado é uma angústia. Não é o nosso fado que nos angustia?

Mas, infelizmente, existem ainda neste quase fim de século algumas pessoas que não compreendem este estado d'alma.

Assim, «Manual da Angústia sem Mestre» veio preencher uma lacuna nos escaparates das livrarias.

«A-vol-de-mouche» enunciámos hoje alguns pontos da oportuna publicação, profusamente ilustrada pelo artista J. Psico.

«Angústia é um estado intrínseco como o optimismo ou a indiferença. Por uma questão de actualidade reportamo-nos apenas à angústia. Como sentir angústia? Como ser angustiado? Ainda por economia-espaco vejamos alguns trabalhos da Guidinha (in «A Mosca»). Ela é uma angustiada intuitiva. Quando atingir a maioridade civil será uma autêntica angustiada.»

Depois de várias considerações sobre angústia (importante problema do nosso tempo), o autor divide o seu trabalho em vários capítulos:

Angústia Metalísica, Angústia do Amor, Angústia Habitacional, Angústia 8, Angústia Socioeconómica, Angústia Convencional, Angústia Artística, etc.

No pouco espaço de que dispomos não podemos,

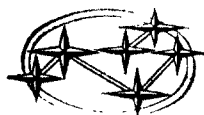
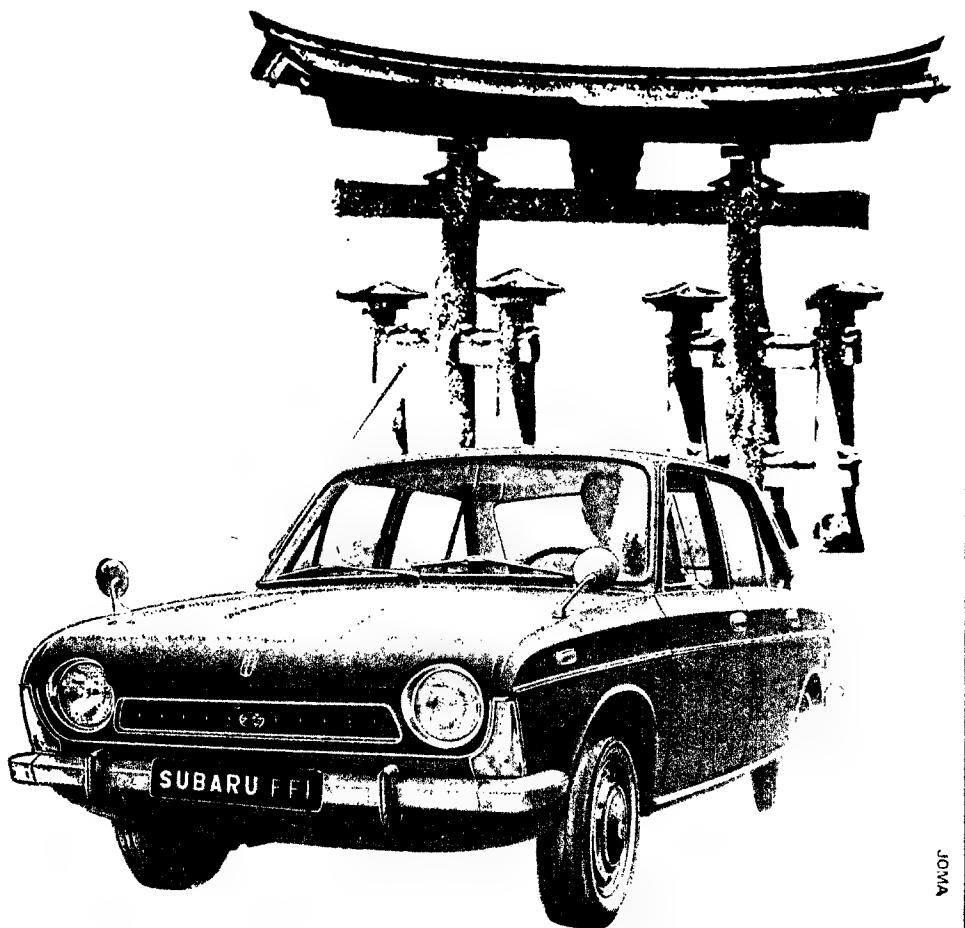
certamente, fazer referência aos pontos enunciados

A sua objectividade e actualidade são bem patentes. Apenas nos resta esperar que este «Manual de Angústia sem Mestre»

seja produtivo e que chegue a todas as camadas. Imaginamos, mesmo, o aldeão ou a afilhada do prior da nossa aldeia, depois de lida a obra, sentirem tão fortemente a angústia (efi-

cácia do valor do manual) que para o próximo ano farão todos os empenhos para concretizar o que aprenderam. Querem com certeza assistir ao festival da canção

O requinte e a beleza do
ORIENTE
nas estradas de
PORTUGAL



SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA
DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:

SOGERIM-SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 56 0156

CRUZEIRO ANGOLA/70

10 A 22 DE SETEMBRO

PROMOVIDO pela AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR
PATROCINADO pelo GOVERNO-GERAL DE ANGOLA

— 12 Dias, tudo incluído: 10.500\$00 com alojamentos e excursões
Malange, Quedas do Duque de Bragança,
Lobito, Benguela e Nova Lisboa.

— 12 Dias, só viagens, sem
excursões nem alojamentos: 7.000\$00, em aviões Boeing 707
da TAP especialmente fretados

Inscrição-se IMEDIATAMENTE.

AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR

AV. ILHA DA MADEIRA — RESTELO — LISBOA





Correio do coração

HÁ pessoas encantadoras que estão a desaparecer. Eis que chega uma carta que nos revela um tipo de homem interessante, junto de quem qualquer mulher não se deverá sentir mal. Quanto aos ricos parvos, bem sabemos como são distantes de frustrações inconfessáveis...

DIFERENTE DOS OUTROS — Aceite, Edwige, este pseudónimo. É que, na verdade, sou diferente dos outros. Os outros, à noite, ali nas esplanadas de Algés, não me impressionam, com as janelas acesas de um comboio que passa... E

eu, acredite, sinto essas coisas (...). Agora, julgo eu, estou apaixonado. Ela não me concede qualquer importância. Tem uma roda de meninos evoluídos, de peito nu e joelhos afastados. Penso que ela se enfadaria comigo e que unicamente os outros

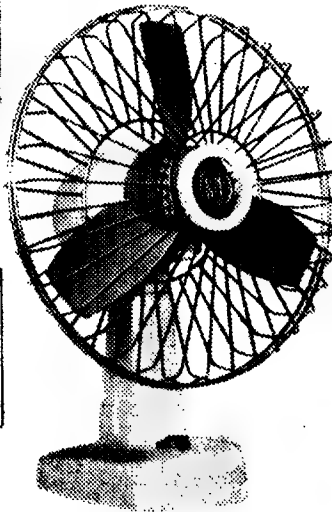
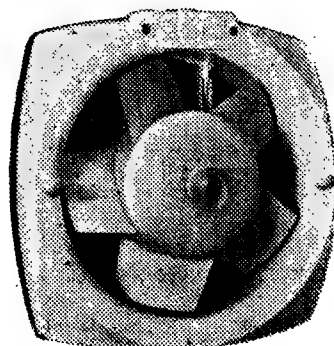
é que estão certos (...). Aliás, alguns amigos meus já enveredaram por esse caminho «a vida é o dia de hoje», e censuram-me pela minha compostura. Sinceramente: deverei ir ter com essa moça, dar-me a conhecer, interessá-? em mim (...).

RESPOSTA — Você é uma pessoa normal. Sendo uma pessoa normal — é um exemplar raro. Sendo um exemplar raro — qualquer mulher é cobiçada. Porque, presentemente, o homem quase sempre é um imbecil atrevidote. Tão atrevidote que aborrece. Ora, você, ao que me parece, gosta de andar metido com os seus botões. Isto é: repara ainda nas «janelas acesas de um comboio» que se perde na longa noite de uma solidão sábia e coneciente... Deixe que os outros sorriam. Esses, os outros, aparentemente uma fillosofia que não têm. São incapazes de surpreender a beleza de uma cadeira, a vibração de um cão, a luz de uma camisa branca. Esquecem a frustração no «pick-up», uma palavra confusa, no desamor. São, em suma, uma desgraça. Vão à farmácia todas as semanas comprar sedativos. Deixá-los rir, pois, na euforia postica das vidas vão. Caminhe você em frente, imponha a sua maneira de ser, dê uma bofetada na moça que lhe merece «todo o coração». Vá ter com a moça, mande todas as críticas à lava, e diga-lhe a verdade que deseja construir. Ela vai aceitar, até porque, no fim, está farta dos «outros», e só aparentemente acredita neles. Numa palavra: exija-a para si.



A marca que não se discute

evite o calor desagradável!
Deixe-se acariciar pela brisa suave dum ventilador S&P



importador
ELMA L. PORTO-LISBOA

CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA

Anglo-Continental School of English
Cursos em:
BOURNEMOUTH • LONDRES • OXFORD
Desde 6.650\$00
2 semanas — M. 16 anos

English Language Centre
Cursos em:
BRIGHTON • WARWICK
Desde 5.400\$00
2 semanas — M. 17 anos

British Centre
Cursos em:
PENZANCE • SEAFORD
Desde 7.100\$00
3 semanas — M. 17 anos

ORGANIZAÇÃO
multitur

Soc. Com. GARLAND LAIDLEY S.A.R.L.
Rua do Cais de Sodré, 24 - LISBOA
Telef. 33191/5 - 320441/5

Agência de TURISMO MOCAMBIQUE
Av. António Augusto de Aguiar, 9 - LISBOA
Telef. 47115/6 - 535813

Soc. Com. OREY ANTUNES & C. Lda
Praça Duque da Terceira, 4 - LISBOA
Telef. 322271 - 33255 - 369346

E. PINHO BASTO & C. Lda
Praça Duque da Terceira, 20 - LISBOA
Telef. 361581 - 368559

TAIT & C. Lda
Rua Infante D. Henrique, 18 - PORTO
Telef. 21007 - 21296

E.V.A. VIAGENS E TURISMO
Rua Infante D. Henrique, 76 - PARO
Telef. 21925

No problem deciding who would like it.
Just who should get it.



Machado & C. Lda.
RUA IVENS, 45 - LISBOA

PIANOLA

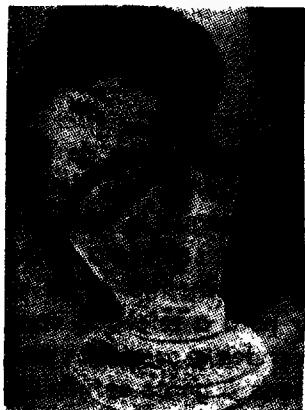
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA - PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Boafim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ROD SAUNA—FACIAL

PARA A SAÚDE
DO CORPO E BELEZA
DA PELE



Com este aparelho eléctrico de vaporização a sua pele rejuvenesce e adquire mais vitalidade. Indispensável para vários tratamentos do aparelho respiratório.

Preço sensacional 490\$
Concessionários para Portugal:

OXVITAL, LDA.

Rua Dr. Júlio Dantas, 10,
c/v, Esq. Telef. 56 14 00
LISBOA-1

Antes de escolher
as suas férias...

...CONSULTE

"Atlântica"

Férias em
**TORREMOLINOS
PALMA
DE MAIORCA
BULGÁRIA
ROMÉNIA
RÚSSIA, ETC.**

Viagens de avião,
autocarro, etc.

PEÇA-NOS
PROGRAMA

Casa Atlântica
de Viagens, Lda
Rua Capelo, 4-A
LISBOA — Tel. 369281

CAMARÕES TEMPERADOS À LA MODE DE CAPE MARQUES

O QUIM mora aqui mesmo ao lado, está no quarto ano de direito, já casado, e com um filho que ainda não fala mas já começou a aprender condução a butes. A mulher do Quim, a Mariazinha, anda nas Matemáticas e vai ficar pelo bacharelato. Moça castiçal, sempre de calças, passo largo a modos que passionária e tacões a fumar. No verão fomos para a Figueira com eles. Logo em Julho, não por ser o mês dos te-sos, como dizem, mas porque foi bestial: em Coimbra as férias começaram mais cedo, por via do calor, a gente juntou o útil ao agradável pois a água em Julho ainda está limpa, e para não perdermos a forma, na areia, fazíamos assembleias a quatro, como será como não será, devia-se fazer isto ou aquilo.

Um dia o Quim recebeu um telegrama do pai, que há trinta anos foi para Lourenço Marques. No telegrama, o pai tinha um rasgo de massas: «venham passagens pagas conhecer neto e nora». Era mesmo um telegrama de novo rico como disse a Mariazinha — um tipo que espeta um «e» num telegrama vê-se logo o nível. Mas a verdade

mulher do mainato também tinha um filho pequeno, a Mariazinha insistiu para que fosse também o miúdo.

Comeram que se fartaram.

Só no outro dia de manhã a Mariazinha conheceu o irmão do Quim, de 17 anos, a fazer aliterações todo entroncado, que tinha saído de Lourenço Marques para o Cabo com a 4.ª classe e voltara com a 4.ª classe a mastigar pastilha elástica, a dizer que as bifas eram nice, ou então, ó Mariazinha não mexa nas bolachas que são minhas, ou não fale assim pra mim que eu não sou de Vizeu e até logo que vou á manifestação contra os suecos.

Nesse dia foram a um jantar «bem», com doutores e cifrões. Vieram-se embora antes do tempo porque a Mariazinha estava sempre fora da conversa e só se falava em pastas. Ela desculpou-se que tinha o miúdo e tal e coisa. No dia seguinte a sogra comprou um pijama para o Quim e a Mariazinha disse que o marido não o

é que eles arrancaram para apanhar o avião esse dia mesmo, com o Quim a dizer á mulher «vê lá se metes água quando o velho te falar nos exames, nada de tachas ou piquetames, ele come a angústia depressiva». A Mariazinha e o puto nunca tinham andado de avião e cabriaram todo o caminho.

Chegaram a Lourenço Marques, foram pôr a tralha a casa e os pais do Quim quiseram logo levar a Mariazinha a comer camarões grelhados «do tamanho dos vossos frangos», como dizia a mãe do Quim. A Mariazinha não queria ir por causa do filho mas a sogra dizia que a mulher do mainato ia tomar conta do menino e ficava no carro á porta do restaurante. Mas com a



vestia por ser piroso; foi uma discussão pegada até que á hora do almoço tocaram a campainha. O irmão do Quim foi á porta e veio á gargalhada a dizer que era o pai do passarinho. — Mas quem é o passarinho? — perguntou o pai do Quim arrancando para a porta. Era um vizinho e o filho a chorar com a testa cheia de sangue. O irmão do Quim tinha-lhe dado uma fogaçada com a pressão de ar e por isso chamava-lhe o passarinho. O pai do Quim atrapalhado a perguntar quanto era a conta e o senhor a dizer que lhe tinham partido 5 vidros e mais coisas. A mãe do Quim a sair da mesa, o irmão do Quim á gargalhada e a pobre da senhora a chorar e a dizer «tu ainda me desgraças», a tirar o sapato e trac trac em bossa nova atrás do filho que se fechou no quarto gritar «vou-me atirar da janela estou farto de viver». A mãe a chorar «ai o meu rico filho», até que o marido disse «deixa o miúdo que vem habituado a outra educação».

Foram umas férias tramadas. O Quim levava muitos livros e antes de regressar topou que não tinha nenhum.

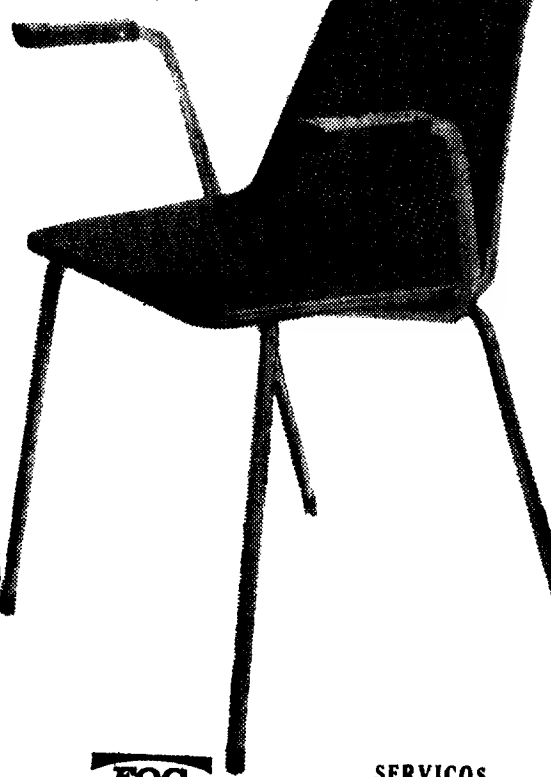
Vieram embora com a Mariazinha chateada com a sogra e a sogra com ela. Dias depois de terem chegado a Coimbra, o pai do Quim escreveu-lhe e dizia simplesmente que o pai do Tó Bucha lhe tinha dito que o dele fizera exames e até ganhara uma bolsa e que o Quim era um ta-

O Quim atirou-se ao chão com a capa e batina nova, fechada em cima como era da praxe. O pior foi que passados dias, o pai da Mariazinha escreveu com o mesmo paleio a dizer que não sustentava burros a pdo-de-ló, que o genro fosse para a tropa e que esperassem por ele segunda-feira para seguirem pra Lisboa. O Quim veio á casa a dizer «os velhos entraram-me nos bolsos. Na segunda-feira vieram os sogros do Quim para ficarem e seguirem na terça a ver da cunha. Fui á casa do Quim, era um cheiro a queijo da serra como nunca. No dia seguinte lá foram. Estiveram lá só dois dias. E eu a pensar que o Quim já não vinha, mas veio».

MANUEL RUI

san remo

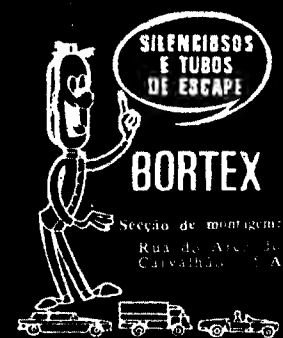
CADEIRA
PARA
EXTERIORES



FOC

SERVIÇOS
COMERCIAIS

Rua D. Estefânia, 177-A e C — LISBOA
Telefones 53 88 81/6 — Aberto 1412
Rua do Bonjardim, 566 — PORTO
Telefones 8 34 84/3 48 31



BORTEX

Secção de montagem
Rua do Arco, 30
Carvalhosa, 1-A

Lubrificantes
Rua Vitor Carlos, 1-12
Ponte de Lima — Telefone 99 00 51
Sede e estabelecimento:
Rua Marques de Fátima, 10-12
Tel. 650761-651943-652088

PASSAPORTES?



Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

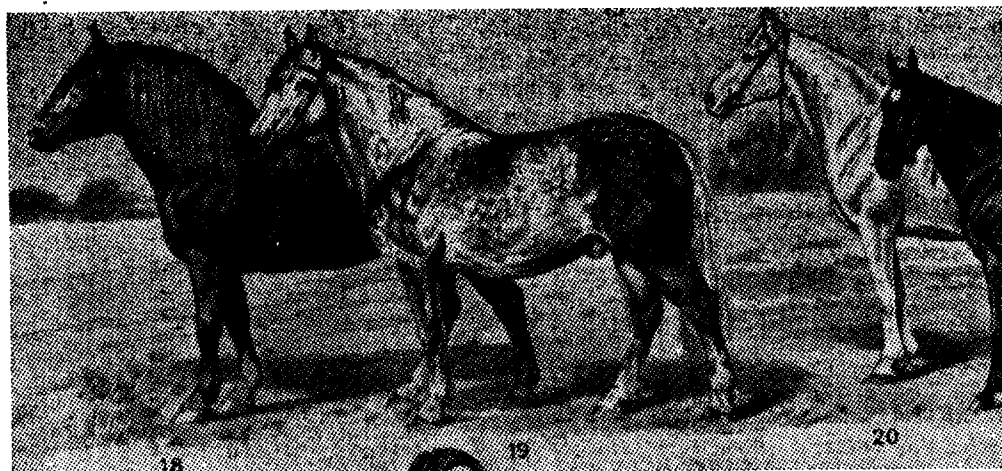
NÃO VOU FALAR DE BURROS

O homem a mulher e a criança são muito feios sim é o que eu digo são muito feios o que vale é que a gente não olha para eles com olhos de ver sim que se a gente olhasse para eles com olhos de ver antes queria ser bicho no outro dia fui com o meu pai para a esplanada de Algés ver o que se passava é claro que não se passava nada também só o meu pai é que era capaz de pensar que se ia passar alguma coisa na esplanada de Algés não se passava nada é como quem diz passavam homens mulheres e crianças muito feias e eu sentada a vê-los ao lado do meu pai que é feio como burro sim porque lá por ser meu pai não deixa de ser feio como burro com aquela barrigona que ele tem e um rabo que mais parece uma garagem do que um rabo e vai ele perguntou o que é que eu queria e eu disse que queria um Olá e ele disse que não porque eu já tinha comido dois sorvetes o que era uma grandecíssima mentira porque só tinha comido um mas o melhor é eu falar só duma coisa no outro dia lá no jornal «A Mosca» receberam uma carta a dizer que eu nunca acabo aquilo que começo e que começo a falar duma coisa e depois meto outras e que assim ninguém me entende o tal que escreveu a carta deve ser um leitor daqueles muito direitinhos que a gente vê na rua tão direitinhos que até parece que engoliram uma vassoura mas a gente tem que fazer a vontade aos leitores de maneira que o melhor é eu não falar hoje mais de burros o pior é que é difícil porque há tantos mas se eu não falar de burros de que é que eu hei de falar? sim de que é que eu hei de falar? já sei vou falar dum que outro dia vi na televisão a falar de coisas bestialmente importantes não sei se sa-

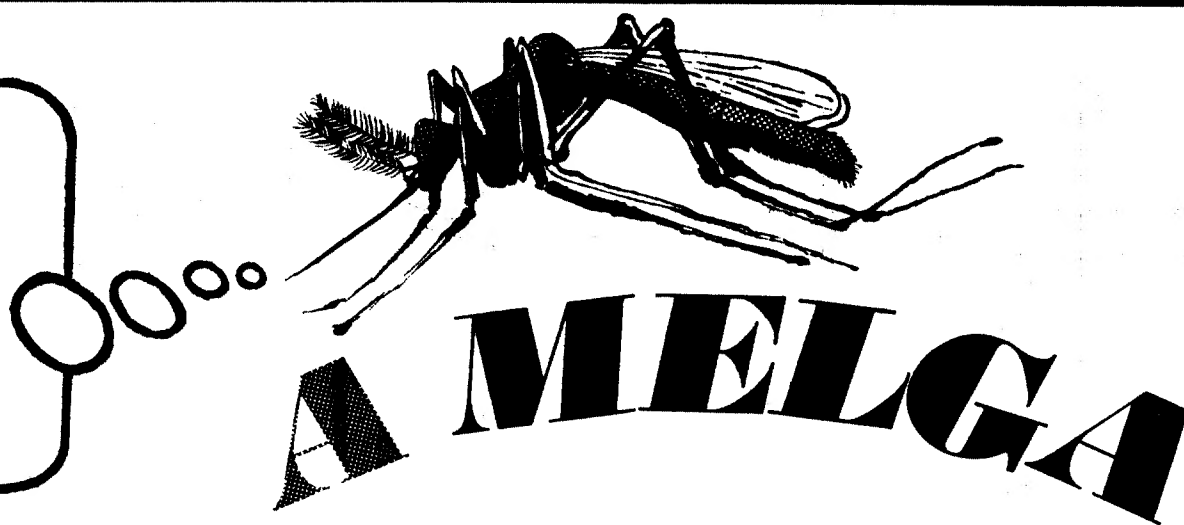
bem de quem é que estou a falar é dum que usa cravo ao peito porque foi educado antes de a gente palavra que fique gaga de gozo assim vale a pena ver televisão aquilo é que é um programa sim porque um programzinho daqueles puxa muito pela cultura até apetece ler um livro o pior é que a televisão nem sempre escolhe pessoas como aquele do cravo que se via logo que sabia o que estava a dizer foi o que o meu pai disse querem saber o que é que ele disse? disse «assim vale a pena pagar a taxa porque a gente instrui-se isto é como ir à universidade» é o que eu digo agora reparo que afinal sempre consegui não falar de burros foi difícil mas consegui e por isso vou continuar o tal do cravo disse coisas muito giras disse que oferecia o lugar no autocarro às universitárias e que os nossos dramaturgos escrevem peças pirosas disto é que eu gostei porque os senhores lá da televisão nunca têm coragem para dizer estas coisinhas boas e a gente nunca anda bem informada agora graças ao senhor do cravo ao peito já sabemos como é que é sim porque não há nada como a gente saber com o que é que conta e como é que as coisas andam eu gosto muito destes programinhas culturais mas só quando as pessoas são como é que se diz autoridades nestes assuntos como este do cravo ao peito que é um que o meu professor de português diz que é muito bom numas peças que vão com aquela que é mãe dum que casou outro dia e que é soldado o meu professor diz que essas peças não são nada pirosas e que até são muito boas e de qualquer forma é mentira se calhar é por isso que esse do cravo ao peito diz isso é que ele como é muito bom só entra nessas peças muito boas é ou não verdade que eu

consegui chegar até aqui sem falar de burros? o que é preciso é a gente não desistir que acaba sempre por conseguir o que quer o pior é que agora já não sei como é que hei de continuar mas vou mesmo o tal do cravo ao peito devia ir para a televisão como permanente como o Mendes e os outros para explicarem o que se passa à gente se não arriscarmos a não perceber nada ele também falou duns raios infra vermelhos que os tais dramaturgos recebem para ficarem burros e ignorantes o que é uma pena uma autêntica peninha se calhar se eles antes fossem tratados com raios infra brancos ficavam inteligentes como o do cravo ao peito estão a ver o que a gente perde com estas confusões? o que vale é que temos o do cravo ao peito se não não tínhamos teatro o meu pai diz que vai escrever uma carta às autoridades a pedir para chamarem «teatro do do cravo ao peito» ao Nacional quando abrir outra vez e eu cá por mim acho justo mesmo muito justo porque a gente deve dar o seu a seu dono tenho cá estado a pensar que nunca fui à televisão e gostava de ir vou escrever-lhes uma carta a pedir para me consultarem sobre medicina e sobre física sim porque agora que eles entrevistaram o do cravo ao peito sobre aqueles assuntos não há qualquer razão para não me entrevistarem a mim sobre estas coisas que eu também nunca estudei o que é preciso é ser-se inteligente é o que eu digo o que é preciso é ser-se inteligente e o resto é treita vêm como eu fui capaz de escrever esta redacção toda sem falar de burros?

Guidinha



**LETRAS
SÃO
TRETAS!**



JANTAR apressado no snack do Lutécia. Trata-se dum snack relativamente novo destinado a servir uma área até aqui feliz em matéria de snacks porque não contava com muitos. O ar é condicionado e o ambiente não é desagradável. Do serviço há muito que dizer. Antes de mais, um elogio aos empregados que são prestáveis e simpáticos quando o reboliço em que andam atrás do balcão lhes dá uns minutos livres para atender os clientes. É que, na realidade, o que se passa atrás do balcão faz lembrar a feira popular ao domingo — entram e saem cozinheiros, empregados de barrete e sem barrete aguardam impacientemente que a máquina de gratinar consiga mesmo gratinar (não consegue...) e os responsáveis, ao que julgamos, pela contabilidade do estabelecimento, aparecem e desaparecem, contribuindo para a confusão organizada daquilo tudo. Ou este snack não tem empregados que cheguem ou a direcção carece urgentemente de reorganizar o serviço. Não se justifica que os clientes tenham de esperar vinte minutos por um prato que está na lista das recomendações do chefe, tanto mais que só vai a um snack quem tem pressa...

E posto isto, a parte agradável. A lista do snack do Lutécia deve ser uma das menos impressionantes de Lisboa: tem poucos pratos quando comparada com as dos outros snacks, o que permite aos cozinheiros um esmero francamente impossível, por exemplo, no snack da Rua Castilho. Dizemos isto com um certo prazer porque nos parece esta atitude muito mais sensata do que a dos restantes snacks de Lisboa. Aconteceu-nos uma coisa tão extraordinária que julgamos necessário referi-la: encontrámos maris-

co na mayonnaise de marisco que encomendámos e isto é tão pouco frequente que merece uma referência especial. Mais: o marisco não estava todo á superfície, como é de hábito, para enganar o incauto freguês pouco entendido em aldrabice de restau-

quer forma, parece-nos que o snack do Lutécia vai por bom caminho, já que se dedica a cozinhar para o estômago e não para os olhos. Se esta atitude vai compensar os proprietários, do ponto de vista comercial, é questão que não sabemos resol-

te servida e tremendamente mal apresentada. Nota curiosa: durante o jantar, e à frente de quem comia, mudaram-se as ligaduras dum penso no braço duma adolescente que pensamos ser a filha do dono da casa.

A quem gostar de assistir a cursos (gratuitos) de enfermagem, recomendamos vivamente o MAR ALTO da Caparica.

À SAÍDA da recta de Pom-bal há um posto da Shell onde vale a pena petiscar. Em cima dum balcão comprido há numerosos petiscos das mais variadas espécies deliciosamente confeccionados. O cliente entra esfomeado e serve-se á vontade, na certeza de que tudo é bom. Mais: só depois de ter comido é que o proprietário, ao tirar a conta, lhe pergunta o que ele comeu. Trata-se de um dos poucos restaurantes onde o proprietário confia inteiramente no cliente e «A MOSCA» não pode deixar de referir este facto e de recomendar este estabelecimento aos seus leitores. Especialidades recomendadas: os filetes, os pastéis de bacalhau, as chamuças e as sardinhas de escabeche.



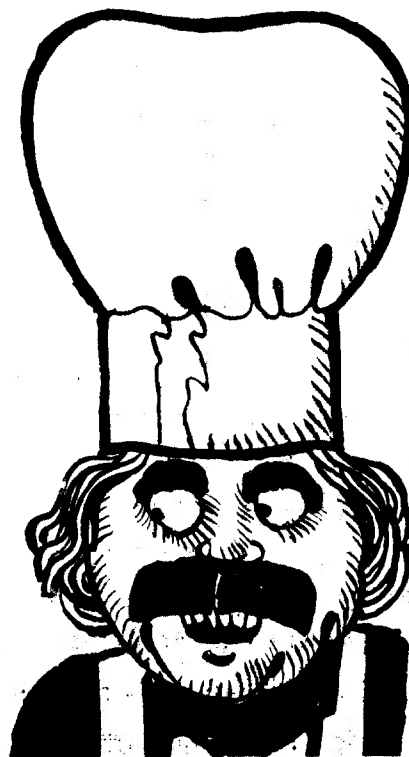
rante. Encontrar uma mayonnaise de marisco em que o marisco não exerce uma função meramente decorativa é um acontecimento nesta nossa cidade em que tudo — até o que se come — é para inglês ver. (O inglês, agora, somos nós...). Voltamos a insistir num ponto: mayonnaise não é uma emulsão de azeite e gema de ovo; quando é que começarão a temperá-la?

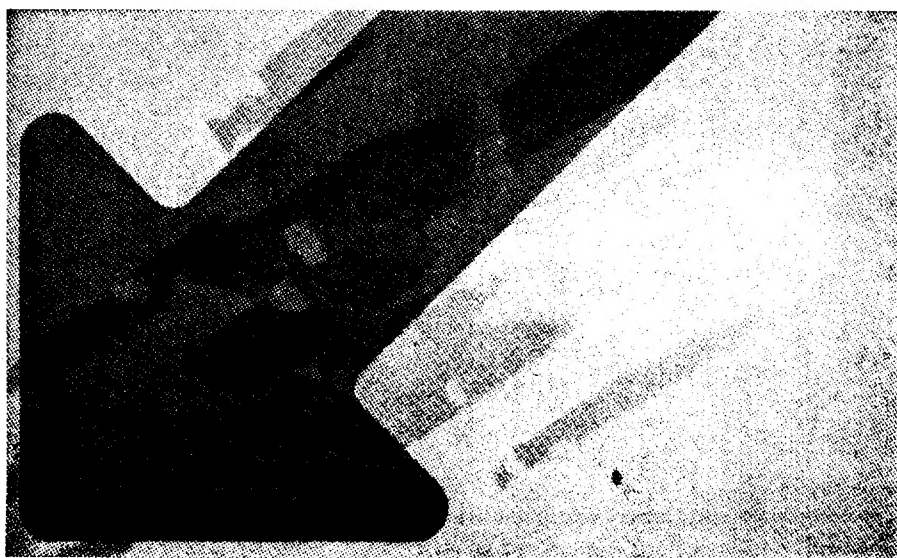
A conquilha de marisco que encomendámos, cheios de curiosidade, também continha marisco, o que nos deixou sobressaltados — terão os proprietários do snack do Lutécia perdido a cabeça?

Infelizmente, a conquilha apesar de sujeita a um tratamento que observámos de longe, não vinha suficientemente granitada, o que nos parece facilmente corrigível, desde que os responsáveis mandem reparar a máquina ou adquiram outra. De qual-

ver, mas julgamos que não. Infelizmente, o burguês snackico come com os olhos e come pelo nome do prato — vai levar uns anos até que saiba, mesmo, comer.

ATAQUEMOS a Caparica. Trata-se duma praia mitológica que o mar, em acção de represália, vai destruindo. Pseudo-estancia de veraneio onde os turistas nacionais e estrangeiros murcham sob o sol escaldante. Turismo sem alegria — em Maio, onde diabo é que se dança? — e atentado publico á saúde gastronómica do mais frugal dos mortais. Pensámos ir jantar e fomos. «MAR ALTO», nome que sugere bons pratos de peixe. Na lista três pratos de peixe: filetes com salada, pescada cozida com legumes e pescada frita com arroz; quatro pratos de carne: três de bifés e um de frango de churrasco. Pedimos meia dose de pescada cozida (16\$00) péssimamen-





DA ESTABILIDADE ARGENTINA



A Argentina é um poço inquietante de contradições, apto a desorientar qualquer linearismo e liberalismo demo-ocidental. É um Estado americano de língua espanhola com quase 3 milhões de quilômetros quadrados mal habitados por 25 milhões de habitantes, dilacerado (lamentam-se os piedosos) por lutas civis e fratricidas, etc.



É um país industrial e um país agrícola, um país de ricos e um país de pobres, um país de grandes e populosas cidades (Buenos Aires, a capital, é o maior centro urbano da América Latina) e um país de regiões interiores semi-habitadas. É um país penetrado pelo capitalismo internacional, ele um país «com relações particularmente estreitas» com o Reino Unido no século XIX e «com relações particularmente estreitas» com os EUA no século XX.



É um país subdesenvolvido, ou melhor, um país integrado no pólo subdesenvolvido do sistema capitalista internacional. É um país em que a ditadura do Capital procura desesperadamente, e desde há longos anos, uma fórmula estável e segura de exercício. Fascismo (peronismo, organismo) ou democracia ocidental (presidencialista ou parlamentar), «liberdades civis» ou regime draconiano, multipartidarismo, monopartidarismo ou proibição de «todos» os partidos — quais as instituições aptas a assegurar à Argentina a «estabilidade constitucional»?



Os anos posteriores à Independência foram marcados pelas lutas entre os «unitários» (partidários da centralização em proveito de Buenos Aires) e os caudilhos locais. Em 1829, um chefe federalista de nome Rosas apossou-se do Poder e governou autoritariamente e sangrentemente o país ao longo de vinte e três anos. A Constituição liberal de 1853 delimitou o quadro que, durante quase um século, permitiu a sucessão na chefia do Estado de presidentes civis e militares, legalmente legitimada como convém. A ditadura (fascista?), de Perón (1946-1955) seria, a partir do seu termo, o grande pólo de referência constitucional da República argentina.



O regime de Onganía não é fascismo na medida em que não enquadra, não arregimenta, não integra na sua ideologia, enquanto base e enquanto tropa de choque, «um seu próprio» proletariado, tal como, em certa medida, o peronismo logrou fazer. Com ou sem enquadramento de proletariado (de um proletariado) uma questão está porém em aberto na Argentina: qual o regime político apto a assegurar a paz nas ruas, a estabilidade política e social, a prosperidade económica por que a burguesia universal suspiram?

AMADEU LOPES SABINO

5 PONTOS

MUITO EMBORA limitado ao âmbito doméstico, o Festival da Canção muito deu e continua a dar que falar. Não fosse o campeonato do mundo de futebol e o início da época do biciletismo, e o Festival monopolizaria por mais uns tempos a conversa nacional, de café ou em família. Além disso, o Festival tem, como costuma dizer-se, «feito correr rios de tinta». «A Melga» passa esta semana uma revista à imprensa.

Em reportagem de Joaquim Leiria e Fernando Cascais, lia-se na Flama: «Inquéritos de rua e conversas em círculos universitários revelam que grande parte dos espectadores televisivos estão de acordo com aqueles que se manifestaram contra a vitória de «Onde vais rio que eu canto». Todos eles, porém, são unânimes em dizer que isso acontece porque «gostámos mais da canção do Hugo Maia de Loureiro (Ary, Nazareth Fernandes)». E mais adiante: «A um nível de qualidade, muita outra gente apontou Paulo de Carvalho como o melhor intérprete e a canção que defendeu como a musicalmente mais rica». E comentando a canção premiada: «Uma das tais canções que vão direitinhas ao gosto de um público que se mantém ainda, em 1970, agarrado a ideias musicais que já não deviam vingar. Foi quase um regresso aos bons velhos tempos. E, senhores do júri, havia algumas melodias que dessa lei da morte se conseguiram (ligeiramente) libertar».

Para o «Século Ilustrado» (Carlos Plantier - Cáceres Monteiro), «Onde vais rio que eu canto» é

«uma canção tradicional, sem rasgos de inovação e servida por uma poesia pouco imaginativa».

Francisco Mata («Século» de 23.5.70): «Pareceu-me bem a le-



tra de «Onde vais rio que eu canto», embora ela não possa aspirar a grandes voos. Da música, francamente direi que me pareceu do tempo em que a Emissora lançou os Serões para trabalhadores.»

No «Diário Popular» de 23.5.70 escreveu Alice Vieira: «Alegrem-se Nóbrega e Sousa e Joaquim Pedro Gonçalves porque não estão sòzinhos na lista das infelidades... Pois que maior infelicidade se poderia esperar do que aquele Artur Rodrigues (a que só faltou o Artur Garcia para ser o



FESTIVAL

a p

DIÁRIO POPULAR
depois das nove TELEVISÃO
FLORES MURCHAS...

canal da crítica
FESTIVAL NÃO LOUVADO
A TÍTULO PÓSTUMO

PÁGINA 12

FESTIVAL COM PATEADA

COMPASSO DE ESPERA NA EVOLUÇÃO

a música de



Parece assim haver uma quase unanimidade no que respeita à qualidade da canção premiada: letra «ambígua», «pouco imaginativa», música «do tempo em que a Emissora lançou os serões para trabalhadores» um todo que vai direitinho «ao gosto de um público que se mantém ainda, em 1970, agarrado às ideias musicais que já não deviam vingar», «uma canção tradicional» que só não está sózinha «na lista das infelicidades» porque o Festival dito da Primavera registou, tal como outras primaveras prometidas, mais nuvens que céu limpo.

Quem parece não concordar com nada disto e está muito zangado com «A Melga» é Joaquim Pedro Gonçalves, o letrista de «Onde vais rio que eu canto». Conforme nos fez saber, o nosso «desumano» (que exagero!) e «desonesto» (essa não, hem!) primeiro artigo desta trilogia, peca sobretudo por, da sua vida e obra, só assinalar os «pontos fracos». A seu pedido, e a seu critério, aqui ficam então alguns dos «pontos fortes» de Joaquim Pedro Gonçalves: colaborou com Pedro Jordão, José Cid, etc., ganhou o 4.º lugar no Festival do México de 1969 com a «Canção da Juventude» interpretada por António Calvário; gravaram canções de sua autoria João Maria Tudella, Amália, etc., conhece e aprecia a poesia de Antero, Mourão Ferreira e Tomaz Kim; é finalista de Românicas; prepara um disco para Amália e um livro. Etc.

Posto isto, basta. Não há festival (destes) que mereça tanta tinta.

Artur Garcia...) com aquela obsessão da casa no alto dum monte? Ou a voz de Maria da Glória a servir-nos uma música do tempo dos festivais dos nossos avós (se é que os nossos avós iam em festivais...), com uma letra pretensamente intelectual que ainda estou para saber o que significava ao certo...»

E Mário Castrim («Diário de Lisboa» de 23-5-70): «A letra (da canção vencedora) é ambígua. Não diz suficientemente nada, para parecer alguma coisa, diz insuficientemente alguma coisa para não parecer nada. As quadrinhas continuam assim, a marcar o compasso dos ligeirismos».

TIPO

CROCODILO

SENSACIONALÍSSIMO!
A MÚSICA DE "ONDE VAIS RIO QUE EU NÃO

TELE (VISOR)

O SABOR AMARGO DA DERROTA

ganhou a canção do Barco à Vela

de um veterano

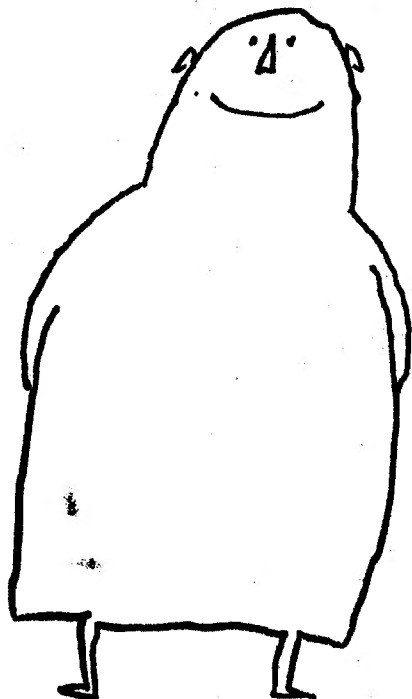
CONSAGRAÇÃO

RA

pateada)

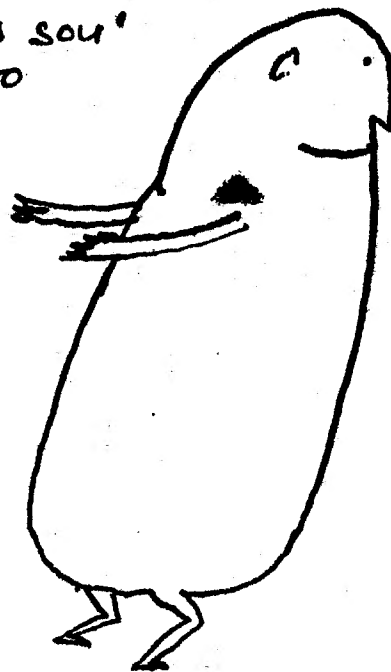
de um veterano

RICARDO

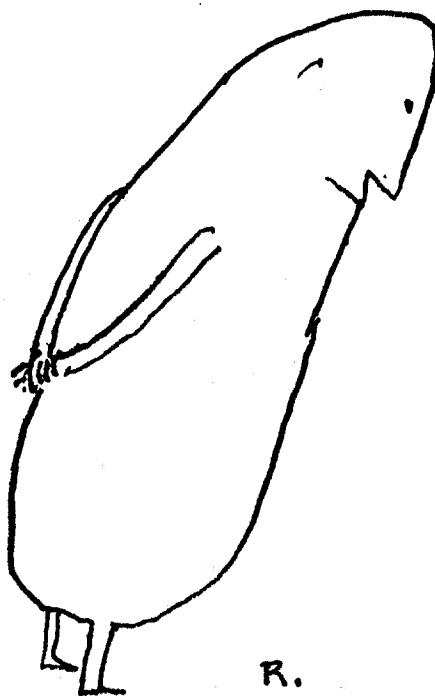


F.

EU CA' TAMBEM SOU' PELO CELIBATO



ESTOU-ME A PREPARAR PARA OS JOGOS OLÍMPICOS. A MINHA DISCIPLINA VAI SER O SALTO.



R.

PARA CONHECER UM HOMEM BASTA OLHAR-LHE PARA OS SAPATOS

AVÔZINHO

O ANTEPASSADO PENDE DO RETRATO LONGO AO LONGO DA PAREDE. UM DIA CHEGA AO CHÃO PARA ONDE LENTO CAI, TRANSFORMA-SE EM TAPETE E DA MEMÓRIA SAI.

TEJO

O S MORTOS SÃO CASAS NA ÚLTIMA HORA DO DIA. MAS SÓ OLHANDO ASSIM O CASARIO (DESTE ÂNGULO PRECISO) PRÓXIMO DO RIO.



POR PEDRO ALVIM

MÃE

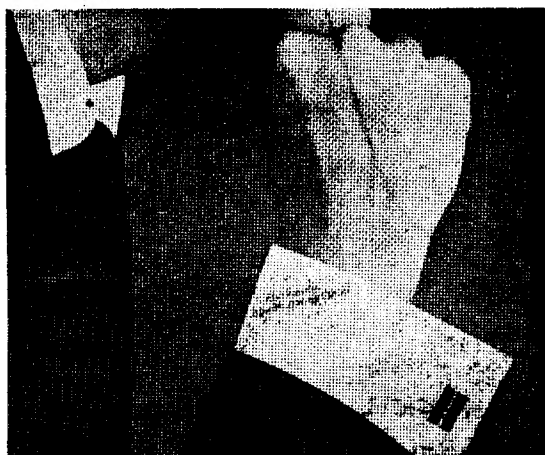
T EM O FILHO EM SI, EM SI. SENTA-SE A UM CANTO DA SALA. TODOS FALAM PARA FORA. ELA PARA DENTRO E SORRI.

APESAR

Q UE LINDA ROSA ESTA HOJE APESAR! AI QUE ROSA GRANDE AZUL REDONDA! APESAR E BELA! MEU PENSAMENTO - ESPINHO E HASTE DELA.

QUEIXO NA MÃO

E STA VELHA POSIÇÃO DE PENSAR. ETERNA POSIÇÃO: UM FRUTO VERDE QUE AMADURECE NA MÃO.



HOJE HÁ NIMAS»

VÁRIAS são as alternativas cinematográficas que semanalmente se põem ao espectador de Lisboa. No intuito de facilitar a escolha (e nunca com a pretensão de se sobrepor à capacidade crítica de cada leitor). A MELGA NO NIMAS oferece ao seu público habitual algumas sugestões que lhe permitirão não perder alguns filmes possivelmente importantes (para os quais chamaremos especialmente a sua atenção), ao mesmo tempo que lhe facilitará a vida, avisando-o acerca de tudo o resto. Posto isto, aqui vão as classificações da semana, tendo em conta que 5 quer dizer que o filme é EXCEPCIONAL (portanto «mesmo de não perder»), que 4 é MUITO BOM (e não deverá também perder-se), que 3 é BOM (e será «bom ver»), que 2 é COM INTERESSE (e «poderá ver», se não tiver mais nada que fazer), que 1 é MEDÍOCRE (e «verá só se assim o entender») e que 0 é mesmo MAU (e se ver é lá consigo).

4



A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

(Ma Nuit Chez Maud), de Eric Rohmer, com Jean-Louis Trintignant e Françoise Fabiane. Diálogos entre um católico e um marxista, onde se fala de Pascal, do jansenismo, do amor e da liberdade, da «aposta» do acaso, num filme que é a revelação (rigorosa) de um cineasta. (Estúdio — 3.ª semana).

O COMPROMISSO

(The Arrangement), de Elia Kazan, com Kirk Douglas, Deborah Kerr e Faye Dunaway. Como dizer não à engrenagem alienatória da sociedade americana? Um lirismo trágico que nos ressuscita Kazan com os dentes cerrados de raiva. (S. Luiz-Alvalade — 2.ª semana).

ACONTECEU... NO OESTE

(C'Era Una Volta, Il West), de Sergio Leone, com Henry Fonda, Claudia Cardinale, Charles Bronson e Jason Robards. Visconti no Oeste ou «O Leopardo» em «western». O barroquismo de Leone faz deste «western spaghetti» um filme a não perder. (Monumental — 2.ª semana).

AMOR SEM BARREIRAS

(West Side Story), de Robert Wise e Jerome Robbins, com Natalie Wood, Richard Beyner e Rita Moreno. Um clássico do musical que abriu novas perspectivas ao género. Quase uma obra-prima, se não fora algumas sucessões sentimentais. (Roma — 3.ª semana — reposição).

0

TOPÁZIO

(Topaz), de Alfred Hitchcock, com Frederick Stafford, Dany Robin, Karin Dor e Michel Piccoli. Hitchcock inacreditavelmente demagógico, insistente e inábil. (Mundial — 4.ª semana).

BAMSE — PAIXÃO IMPOSSÍVEL

(Bamse), de Arne Mattson, com Gynnet Molvig e Ulla Jacobsson. Um melodrama sueco atreito a todos os convencionalismos piegas do género. Pingue-pongue sentimental assinado por Arne Mattson que dirigira em tempos um belo filme: «Ela só dançou um Verão». (Estúdio 444 — 6.ª semana).

O ANJINHO

(L'Arcangelo), de Giorgio Capitani, com Vittorio Gassman, Pamela Tiffin e Adolfo Celi. Sobre um argumento idiota, uma película coerente. Gassman cada vez mais o insuportável cabotino, jogando aqui a rábula do aldrabão, aldrabado. (Tivoli).

CORAÇÃO... APAIXONADO

(Cuore Matto... Matto de Legare), de Mario Amendola, com Little Tony e Eleanora Brown. O «pequeno Tony» divide-se entre a música e as garotas. A evitar. (Avis).

DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS

(Carry on Again... Doctor), de Gerard Thomas, com Sidney James, Kenneth Williams e Jim Dale. A série «Com jeito vai...» lá vai. Cada vez pior... e com melhores resultados económicos. O último exemplo a chegar até nós é algo de «exemplarmente» estupidificante. (S. Jorge — 3.ª semana).

O DESTINO MARCA A HORA

De Henrique Campos, com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela. Ainda diz que o cinema nacional não existe... Ai o temos, em 17.ª semana, soberanamente representado por «mestre» Henrique Campos. (Odeon — 17.ª semana).

